

**O MATRIMÔNIO PERFEITO OU A PORTA DE ENTRADA À INICIAÇÃO****Com o segredo para despertar Kundalini e conseguir os poderes ocultos****AUN WEOR - [KALKI AVATAR DA NOVA ERA DE AQUÁRIO]**

TÍTULO ORIGINAL:

EL MATRIMONIO PERFECTO O LA PUERTA DE ENTRADA A LA INICIACIÓN

1ª. Edição original publicada em 1950 na Colômbia. Na verdade, esta edição aqui é a segunda, porque a primeira continha muitos erros tipográficos e foi feita às pressas; assim que, logo em seguida, foi impressa uma segunda edição com as correções tipográficas devidas e com alguns acréscimos. Por isso se diz que esta é a 1ª. Edição – porque a tiragem anterior a esta foi apenas como uma espécie de pré-edição, feita tão só para atender os prazos exigidos pela Venerável Loja Branca, na época, que tinha urgência urgentíssima que este livro começasse a circular.

**TRADUÇÃO: KARL BUNN – Presidente da Fundação Samael Aun Weor - Curitiba – PR – Brasil – 2003 - XLII Ano de Aquário**

© Direitos autorais desta edição:

FUNDASAW-Brasil - [www.fundasaw.org.br](http://www.fundasaw.org.br)

Cópias desta tradução são permitidas desde que se mantenha a totalidade deste texto [da primeira a última linha desta tradução] e seja expressamente mencionada a fonte (FUNDASAW-BRASIL) e nosso endereço na internet ( [www.fundasaw.org.br](http://www.fundasaw.org.br) ).

Textos entre [ ] são do tradutor; não constam no original. Usamos esse recurso para oferecer um melhor entendimento e orientação para o leitor, em certos trechos, evitando assim as nem sempre práticas notas de rodapé. Mas, textos entre ( ) constam do original exatamente assim, entre ( ).



## APRESENTAÇÃO DO TRADUTOR

Este livro é a pedra fundamental de toda a Gnose contemporânea. Este livro foi escrito quando o Mestre Samael era ainda o jovem Mestre Aun Weor, com apenas 33 anos de idade, terminando as Iniciações Menores.

Este é um livro histórico; possui valor histórico. É uma obra indicada especialmente aos interessados em compreender a história da gnose contemporânea, especialmente em seus primeiros tempos. Muitos nomes são mencionados aqui, expondo assim as raízes e as razões do Movimento Gnóstico.

Este livro também deve ser visto como um documento vivo dos primeiros passos de um Iniciado e também como os primeiros passos de toda uma nova cultura. Quem vê a gnose hoje, certamente não faz idéia desses primeiros tempos, mencionados neste livro.

Este livro contém muita sabedoria oculta, mas também apresenta alguns equívocos do então jovem Mestre Aun Weor, os quais, mais tarde, foram retificados em obras subseqüentes pelo próprio autor.

Isso é normal na trajetória de cada Iniciado. O Mestre Interno não se revela totalmente do dia para a noite. E Aun Weor teve a humildade e o valor de reconhecer, posteriormente, seus (poucos) equívocos em matéria de ocultismo e de esoterismo prático.

Por isso, que este é um livro histórico. E só pode ser apreciado adequadamente por quem conhece profundamente a metodologia do trabalho e da trajetória dos Iniciados e por quem sabe que um recém-nascido Mestre nos Mundos Superiores é como uma criança poderosa, mas ainda criança, sujeita à falta de domínio e de habilidade de muitos aspectos da mesma sabedoria oculta.

A humanização de um Mestre se dá aos poucos. Um Mestre possui a sabedoria divina. Mas, expressá-la em nível humano, é outra tarefa e outro desafio. Contudo, aprender a viver entre os humanos e como os humanos, é um processo que todo Mestre tem que cumprir ao largo de seus processos iniciáticos.

Se algum externo, se alguém de fora da gnose, um intelectual desses tantos que abunda no mundo de hoje, ler este livro e tomar ao pé da letra “tudo” que aqui está, sem considerar que todo Iniciado segue uma trajetória específica, desconhecida pelo mundo, é claro que incorrerá em erros crassos e incompreensões elementares quando cotejar o conteúdo desta obra com o conteúdo das últimas obras do mesmo autor.

Mas, o leitor sincero e preparado, o estudante de gnose seriamente interessado em conhecer a trajetória de avanço espiritual de um Mestre, certamente encontrará aqui, e nas obras seguintes, em sentido cronológico, a inspiração e a motivação que necessita para realizar em si mesmo o seu próprio trabalho de auto-realização.

Isso é o mais importante de tudo, porque, nas fileiras da gnose, encontramos muitos que se sentem perdidos, que acham difícil compreender o ensinamento. Para estes, indicamos a leitura e o estudo dos livros do Mestre Samael Aun Weor em estrita ordem cronológica. E aí poderão ver como, pouco a pouco, o Mestre vai crescendo em sabedoria (à medida que se humaniza) e como vai afinando a linguagem e os conceitos que traduzem as realidades ontológicas ou transcendentais do Espírito Humano: nosso Íntimo.

Curitiba – Brasil – junho 2003

## PREFÁCIO

**Por: Julio Medina V.**

Estamos em plena época da idolatria do Bezerro de Ouro: Quanto tens é quanto vales. Tudo é superficial. Depois que tenha brilho, terá grande valor. O dinheiro que possui e a quantia que pode gastar é o que dá ao homem o seu brilho e o seu valor. “Grande senhor” é aquele que oferece de tudo ao que nada necessita ou a quem possa corresponder à homenagem.

A moda faz o cavalheiro e a dama. Para que servem os dons? Para que servem as virtudes? Socialmente, isso não possui nenhum valor. A distinção é dada pelo dinheiro que gera e acumula e pelo refinado prazer com que despreza o humilde e mortifica o órfão do vil metal.

A sabedoria é medida através de antiquados preconceitos. Isso, que se chama “critério”, não passa de um amontoado de velhas teorias sem substância, que seu dono, por força de repetição, deles se apropria e deles se vale com a mais cruel obstinação. Se não for assim diz que vai contra seus critérios. Este é o lastro que possuem e que os arrasta até os mais elevados picos do intelecto.

Já estamos vendo os intelectuais alarmados ao ler tanta coisa inexplicável para eles, condenando-nos com os adjetivos mais depreciativos e de grosso calibre, buscando, como ratos de biblioteca, autores que tenham escrito algo contrário do que aqui asseveramos só para se porem do seu lado e opinar da mesma forma, e, com o livro em mãos, refutar nossa audácia.

A vocês, irmãos intelectuais, diremos que o intelecto já era. Agora está chegando a Era de Aquário, a Era da Intuição. Por conseguinte, terão que ganhar o pão de cada dia com o suor do seu rosto. Já provaram até o limite que o intelecto só confunde o seu dono e o conduz às mais estranhas extravagâncias, aos piores delitos e à mais baixa degradação moral. E, para chegar a tão elevados picos, não é preciso ler e tornar a ler tanto. Qualquer avarento que ganhe um bom dinheiro pode fazer a mesma coisa: bebida, prazeres, orgias, lupanares e fofocações. Nisso terminam os ladrões de frases.

Já estamos vendo também os lagartos e lagartixas de lanchonetes e barzinhos prontos para ridicularizar nossa obra, fazendo descabeladas suposições maliciosas; mas, não importa a razão do sem-razão desses tais. É preciso fazer alguma coisa em favor da pobre órfã (a humanidade doente). Terá sua recompensa todo aquele que por ela se interessar de coração. Vale a pena a mortificação desse interesse. Da dor se tiram grandes proveitos; do prazer, desgaste e desolação. Podem aprontar as colunas dos seus jornais para afagar a burrice dos parasitas sociais e aumentar seus adeptos. O ridículo não nos confunde; sabemos que fazem isso porque falamos numa linguagem que não entendem, nem lhes interessa entender. É que lhes falta em sua consciência um ponto de apoio para comparar e deduzir. Não podendo apresentar razões substanciais próprias que justifiquem o ataque, ridicularizam todos aqueles que têm o valor de enfrentar uma civilização viciada e desorientada, porque vamos contra seus mais queridos ideais, porque não nos acomodamos ao critério concupiscente dos civilizados do século XX, hoje vivendo na degradação mais refinada.

Tampouco nos interessa o desprezo dos asnos universitários com seu saber acomodado e produtivo que só saberão ruminar deste livro nossas licenças gramaticais e ortográficas, e não saberão encontrar o profundo significado que encerra, nem as verdades que põe a nu, precisamente, pelo impasse que lhes provocam nossas “licenças”. Para nós, o importante da palavra é que diga a verdade, ensine e oriente. Mas, tristemente, nossos letrados medem o conhecimento do escritor não pelo ensinamento de sua palavra, mas sim, pela forma como escreve a palavra. Toda palavra tem e dá o seu sentido, porém, este é um adorno que muda com o tempo segundo o capricho dos “modistas” da palavra. Portanto, os erros gramaticais vamos deixar de pasto aos intelectuais.

O mundo só quer aqueles que pertencem ao mundo, ao que é mundano, aos seus semelhantes materialistas. Quando o homem se afasta do mundo para seguir o caminho do espírito, colhe apenas ódio, rancor e desprezo daqueles que antes eram de seu grupo. O mundo não quer tratos com aqueles que se afastam dele. Por isso é que os autênticos espiritualistas são tratados como loucos, iludidos e bobos. O próprio Cristo sofreu morte humilhante. O Cristo não morreu em cruz de ouro ornada de diamantes, esmeraldas e rubis, mas numa cruz de madeira, dois pedaços de troncos pesados e duros. Não se devia levar o crucifixo no peito nem pendurado nas paredes como enfeite, mas, sim, levá-lo no coração, para que seja Nosso Senhor ilumine a senda do amor, o estreito e apertado caminho que leva à luz. O Cristo não se humilhou diante das pompas e das vaidades do mundo nem dobrou seus joelhos diante de Caifás.

Esperamos que os nossos espiritualistas colombianos não se alarmem, sejam eles rosacruzistas, budistas, espíritas, teósofos, etc. porque os gnósticos não aceitamos escolas físicas, academias, lojas, templos de tijolo, cimento ou barro, nem cobramos cotas, nem ditamos cursos por correspondência no estilo da Amorc da Califórnia. Nós temos como templo a Catedral da Alma, onde oficia o amor como sacerdote. Aun Weor não assina o seu nome profano justamente porque não quer o dinheiro de ninguém, nem busca títulos, nem honras, nem homenagens de nenhum tipo, nem forma grupos porque sabe que dentro do grupo existe a mensalidade, a fofoca, a intriga e o “rolo”. Através deste livro, Aun Weor prepara cada um para ser hábil com o corpo astral, para que saia conscientemente [em astral], traga as lembranças, participe da Santa Igreja Gnóstica e aprenda em minutos o que dificilmente compreenderia em anos de estudos racionais terrenos. Se isso é assim, para que grupos? Para que mensalidades? Para que os donos de Lojas?

O sincero e digno encontrará o Caminho. Seu anelo se converterá em realidade. No dia 27 de abril de 1950 foi afastado, pela Venerável Loja Branca, e na presença do Logos Solar, o senhor Israel Rojas R., precisamente, por estar capitalizando e usufruindo dos ensinamentos que lhe foram confiados, por meio de mensalidades e doações, por comercializar os ensinamentos. Isso tudo resultou na sua expulsão da Loja Branca, fato que ocorreu no dia 6 de maio de 1950 em presença do Tribunal Sagrado e com a aprovação de todo o Chelado. (Ninguém é afastado; cada um se afasta por si mesmo). O Movimento de Israel Rojas hoje já não conta mais com o apoio da Venerável Loja Branca. Para fazer luz e propagar os conhecimentos divinos não é preciso cobrar; isso não é para ser vendido publicamente, senhores comerciantes de almas, porque o castigo será vossa colheita. Todos os donos dessas “gaiolas” precisam fazer um inventário para conhecer o progresso moral e espiritual de seus afilhados.

A Igreja Católica Liberal é obra do teosofismo. Nela se oficiam missas, rezam, casam, batizam e comungam – algo parecido com a Igreja Romana, porém, mal imitada, porque lhe falta o Latim, que é a língua mântica do português. Portanto, nem é católica nem é liberal.

O espiritismo leva à loucura e à degeneração. O médium é uma pessoa passiva, presa fácil das entidades inferiores que pululam nas vibrações inferiores do astral. O mediunismo discerne e os participantes apenas presenciam um fenômeno, um espetáculo. De que adianta uma pessoa fazer mover uma mesa, uma lâmpada ou um objeto qualquer? Ela se tornará melhor do que é?

A Teosofia é contrária à personalidade humana. A personalidade é o corpo da divindade, o canal pelo qual flui a vida; é o vestido do Íntimo, do Deus Eterno. O homem impessoal se torna um ser negativo, um brinquedo das circunstâncias. O que é necessário, irmãos teósofos, é limpar e purificar a personalidade, para que ela se torne a viva expressão da divindade, para que a divindade se expresse na forma. O homem sem personalidade é um ser sem caráter, sem coragem, sem valor e pouca vantagem leva do eunuco.

A Igreja Católica, em seus começos, foi gnóstica-católica. Mas, em seguida, houve uma separação de parte dos gnósticos porque a Gnose administra todos os seus sacramentos sem custo algum. Seus membros ativos da época então foram perseguidos e exterminados no mundo físico. Agora, saímos novamente a divulgar seus ensinamentos. Roma, então, passou se chamar Amor quando

Pedro fundou a Igreja Gnóstica Católica. Mas, com o tempo, foi invertido o nome da cidade e também os objetivos da Igreja. Os Gnósticos foram torturados e perseguidos, mas, não foi liquidada a Igreja Gnóstica, porque ela é dirigida pelo Cristo.

Aos irmãos protestantes, batistas, adventistas, presbiterianos, etc. dizemos que não basta ser puritano. É preciso estudar a fundo os mistérios do sexo e praticar a castidade científica. A verdade não está na letra morta. É preciso buscá-la dentro daquilo em que ela se encerra, daquilo em que implica. Para ler a bíblia e obter o conhecimento que ela encerra e desentranhar o seu conteúdo é preciso se tornar Iniciado. Este sublime livro é muito santo; contém grandes revelações e não pode ser compreendido sem haver estudado a Ciência Oculta. O Iniciado é um sacerdote que oficia dentro da Catedral da Alma, que reside lá, dentro, no fundo de seu próprio coração.

A educação atual da infância leva ao falso espelho do intelectualismo, danificando, desde cedo, as melhores faculdades mentais; torna negativa a percepção do divino, endurece o cérebro e o coração, e aprisiona, cada vez mais, sua própria divindade [interior]. O intelecto, sendo luciférico, dá vida ao Satã interno, nublando assim nossa divindade interna, o Deus Prometeu, acorrentando-o cada vez mais à terrível rocha da matéria. Foi por isso que o Cristo não buscou os intelectuais para ensinar sua doutrina, mas, sim, os humildes pescadores e camponeses, que não haviam danificado seu cérebro com a estupidez do intelecto.

Os adolescentes de hoje sujam a água que irão beber amanhã. A criança, por instinto, por intuição, ama a brincadeira, a música, o canto, a luz do sol, seus pais, a água e o ar livre. Mas, essa natural inclinação da criança logo será controlada pela falsa educação materialista, e como veleiro sem leme, navegará temeroso, indeciso, nas profundidades de seu infinito, agarrado fortemente às tábuas de seu barco e gritando desde aí: Salve-se quem puder!

Perde o gosto pelas brincadeiras, o amor por seus pais, seu semelhante, Deus, e, já sem fé, tudo que acumulou em conseqüência de sua falsa educação. Indiferente, sacode o pesado fardo em meio ao oceano de sua incompreensão para que outros, igual que ele, o carreguem novamente. A vida assim é amarga com todo aquele que não sabe transitar por ela. Para que o homem volte a recuperar suas faculdades perdidas, é indispensável que a educação futura abarque estes três pontos indispensáveis:

1. Brinquedos construtivos
2. Meditação sadia
3. Arte ou ocupação simples

Por meio de jogos construtivos ensinar as primeiras letras, os números, o canto e o amor a Deus e ao próximo. Tudo isso, de forma lúdica.

Por meio da meditação sadia ensinar a criança a buscar a sabedoria divina no grande livro cósmico da mente universal.

Por meio da arte ou ocupação simples, algo de acordo com suas aptidões, para se distrair, servir seu próximo e para contribuir, para melhorar as condições de cada um. Dar um pequeno pedaço de terra boa para o cultivo, para que nela estabeleça seu refúgio e obtenha o sustento dos seus.

Muitos pensarão que isso é voltar à vida primitiva. A esses respondemos que “o fim é igual ao princípio mais a experiência do ciclo”.

Além disso, a dor, como a morte, nivela a todos os homens, igualando-os.

A educação da mulher precisa ser diferente da educação do homem porque o cérebro da mulher pesa fisicamente 2 onças menos [cerca de 62g] que o cérebro do homem, provado cientificamente. Se isso é assim no mundo físico, como não será no mundo mental, do qual não pode se dar conta o materialista que até ontem só conhecia do inseto para cima?

Só agora estão se dando conta que matéria é energia condensada, e os materialistas estão virando “energetistas”. Mas, ainda assim lhes desagradava ouvirem falar dessa forma, mesmo que, pelo aspecto da energia nuclear, já estejam se aproximando da espiritualidade.

A educação que, estão dando às meninas, semelhante a dos meninos, é com o único propósito de torná-la apta para o trabalho e a produção econômica, fazendo-a trabalhar e produzir como qualquer homem.

A mulher nasceu para o amor, para a música, para o canto, para a arte e para ser a eterna companheira do homem. A autêntica representação da Grande Mãe Natura está sendo afetada em sua natureza de forma criminoso. Por isso, a cada momento se vê muitas colegas sendo vítimas de enfermidades nervosas, cerebrais, de epilepsia, histerismo, neurastenia, melancolia, doenças não-diagnosticáveis e outros males que as leva até à demência. Tudo isso foi feito com o deliberado propósito de explorar a mulher. Isso é tão infame como o tráfico de brancas. Da mulher, o que precisa ser feito, é cultivar seus sentimentos mais nobres e despertar-lhe o fogo do amor e prepará-la para a grandeza sublime da maternidade.

A sentença bíblica é clara quando disse Jeová ao homem: Trabalharás com o suor de teu rosto para sustentar tua mulher e teus filhos.

E à mulher disse: Darás à luz com dor.

Jeová não disse que havia que encher a cabeça da mulher de teorias, nem que ela teria que trabalhar. A mulher foi feita para o sublime sacerdócio do amor.

O homem precisa ser educado em sua vontade; a mulher, em sua imaginação. O [segredo do] poder está na união da vontade com a imaginação em vibrante harmonia. Estes dois pólos são o fundamento da humanidade divina. A educação atual tornou a mulher astuta e superficial, e as que vivem bem, as fez orgulhosas e vaidosas. A mulher de hoje em dia não admira mais o homem, mas sim, sua posição social.

A mulher é o caminho que conduz o homem até a sua própria divindade. Por isso, muitas mulheres, enquanto vivem os primeiros anos de sua juventude, tudo é amor, música, alegria e festa – porque esperam a chegada de seu amor, floresce nelas essa região divina de sua alma e, inebriadas, se entregam ao falso amor, ao contra-amor, à paixão. Depois da paixão e do prazer desenfreado vem o cansaço e o fastio. A inconformidade é a colheita de seu ser; não existe presente material que consiga tirá-la de sua inconformidade, e quanto maiores forem os mimos que receba, mais indiferente se comporta com quem destruiu o amor que, por lei divina, subjaz nas profundezas do coração.

A escola do gnóstico é a vida diária. Os espiritualistas de instituições somente são espiritualistas enquanto estão na sala de aula; fora delas se parecem com qualquer outro mortal, algo semelhante ao que fazem as senhoras quando estão na missa e depois da missa.

Cada ato de nossa vida diária deve confirmar o triunfo do espírito. A Iniciação não é questão de fazer pose. A Iniciação é a mesma vida. Ali acontece o triunfo do espírito sobre a matéria. É muito cômodo e produtor o método adotado pela Amorc da Califórnia, que, com \$ 1,75, [naquela época - 1950] os interessados conquistam as “iniciações” [aspas do tradutor] segundo as possibilidades financeiras de cada um. Estes ensinamentos [da Amorc] têm a sua base ou seu fundamento nos mistérios tenebrosos da Atlântida.

O continente da Atlântida desapareceu submerso no oceano devido a uma série de cataclismos provocados por erupções vulcânicas. Foi a magia negra que reinou nesse continente que fez perecer a Atlântida. Em um de seus picos mais elevados da cadeia das Ilhas Açores, que era parte do continente perdido, está situado um templo tenebroso (em astral). Esta montanha é conhecida com o nome de Montanha do Pico [e fica na Ilha do Pico, nos Açores].

Naquele tempo se chegava a esse retirado monastério tenebroso depois de uma jornada de sete

dias, a maior parte do tempo subindo a montanha. Cada dia era um acontecimento. No sétimo dia se chegava ao altar de Mathra, onde se adorava o Senhor das Trevas, chamado Orhwarpa. É daí que vem a palavra perdida dos rosacruzistas da Amorc, que pronunciam “Mazra”.

Os atlantes, de forma poética, eram chamados de Filhos da Neblina, porque a atmosfera terrestre na época estava no meio da névoa. O mito dos Nibelungos também os chama de “filhos da névoa ou filhos da neblina”. Foi desse tenebroso santuário que saíram todos os rituais e ensinamentos que hoje pomposamente a Amorc vende em luxuosos e sugestivos livros. Seus laboratórios têm servido para criar numerosos inventos que causam morte e desolação.

O Guardiã do Umbral é a raiz mesma de nosso ego animal. O mago branco precisa vencê-lo para ter domínio sobre a carne, para, depois, embelezá-lo por meio da castidade e do amor, para que se transforme em criança ou semelhante a uma criança linda que possa entrar no reino dos céus. O mago negro rende culto ao Guardiã e o confunde com a Consciência. No Guardiã se fundamenta o poder do mago negro quando chegar a ser um horrível monstro. O mago branco fundamenta seu poder no Íntimo e a Ele rende culto como seu Senhor.

Queremos fazer um esclarecimento imprescindível em relação aos Discos Voadores, dos quais se fala neste livro. Como é de se supor, causará enorme curiosidade entre os leitores, ao comentar o que são os Discos Voadores em forma de Esfera, provenientes de outros planetas, cujos tripulantes serão os instrutores da Era de Aquário em nosso planeta e que essas invasões já aconteceram muitas vezes antes. Nossos antepassados de antes do dilúvio já estavam acostumados a isso. A idade de Aquário será uma era luminosa para nosso planeta, e os novos instrutores chegarão em carne e osso [certamente, depois da Grande Catástrofe].

Não aceitamos polêmicas nem nos interessa a opinião daqueles que não aceitam esta doutrina. Assim nos ordenou o Cristo, que é o Patriarca da Santa Igreja Gnóstica. Portanto, cada um terá que beber do próprio mel ou fel que destilar o seu coração.

Este livro foi ditado pelos Mestres da Loja Branca para iluminar os preparados, para os que não se afinizam com a maldade do mundo. Este livro, portanto, é para os humildes e virtuosos, para os que são capazes de viver de modo cristão, para os que têm ânsias de luz e de verdade.

Os piores inimigos desta obra serão nossos próprios irmãos espiritualistas, os que possuem “interesses criados”, os que defendem o seu negócio e a sua posição de Avatares, os quais, como ninhada de víboras, se levantarão e se unirão para o ataque.

Sabemos que o Cristo não foi crucificado pelos materialistas, mas sim, pelos espiritualistas do seu tempo: os rabinos das sinagogas, os sacerdotes da tribo de Levi e Caifás – o sumo sacerdote. Aos gritos, pediram a Pilatos: Crucifica. Crucifica. Crucifica.

## PRÓLOGO

**Por: Julio Medina V.**

Imerecida honra esta que me concedeu meu mui querido fráter e orientador de multidões, Aun Weor, simples como ninguém, sem ambições terrenas e muito amor por onde quer que vá. O sacrifício é seu principal alimento espiritual e seu imenso amor ao seu Deus Interno o destaca dentro da multidão como um devoto convencido que deseja servir à humanidade e dar até a própria vida por ela se tivesse a graça de ser levado ao sacrifício por ela mesmo.

Seu nome oculto, Aun Weor, significa “Vontade de Deus”, em ciência oculta. Este nome pertence ao “Grande Verbo Universal”, bem além da diversidade dos idiomas. É com este nome que assina este livro porque, modestamente, diz que, seu nome atual, é apenas um acidente, e que por isso, não interessa aparecer com o nome de batismo.

Nasceu em Bogotá no dia 6 de março de 1917, filho de família aristocrática. Foi educado nos claustros do Colégio São Bartolomeu, em Bogotá, dirigido pelos padres jesuítas.

Nunca usa seu nome pessoal porque diz que só lhe interessa seu nome eterno. Vive desvinculado de sua família, tendo rompido com ela porque não se ajustavam aos ditados de seu coração. Desde então, dedicou-se a uma vida bem nômade, humilde ao extremo, mas cheia de ternura. Possui um coração que é todo bondade, melhor dito, de uma criança.

Aos 12 anos saiu do colégio católico porque se desiludiu com a religião. Na busca da verdade passou por todos os tipos de “ismos” e “istas”. Primeiro entrou no “espiritismo”; dois anos após, com 16 anos, se desiludiu com o espiritismo, e ingressou no teosofismo. Também dali saiu desiludido. Seguiu com sua sede de conhecimentos e buscou os fráteres do rosacruzismo, e logo também saiu da escola que funcionava em Bogotá, desiludido que ficou com tantas teorias.

Cansado de pagar mensalidades, de tantas cobranças e recriminações, decidiu estudar a si mesmo. Nisso, não perdeu um só instante de sua vida, até que chegou o dia em que pôde dizer como Goethe: “Me encontrei comigo mesmo”. Deu-se conta que havia sido um Hierofante egípcio nos tempos da dinastia do Faraó Kefren, tendo despertado sobre o próprio altar da Iniciação. Este foi o começo de sua vida de sacrifícios pela humanidade.

Esta obra, chamada O Matrimônio Perfeito ou A Porta de Entrada da Iniciação é para ser lida detidamente, sem preconceitos; melhor ainda, de forma neutra, para, assim, tratar de ser mais preciso em sua apreciação, experimentando detalhe por detalhe e fazendo de si mesmo um verdadeiro laboratório.

A maioria dos espiritualistas ouviu falar tantas maravilhas sobre o despertar da Consciência e do Caminho que conduz à Iniciação que isso se tornou o seu maior anelo, porém, este anelo se transforma em desilusão porque o ensinamento esperado se esfumaça no ar. Entretanto, lendo este livro, o leitor se dará conta que esse despertar corresponde a sair consciente em astral e poder trazer a lembrança de tudo que aprendeu. Aqui se ensina também, nesse vastíssimo campo que está fora da relação tempo-espaço, as chaves que conduzem à Iniciação de forma simples e surpreendente.

Vai do Gênese ao Apocalipse, decifrando simbolismos com palavras sábias e claras; conduz o discípulo ávido de luz até a imensa fonte do saber para iniciá-lo no Caminho da Luz, onde será transformado em Adepto do divino Rabi da Galiléia e em possuidor do Caminho que conduz ao Pai Eterno por meio do mais puro cristianismo.

Realmente, se aprende e se compreende unicamente com o maravilhoso poder de nossa própria experiência, a realidade vivida, o fato executado por nós mesmos. Portanto, negar o que desconhecemos é infantil e inútil. Assim, meu caro leitor, quando as dúvidas te atormentarem com relação ao que este livro ensina, te convido a que evidencies, para que realizes em teu próprio ser essa experiência; execute-a por ti mesmo, mas, não cometas a insensatez de negar valendo-se do que dizem os outros, porque elas não são experiências tuas, mas de outros, e a ti não te pertencem. As idéias alheias são como roupas feitas para outros manequins. Todo o ensinamento deve ser evidenciado no maravilhoso campo de nossa própria experiência, e assim a tornaremos nossa.

Quase todos os prólogos estão saturados de louvores ao autor e sua obra. Eu não entendo de elogios nem o autor desta obra os aceita. Tampouco posso criticar o que é superior à minha compreensão e às minhas realizações. Por isso mesmo deixo totalmente a cada leitor que, de acordo com sua compreensão e suas realizações, avalie o conhecimento que encerra esta obra. Unicamente me limito a apresentar a personalidade de Aun Weor sem adornos e sem vaidades, mas sim, de forma direta: um grande coração, fervoroso amante da humanidade. Além disso, rebelde a toda forma de domínio, “ismos” e intelectualidades, e altaneiro com os poderosos e magnatas.

Este livro vem para abrir a nova Era de Aquário, a qual terá início exatamente no dia 4 de



fevereiro de 1962 às duas horas da tarde, começando com um eclipse do sol e da lua. Este momento será crítico para o planeta terra, mas, não haverá conseqüências catastróficas. A terra terá que passar entre grandes massas planetárias dispersas no espaço.

A divulgação deste livro foi discutida na Igreja Gnóstica. Um irmão nosso presenciou a cena, pôde ver e trazer a lembrança exata do ocorrido. Trata-se nada menos da forma clara como está escrito este livro, a forma como ele descerra o véu dos grandes mistérios iniciáticos. O Venerável Mestre Kout-Humi disse que este livro deveria ser mais velado, mas, o Mestre Morya, Mestre do Raio da Força, concordou sobre a forma como este livro foi escrito, dizendo: “É assim que eles precisam dele lá”.

Muitos entenderão o valor dessa revelação; outros, se mofarão, mas devemos fazer este esclarecimento já que este livro conta com o apoio da Grande Loja Branca. A primeira tiragem foi feita sem capa, figuras, enfim, sem nenhum refinamento porque a Loja Branca tinha pressa de editar este livro, e o prazo concedido deu apenas para a preparação gráfica.

Portanto, caro leitor, esta obra será a pedra fundamental da nova cultura. Trata, nada mais nada menos que do retorno da humanidade aos mundos internos. Até agora muito poucos são os que seguem o caminho do Íntimo, de seu próprio Ser Interno, onde subjazem todos os poderes e todo o conhecimento. O homem se dedicou mais a buscar com seus sentidos externos, a examinar o que vem de fora, pondo como ponto de apoio ou ponto de comparação a sua muita ou pouca ignorância; recorre ao seu fundo interno, ou se pudéssemos dizer, ao bolso, onde guarda suas escassas experiências, e com ela compara, tratando de buscar assim a verdade, sem se dar conta que os sentidos não nos mostram o objeto mesmo, mas, sua imagem, como visto num espelho que mostra não o objeto em si, mas sua imagem. As coisas que vemos através de nossos sentidos exteriores tem o mesmo colorido de nossa personalidade, porque o homem vê as coisas segundo as virtudes ou vícios de seu coração.

A virtude é de colheita interna, enaltece o homem e o coloca no caminho das grandes realizações. O vício é o afago dos sentidos, e o homem, em pleno século XX, tem dado rédea solta aos seus sentidos, trazendo com isso o erro, o desespero, o fastio e a desilusão.

E o que tem feito da mulher, sua companheira, a mais bela criatura no campo material, o amor feito forma, o coração ao alcance de nossas mãos??

Prostituiu o único meio de elevação às augustas altitudes do amor e da compreensão.

O homem materialista vive confundido e se equivoca sem perceber o mal que gera seu equívoco. Por isso, respeita mais o vestido da mulher que a própria mulher, porque sabe que o vestido tem um valor, um custo e representa um dispêndio mais ou menos valioso no campo dos interesses criados, e de acordo a este valor é o seu respeito. Porém, se a mesma mulher se apresenta nua, sem roupa nenhuma, imediatamente se sente no direito de faltar com o respeito. Guloso e passional, é insignificante diante do imenso poder do seu Satã que o subjuga e o avilta.

Para terminar este Prólogo nada melhor que citar as palavras do Mago Jefa [Jorge Adoum] escritas em seu livro Poderes: O livro que diviniza, que formam um canto à mulher:

“A mulher é a divina arte que não imita, mas explica a divindade com símbolos.

A mulher é a mais elevada beleza de Deus; amor O expressa e o desejo a mata.

A mulher é o pensamento mais belo do Absoluto, que deve ser captado pela inteligência e jamais vista com os olhos.

A mulher é a lei da beleza e a lei deve ser obedecida e não infringida.

A mulher é a religião da natureza, cuja moral deve ser sentida e não balbuciada com palavras.

Deus é uma palavra misteriosa e a mulher é o seu significado.

O homem como cérebro, como dínamo, fabrica a força; a mulher como coração, produz o amor; a força mata, o amor ressuscita.

Para voltar a Deus em claro caminho de paz, evitando a febril contenda, a mulher é o único caminho”.

## INTRODUÇÃO

**Por: Aun Weor**

Há alguns anos chegou a estas terras colombianas um personagem misterioso. O senhor Israel Rojas R. levantou o dedo dizendo que aquele misterioso ser era o Grande Avatar de Aquário, o Venerável Mestre de Sabedoria Kout-Humi, filho do Rei Khan da Mongólia. Dizia que aquele ser misterioso era o Grande Delegado de Agartha, Grande Delegado da Ordem do Cisne na Europa, Grande Iluminado “Buddhate” na Índia, Doutor em Divindades, Chefe dos Cavaleiros Templários do Oriente e Ocidente em Paris, Chefe da Universidade Espiritual de Dagerling na Índia, Membro das principais sociedades científicas do mundo, etc. Ou seja: Aquele ser misterioso, segundo o senhor Rojas, era um autêntico Mestre da Loja Branca, um poço de sabedoria e onisciência.

Este misterioso personagem dizia chamar-se “Sua Alteza, o Príncipe Omar Cherenzi Lind”. Cherenzi proferiu algumas conferências em várias cidades da Colômbia. Porém, eis que, como uma torrente que arrasa com tudo que encontra pela frente, aconteceu com Cherenzi e sua doutrina.

Mas, logo surgiram discrepâncias e lutas pessoais entre Israel Rojas e Cherenzi. E, por meio de folhetos de lado a lado combatiam-se mutuamente os dois líderes espiritualistas, tachando um ao outro com os adjetivos mais degradantes e sujos.

Eu era ainda muito jovem, e não fazia mais que observar e calar, porque meus veículos ainda não estavam prontos para me expressar por seu intermédio; me contentava em só ficar olhando os touros desde a arquibancada. Mas, ainda sinto vergonha de lembrar certas reuniões de rosacruz, que, para mim, não valiam um pé de alface. Todos falavam, todos murmuravam, todos soltavam a língua de forma terrível, para, com ela, varrer a honra e a dignidade, tanto de Cherenzi como de Rojas. Ali, não se respeitava nem a honra nem a vida privada de ninguém. Ali, só se pensava em falar e falar, todos como loucos, sem se darem a mínima conta da terrível responsabilidade do verbo. Pareciam, aqueles espiritualistas colombianos, como que tomados de uma estranha demência. Aquilo parecia uma gritaria estridente de papagaios falando a torto e a direito. Falavam tudo que vinha à cabeça, sem terem em conta, nem minimamente, a responsabilidade cármica da linguagem. Eu me limitava a escutar somente, porque sentia vergonha de fazer parte dessa classe de difamações pessoais.

Enquanto alguns afirmavam ser Cherenzi o autêntico Kout-Humi, outros diziam que não era. Os teósofos, de sua parte, diziam que Cherenzi era um enganador cubano. Ali, não se respeitava a honra de ninguém. Por fim se acabou o quebra-cabeça dos espiritualistas da Colômbia, havendo criada a Universidade Espiritual da Colômbia, com seus Centros Luminares e seu Sanctum de Meditação.

Todos os ataques feitos contra Cherenzi foram de caráter absolutamente pessoal. Falou-se contra sua honra e sua dignidade; foi tratado com os adjetivos de enganador, ladrão, etc. Mas, ninguém na Colômbia, absolutamente ninguém, foi capaz de combatê-lo doutrinariamente. É que na Colômbia não havia, então, pessoas devidamente preparadas para combater Cherenzi doutrinariamente.

O espiritualista colombiano estava totalmente cego, e seus líderes eram tão somente cegos

guiando cegos; criaturas cheias de orgulho e vaidade; elementos déspotas e autoritários. Não havia pessoas profundas na mente, capazes de, verdadeiramente, combatê-lo com a doutrina. Só havia ignorantes e tolos, incapazes de fazer uma análise daquela doutrina que ele apresentava. Por isso, optavam pelo ataque pessoal e pela linguagem rasa para, assim, disfarçar a sua ignorância. Efetivamente, é uma tremenda verdade que quem não sabe dar razões, dá cacetadas.

Eu me convenci, então, que as teorias não levam o homem a lugar algum e que as escolas espiritualistas existentes nesse tempo na Colômbia eram somente gaiolas de papagaios que não levariam a lugar nenhum.

Desiludido, portanto, dessas escolas de “sabem-tudo” me retirei ao silêncio e à meditação; me consagrei de cheio ao desenvolvimento de meus próprios poderes internos, a fim de adquirir o conhecimento direto e me livrar de tantas teorias e de tantos insultos autoritários. E, depois de muitos e terríveis esforços, tive a felicidade, a imensa alegria de despertar sobre o Altar da Iniciação. Foi, então, que vim a me dar conta exata de que eu, Aun Weor, não necessitava para nada daquelas escolas, porque já havia passado em antigas reencarnações por todos os Mistérios Menores. Isso ocorreu no Egito, durante a dinastia do Faraó Kefrem, tendo alcançado o grau de Hierofante de Mistérios Menores.

Dei-me conta que havia necessidade de abrir as santas portas da Igreja Gnóstica a toda a humanidade. E que também me tocava mostrar o perigo ao mundo. Compreendi que havia que ensinar a pobre humanidade doente a despertar o Kundalini, e, ao mesmo tempo, mostrar ao mundo os perigos da magia negra.

Dei-me conta que Cherenzi é um terrível mago negro; que a doutrina que ele ensina é a doutrina da magia negra. Pôde ele fundar na Colômbia sua Universidade Espiritual porque os pobres espiritualistas colombianos estavam totalmente cegos. De imediato me dei conta que devia escrever um livro para ajudar meus irmãos da Colômbia e a toda humanidade, um livro que permitisse a cada ser humano encontrar a Iniciação em sua própria casa.

Livre dos autoritarismos, das teorias confusas, das mensalidades e corretivos dos pseudo-sábios que em todas as lojas e escolas martirizavam os estudantes, dei-me conta que havia que combater o cherenzismo, a fim de dar luz à humanidade. E, com este livro, certamente refuto a doutrina de Cherenzi. Eu não ataco Cherenzi pessoalmente; eu ataco a sua funesta doutrina. Pessoalmente, nada tenho a ver com Cherenzi e não me interessa saber de sua vida privada ou pública. O que ataco é a sua doutrina ou isso que ele ensina. E ao atacar a sua doutrina, faço-o de modo ilustrativo para a humanidade, levando-a para a luz. Com isso, poderá ver o abismo e evitar que caia nele. Portanto, se eu entrego ao mundo o segredo de Kundalini, devo também mostrar o perigo. Estou absolutamente convencido que quem ensina magia branca deve também mostrar ao mundo o perigo da magia negra e como evitar cair nela.

Israel Rojas fez um grande dano à Colômbia por haver apresentado Cherenzi como sendo o autêntico Mestre de Sabedoria Kout-Humi. Ele deveria ter examinado internamente a Cherenzi antes de apresentá-lo ao mundo. Não custa nenhum trabalho a um simples chela tirar o Íntimo de uma pessoa pelo sistema central e observá-lo. Se Rojas houvesse feito isso com Cherenzi teria evitado este grave erro. Rojas poderia ter feito isso porque ele é um irmão de quinta Iniciação de Mistérios Menores. Eu, como Iniciado de Nona Menores, sei que é assim.

Assim, querido leitor, neste livro ensino ao mundo o caminho de todas as conquistas e a chave de todos os poderes. Mas, também, mostro o abismo, para que não caia nele. Este livro está assentado solidamente em minhas observações clarividentes e está autorizado pelos Mestres da Loja Branca, de quem recebi estes ensinamentos. Devo tudo aos Mestres.

Sim, meu querido leitor, o que aqui escrevo para o bem da humanidade, devo tudo aos Mestres. Eu, Aun Weor, sou apenas o mediador entre a humanidade e a Loja Branca, e os ensinamentos que entrego ao mundo eu os recebi da Loja Branca. É a primeira vez na história de nossa vida que

se escreve um livro com este tipo de ensinamento. Mas, já é chegado o tempo em que se deveria dar estes conhecimentos, e tocou a mim passá-los a humanidade porque já se aproxima a Era de Aquário. Portanto, quem quiser despertar Kundalini e unir-se com o Íntimo, que estude este livro e o viva. Eu me cansei de ser corrigido e das conferências nas escolas sem haver conseguido nada com isso.

Os sacerdotes católicos me insultaram muito e nada aprendi de suas admoestações, que somente me obscureceram e encheram de lágrimas os belos anos de minha infância. Os teósofos me qualificaram de “mago negro” quando, cansado de tantas teorias, aulas e autoritarismos, pedi-lhes que me ensinassem a despertar meus poderes internos. Krishnamurti chegou a me seduzir com seus ensinamentos porque me tiravam dessas gaiolas, mas, na prática, dei-me conta que seus ensinamentos faziam de mim uma pessoa negativa, cheia de negações e mais negações que a nada me levavam. Pratiquei yoga até o cansaço; e suas práticas somente debilitaram meu corpo e atingiram minha saúde.

Por fim, cansado de tudo, veio a mim a luz, e me dei conta que a redenção do homem está, unicamente, no ato sexual. Por fim, vim a me dar conta que somente os ensinamentos secretos do Divino Redentor do mundo, encerrados no augusto santuário da Santa Igreja Gnóstica, eram os únicos que podiam consolar meu sofrido coração.

O Cristo é a luz do mundo. Por isso, ele disse: Aquele que crê em mim nunca andarás em trevas. Eu acreditei no Cristo e me veio a luz. A Santa Igreja Gnóstica é a depositária fiel de todos os ensinamentos secretos do Mestre. Ela foi a única que conseguiu preencher minhas ânsias de luz. Neste livro que eu ofereço à humanidade doente, entrego as chaves da Iniciação a todos os seres, sem distinção de sexo, raça, classe ou cor.

Com isso, todos os seres humanos poderão chegar ao altar da Iniciação, longe de tantos autoritarismos, mensalidades, conferências, aulas e admoestações. Não existe melhor escola que o sagrado santuário de nossa casa, nem melhor sacerdote que o amor.

Depois de haver metido um milhão de teorias na cabeça cheguei à conclusão que havia perdido miseravelmente meu tempo. A Iniciação não é questão de teorias nem de autoritarismos, nem de ler livros. A Iniciação é unicamente uma questão de tirar o máximo proveito da medula e do sêmen. Para tal, o único caminho é “querer” intensamente a mulher-esposa. Não existe salvação sem unir-se com o Íntimo, e para conseguir isso, a mulher adorada é a única alternativa. O importante é despertar Kundalini, porque em Kundalini está a salvação. Portanto, neste livro dou o segredo para despertar Kundalini e unir-se com o Íntimo; neste livro entrego ao ser humano o segredo do amor e do Paraíso.

Aconselho o leitor que não leia mais livros porque com este único livro tem o suficiente para alcançar a Alta Iniciação e alcançar a suprema felicidade. É preciso ser prático. As teorias somente prejudicam os poderes internos do homem e seu cérebro. O intelecto é luciférico e demoníaco e causa grandes prejuízos ao homem. Portanto, aquele que se entregar plenamente às práticas deste livro, eu, Aun Weor, asseguro que se transformará em um Deus Onipotente. Eu juro!

## Capítulo 1 – O AMOR

O amor é o sumo da sabedoria. O amor é a vida que palpita em cada átomo como palpita em cada sol. Não dá para definir o amor. Se definirmos o amor, ele se desfigura.

O amor a gente sente no fundo do coração como uma experiência íntima e maravilhosa; é como uma música inefável, como um néctar inebriante, indefinível e místico. Um lenço, uma fotografia do ser amado, uma carta faz exaltar nosso espírito e comungar com a música inefável das esferas.

O amor é a quintessência da natureza em processo de evolução. Dia chegará em que essa quintessência da natureza transformará a face do planeta e se manifestará materialmente como a terra, o ar, a água e o fogo. Então, poderemos fabricar objetos de amor, e, ainda que para muitos pareça fantasia este conceito, o místico ocultista sabe que é verdade.

Os quatro elementos da natureza (terra, água, ar e fogo) tiveram, através dos séculos e dos aeões, que passar por um largo processo de evolução e transformação. O amor está passando atualmente por este mesmo processo da evolução milenar.

Este quinto elemento da natureza foi trazido ao nosso planeta pelo divino Rabi da Galiléia, lá, antigamente, na velha Palestina. Portanto, o amor é a força crística que anima toda a criação e que embeleza a vida. O amor dignifica os lares, alimentando-os com sua força sagrada.

O casamento que se realiza sem amor, unicamente por motivos de interesses pessoais, é um insulto à vida, um sarcasmo, uma ironia que a nada conduz. Estes casamentos fracassam, inevitavelmente, e fracassam porque não têm base para se apoiar.

É preciso separar o amor da paixão. O amor é puro e santo. A paixão é uma manifestação contaminada da sexualidade, uma aberração da besta humana. O amor é absolutamente desinteressado. Quem ama se sente capaz de se sacrificar pelo ser amado.

Não estou de acordo com as frases do mago negro Cherenzi Lind quando diz que o amor não correspondido não é amor, mas sim, um capricho, uma síncope da sexualidade reprimida e nada mais. Isso não é assim! O Cristo, o divino Rabi da Galiléia, amou a humanidade inteira apesar de a humanidade não haver correspondido ao seu amor. Ele amou os seus piores inimigos, e disse: Senhor, Senhor, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem.

Existem muitos seres que amam sem ser correspondidos, e mesmo assim, amam. Na Alta Iniciação é preciso chegar a ponto de beijar o chicote do verdugo.

O lar é um altar onde oficia a mulher. O homem atual prostituiu a mulher com sua fornicação e seus instintos passionais depravados. O lar moderno se degenerou pela fornicação.

Nos antigos tempos o ato sexual era realizado quando se desejava conceber um filho, e isso era feito como um sacrifício no altar do matrimônio, para dar corpo a alguma alma que desejava vir ao mundo.

Hoje, a fornicação passional tomou conta dos lares, e o ser humano se rebaixou a um nível pior que o animal. Transformou em vício o ato mais santo, mediante o qual o homem é um creador. Por isso, os lares estão se enchendo de misérias e enfermidades, tudo por falta de uma educação sexual que deveríamos ter recebido desde os bancos da escola.

Ocorre que muitos homens se casam por pura paixão carnal, e, depois de certo tempo, como é normal, vem o fastio, o cansaço; o amor se afasta, melhor dito, não precisa se afastar porque ali nunca esteve, nunca ali brilhou essa luz infável. Melhor digo ainda que se afasta essa aparência de amor com que se disfarça a ânsia de sexo; dali se afasta o homem fornicário já satisfeito e desiludido. Novas ilusões passionais sorriem para ele nas ruas, e o falso lar matrimonial cai por terra como castelo de cartas.

Não confundas, homem enamorado, o amor com a paixão. Veja bem se tua amada te pertence em espírito; veja bem se és capaz de amá-la com toda a pureza de um místico, com toda a exaltação de um Francisco de Assis ou com toda a poesia de um autêntico poeta.

O lar é sagrado. Não o profanes com o repugnante vício da fornicação. O lar é santo. Sigamos o exemplo da Sagrada Família: Jesus, José e Maria. Enfeitemos nosso lar com o quadro da Sagrada Família e que ele se transforme em permanente fonte de inspiração, como símbolo vivo do Matrimônio Perfeito. Jesus, José e Maria simbolizam o lar santo. Santifiquemos nossos lares imitando o exemplo da Sagrada Família.

Maria era uma sacerdotisa do Templo de Salomão. Desde muito pequena havia feito voto de castidade. José era um sacerdote iniciado nos grandes mistérios hebreus, completamente puro e santo. Aconteceu que, por aqueles tempos, o Cristo necessitava vir ao mundo para redimir com seu sangue redentor toda a humanidade. Então, Jeová, que é quem dirige a reprodução por meio do raio positivo da lua, enviou um anjo chamado Gabriel para avisar Maria sobre a missão de mãe que lhe cabia. Este ato, portanto, foi realizado sem paixão carnal, como um sacrifício no altar do matrimônio, uma só vez, nada mais. [Isso deve ser entendido como simbólico. A realidade real de tudo isso, Aun Weor comenta 6 anos após, no livro *A Senda da Iniciação*].

Este sacrifício foi realizado sob os auspícios do anjo Gabriel. O esposo de Maria igualmente foi escolhido por Jeová, por ser José um homem puro. Ocorre que quando dois seres estão unidos durante o ato sexual, os videntes podem observar uma luz que envolve ambos. Essa luz é a mais divina do universo. As forças mais sutis do cosmo vêm servir de meio para a geração de um novo ser.

Por isso é que o homem, nesse momento, é um Deus, porque pode criar um novo ser e infundir-lhe o sopro de vida. Mas, se o amor é trocado pela paixão, essa luz divina se retira, e nesse lar penetra uma luz avermelhada, sanguinolenta, cheia de parasitas invisíveis a olho nu, mas perfeitamente perceptíveis para a visão clarividente. Anuvia-se o lar com essas sinistras forças do mal, e como consequência, vem a ruína, as enfermidades, a fome, o cansaço e o fastio.

José e Maria efetuaram o ato somente para conceber um filho, uma única vez na vida e nada mais. É que o ato sexual só deve ser realizado quando se deseja ter um filho; é como um sacrifício no altar do matrimônio. [Tudo isso foi explicado nas obras futuras de Aun Weor; portanto, não se deve tomar ao pé da letra o que aqui está escrito].

Por que se acabam os casamentos? Pela fornicação.

Por que existe a miséria nos lares? Pela fornicação.

Mas, acontece que quando as coisas andam mal dentro de casa, a mulher e o homem lançam a culpa em tudo. Por todas as partes encontram causas, mas, não querem dar-se conta que o seu ambiente está sujo pela fornicação.

Num lar puro e santo, num lar santificado pela santidade, não existe a miséria, nem o desgosto, nem o cansaço. Num lar casto só existe a harmonia, a música e o amor. Ali, somente há a felicidade de amar. Ali, somente nascem as flores sublimes do jardim do amor. Ali, só há os dedos de arminho que tocam o piano deliciosamente. Ali, só há as brincadeiras infantis e o beijo infinito dos lábios puros de quem só sabe orar.

## Capítulo 2 – O ÍNTIMO

“E lhe apareceu o Anjo Jeová numa chama de fogo, no meio de uma sarça, e ele olhou e viu que a sarça ardia em fogo e que a sarça não se consumia”. (Êxodo 3:2)

A chama ardente no meio da sarça de Horeb é o espírito humano. O espírito humano é o homem real e verdadeiro, o homem de fogo, nosso Real Ser, aquele Ruach Elohim que, segundo Moisés, lavrava as águas no princípio do mundo. É o mago triunfador da serpente, nossa divina seidade ardendo em nosso sistema nervoso central.

Continua o Santo da Revelação dizendo no Apocalipse, capítulo 1, versículos 12 a 18:

“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro, e no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro; e a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve;

e os seus olhos como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a sua voz como a voz de muitas águas. Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último, e o que vivo; fui morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do inferno”.

O Filho do Homem do qual nos fala o Santo da Revelação é nosso Espírito Divino, o qual, nesta obra, chamaremos de “Íntimo”. Os sete candeeiros são os sete sóis que temos em nossa alma.

O Íntimo é o Pai em nós; a alma é nosso Cristo; o corpo é o diabo em nós. Nossa alma tem um belo corpo astral; chamamos de “corpo astral” porque brilha e tem luz como os astros. Este astral é nosso mediador; só por meio do corpo astral chegamos ao nosso Pai, ao nosso Íntimo.

A alma existe, o espírito é. Nossos sete candeeiros são sete poderes que temos no corpo astral; são sete poderes que só o Íntimo deve acender. E os acende com o fogo sagrado de nosso Kundalini, com o fogo sagrado da castidade. Tem razão o Santo da Revelação quando diz que seus olhos eram como chamas de fogo. O Íntimo é puro fogo. O Santo da Revelação nos diz que seus cabelos e sua cabeça são brancos. Isso nos dá a entender que o Íntimo é casto, puro fogo. Sim, o Íntimo é feito do mesmo material que o fogo. É fogo em essência, fogo santo; é a chama que arde na Sarça de Horeb ou nosso sistema nervoso cérebro espinhal.

Este sistema é o timão de onde maneja seu corpo. A coluna espinhal é o seu cetro. A coluna espinhal é o Bastão de Brahma, o Báculo dos Patriarcas, a Vara de Aarão, a vareta mágica dos magos. As sete estrelas são os sete planetas que governam nossos sete sóis de nosso corpo astral. Cada um desses sóis está relacionado a uma glândula de secreção interna de nosso corpo. Essas sete glândulas estão relacionadas com nossa coluna vertebral. Essas sete glândulas são as sete igrejas do Apocalipse. A espada aguda bifurcada é o fogo sagrado que nos redime quando nos purificamos por meio da castidade. É a espada da justiça que só o anjo interno, nosso Íntimo, deve empunhar, porque ninguém, a não ser ele, tem o direito de empunhá-la. Esse fogo se chama Kundalini.

Kundalini é a serpente de fogo de nossos mágicos poderes; é a espada de dois gumes que aquele ser semelhante a Filho de Homem trazia em sua boca. O Kundalini, a serpente de fogo está enroscada nas 33 vértebras da coluna espinhal, na medula, no plexo sacro. Quando o Íntimo desperta seu Kundalini, este, como se fosse uma espada de fogo, rompe a bolsa membranosa em que está encerrado e sobe pela coluna vertebral ao longo de um canal, chamado Canal de Sushumna, até alcançar a cabeça.

Então, se acendem os sete candeeiros de nossas sete igrejas e nos unimos com o Íntimo. Mais adiante, nos próximos capítulos, trataremos extensamente sobre o Kundalini. Agora, neste capítulo só nos propusemos a falar sobre o Íntimo, ou seja, sobre o Espírito Humano.

Há pessoas que dizem que existem espíritos malignos. Mas, isso não é assim. O Espírito é este Ser semelhante a filho de homem que mora dentro de nós. Portanto, não pode haver espíritos malignos. O que existem são almas malignas, almas demoníacas, mas jamais o Íntimo de alguém pode ser maligno. O Íntimo é o homem real; o resto é acréscimo. Antes que tudo existisse, já havia o Íntimo; e depois que tudo deixou de existir, o Íntimo seguirá vivendo. Ele é o primeiro e o último. É aquele que vive para sempre amém. Ele é Deus dentro de nós. Por isso São Paulo diz: Lembrai que nossos corpos são o templo do Deus vivo e que o altíssimo mora em nós.

Quando o Espírito, nosso Íntimo, ainda não possuía alma, era totalmente inocente; não conhecia o bem nem o mal, mas, tampouco, tinha o direito de fazer parte das hierarquias cósmicas. O Íntimo que não tem alma não tem direito a fazer parte das hierarquias cósmicas.

Para ser Mestre do Cosmos é preciso possuir uma alma de diamante; e para possuir uma alma de diamante é preciso vir ao mundo sofrer e desfrutar, conhecer o bem e o mal, a alegria e a dor.

Portanto, a alma não tem mais salvação que se fundir com o Íntimo, para se converter em alma de diamante e se tornar imortal. A alma que se entrega à fornicção se desintegra. Por isso diz o Apocalipse:

“Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte”. (Apocalipse 21:8)

Para a alma não existe outra salvação que não se unir com seu Íntimo e se converter em uma alma de diamante, na Alma Pássaro, na Alma Golondrina da que falam os egípcios no Livro dos Mortos. E assim podemos exclamar com o Apocalipse: “Ao que vencer lhe farei coluna do templo de meu Deus e não sairá mais de mim”. Assim nos convertemos em reis e sacerdotes do universo e não em pobres pecadores, como diz a igreja católica. Assim, nos encheremos de felicidade eterna e ganharemos a dita de viver felizes no inalterável Íntimo.

Para o mago branco a alma e o espírito são um casal de noivos que se amam. Salomão é o Íntimo e a bela Sulamita é a alma. Sim, amado leitor, estes são os amores de Salomão com a bela Sulamita. Ele a adora, ele a veste para que seja, ele se desposa com ela na Alta Iniciação. Este é o casamento eterno, a Grande Boda, a Festa Nupcial maior de nossa vida, a união da alma com seu esposo eterno, com o único amor que jamais nos decepciona. Esta é a festa mais solene de nossa vida, é a fusão da alma com seu espírito.

Mas, é aqui que se apresentam dois caminhos: o da vida e o da morte. Precisamente sobre esses dois caminhos vamos tratar no próximo capítulo.

### Capítulo 3 - A GRANDE BATALHA

“E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte”. (Jeremias 21:8)

O homem pode se valer da mulher para se redimir ou para se afundar nas trevas onde só existe o pranto e o ranger de dentes.

Desde o amanhecer da vida existe uma grande batalha entre os poderes da luz e os poderes das trevas. Esta grande batalha entre os filhos da luz e os filhos das trevas, entre os deuses do crepúsculo e os terríveis senhores das cavernas tenebrosas, é a luta entre o bem e o mal. Esta luta acontece em nossa atmosfera terrestre, nessa essência brilhante que palpita no ar e que se mistura com o ar que respiramos, mas que não se confunde com o mesmo ar.

Essa essência também é material; é chamada de Luz Astral. Precisamente dessa essência está formado o corpo astral de nossa alma. A luz astral é o depósito de todas as formas passadas, presentes e futuras da natureza; é o Azoth e o Magnésio dos antigos alquimistas; é o dragão voador de Medéia, o INRI cristão, o Tarot dos Bohêmios. É um fogo desprendido da auréola solar e fixado na terra pela força da gravidade e pelo peso da atmosfera.

O sol atrai e repele essa luz. Ela atrai atrás de si a massa planetária ao ser inalada pelo sol e repele a massa planetária ao ser exalada pelo sol. Aí está a causa da repulsão planetária. É a alavanca de Arquimedes, que dizia: Dá-me um ponto de apoio [e uma alavanca suficientemente grande] e moverei o universo.

A luz astral é o segredo de todos os poderes e a chave de todos os impérios. Possui duas polaridades: positiva e negativa. O [pólo] positivo é a Serpente de Bronze que curava os israelitas no deserto; o negativo é a serpente tentadora do Éden. O positivo é a luz; o negativo são as trevas, onde só se ouve pranto e ranger de dentes.



Na luz moram os irmãos do amor; nas trevas moram as almas extraviadas pelos terríveis caminhos do mal. Na luz moram os Filhos de Deus; nas trevas, os filhos das sombras.

Nossa terra está dirigida pelo Cristo e por Javé, que vivem em eterna luta. Javé é aquele demônio terrivelmente perverso que tentou o Cristo na montanha, dizendo: Itababo, todos estes reinos do mundo eu tos darei se te ajoelhares e me adorares. O Cristo respondeu: Satã, Satã! Escrito está que só ao Senhor teu Deus não tentarás e só a ele obedecerás.

Javé é o chefe da Loja Negra; o Cristo é o chefe da Loja Branca. Os poderes da luz e os poderes das trevas lutam eternamente. O Cristo tem seus planos; Javé tem os dele. Metade da humanidade está com o Cristo e a outra metade com Javé.

Todos estes seres bons e maus que vivem na atmosfera astral de nosso planeta possuem corpo astral. Ali também vivem as almas dos mortos. O corpo astral é um organismo que tem sua fisiologia, sua biologia e seus centros de percepção sensorial. O corpo astral é um corpo material que também precisa comer alimentos afins para se sustentar. Os mortos também comem; eles precisam nutrir seus corpos astrais.

O corpo astral do homem é feminino. Tem sua fisiologia e sua biologia feminina e é muito sensível. O corpo astral da mulher é masculino. O corpo astral da mulher é de homem.

O mundo astral é um mundo completamente material. A luz astral que respiramos penetra nosso ar sem se misturar.

Cada alma branca tem uma alma gêmea, que se opõe; é seu pólo oposto. Existe o amor e o contra-amor. O amor está representado por Anael – que é o anjo do amor; o contra-amor está representado por Lilit.

Anael é um anjo louro e de túnica branca. Seu rosto é rosado como a aurora. Anael é o anjo dos lares, o anjo da música e da beleza. Anael maneja o raio positivo de Vênus. A sua alma oposta maneja as Fúrias e traz as decepções nos lares.

Lilit, a alma gêmea de Anael é uma criança muito perversa. Seu cabelo desganhado e sua túnica de cores negra e azul nos falam [claramente] de sua natureza demoníaca. Lilit maneja o raio negativo de Lúcifer-Vênus. Contam as tradições que Jâmblico – o grande teurgo – fez sair de uma fonte estes dois seres, diante de atônitas multidões: o amor e o contra-amor, Eros e Anteros.

Todo ser humano tem a sua alma gêmea, que é o seu pólo contrário. Este é o maior segredo do amor. Este é o segredo das almas gêmeas.

Cada ser humano tem uma estrela, sob a qual evolui e progride. Sob essa mesma estrela também evolui sua alma gêmea, sua alma oposta. Cada passo que a alma luminosa dá na luz, a alma oposta dá nas trevas. Cada estrela possui dois raios: um positivo, um negativo.

O raio positivo de Marte é regido por um anjo perfeito e belo, o divino Elohim Guibor; o raio negativo e destrutivo de Marte é manejado pelo terrível demônio Andramelek, atualmente [1950] encarnado na China [foi Mao-Tsé-Tung].

A lua é chefiada por Jeová. Seu pólo negativo é o horripilante demônio Chavajoth. Jeová, por meio do raio positivo da lua, dirige a sexualidade em sua forma mais pura e santa. Sua alma gêmea, Chavajoth, rege as paixões animais e a fornicção em sua forma mais depravada. Cultua seus mistérios numa caverna tenebrosa. Atualmente [1950] está encarnado na Alemanha, fazendo-se passar como um veterano de guerra e trabalha para Javé. Usa túnica e turbante vermelho, e é dotado de beleza maligna. Sucessivamente, dessa maneira, todos os planetas do espaço possuem dois pólos: um positivo e outro negativo.

O ser humano sofre porque não se polarizou com as forças positivas das estrelas. O ser humano é mau e por isso está polarizado com as forças negativas e destrutivas das estrelas. Por isso é que sofre, chora e geme. Mas, quando a humanidade fizer carne e sangue da doutrina do salvador do

mundo e todos decidirem seguir o exemplo do Cristo, então teremos nos polarizado com as forças positivas das estrelas, e haverá paz e felicidade sobre a face da terra.

Os raios negativos das estrelas são espantosamente malignos. Polarizemo-nos com os raios positivos, sigamos o Cristo e não a Javé, e a felicidade será nossa.

No astral existem templos de luz e templos de trevas. Onde mais brilha a luz, ali também mais espessas são as trevas.

Na Catalunha, Espanha, existe um maravilhoso templo em estado de jinas. Nesse templo está guardado o Santo Graal, o cálice sagrado onde bebeu o Cristo na última ceia. Este cálice está cheio do sangue real, sim, cheio do sangue do Redentor do Mundo, que José de Arimatéia recolheu ao pé da cruz. Este cálice é de prata e não de ouro como acreditam muitos neófitos. Esse monastério sagrado está habitado pelos irmãos da Fraternidade Branca. Eles são os fiéis guardiões do Santo Graal.

Houve um tempo em que este cálice e este templo estiveram no mundo físico, mas os Mestres da Loja Branca os tornaram invisíveis. Como?? Simplesmente puseram ambos no plano astral. A isso se chama “pôr em estado de jinas”.

O corpo pode ser tirado do plano físico e ser levado ao plano astral sem perder as características físicas e ficando sujeito às leis do plano astral, protegido por essas leis. As tribos indígenas da América são hábeis nisso. Isso é chamado, pelos indígenas, de “encanto”. Em jinas há lagos, templos, terras e montanhas, ditas “encantadas”. Os sacerdotes indígenas guardaram seus templos e objetos sagrados mais importantes dessa forma: puseram tudo na quarta dimensão. Dessa maneira, os protegeram da profanação dos civilizados espanhóis que destruíram e acabaram com tudo que encontraram pela frente.

Claro, não podia faltar na Espanha um templo tenebroso para antagonizar com o Santo Graal. Esse templo está localizado em Salamanca, na Espanha. Falo do Salão da Bruxaria. Esse salão é um dos tantos salões dos tenebrosos cavaleiros do Graal Negro.

Examinemos esta curiosa analogia dos contrários. De um lado, o esplêndido Monastério de Montserrat; de outro, o Templo de Salamanca, que é um esplêndido edifício. O templo de Montserrat tem dois andares. O edifício de Salamanca também tem dois andares. O templo de Montserrat tem belos e aprazíveis jardins. O edifício tenebroso de Salamanca também tem seus lindos jardins.

A analogia dos opostos reina em todo o universo. Ambas edificações são magníficas. Em ambos se fala do bem, da verdade e da justiça. Em ambos impera a ordem e a cultura. Em ambos se fala de santidade e de amor.

Isso poderá surpreender o leitor, que se perguntará: Mas, como é possível que num templo tenebroso se fale de amor, santidade e de respeito?

Amado leitor, não se desconcerte. Os magos negros são lobos vestidos de pele de ovelha. Para os magos negros, bom e santo é tudo aquilo que pertence à magia negra, a Javé, às trevas, ao mal. Para os magos negros, tudo que pertence ao Cristo e à luz é mau e perverso. Eles dizem que os magos brancos são diabos brancos e que o Cristo e a Virgem Maria são seres malvados. Por isso é que nos templos desses extraviados filhos do mal jamais se pode mencionar o Cristo e a Virgem Maria.

Se um investigador ocultista penetrar com seu corpo astral no Salão de Bruxaria, encontrará uma linda e elegante escadaria em espiral que o levará ao lugar sagrado do recinto. Ali verá um elegante salão decorado com esplêndido luxo do século XVIII com tapetes macios e espelhos de cristal. Em meio a todo esse luxo e móveis do século XVIII está a famosa Mesa Redonda coberta com a toalha da bruxaria.

Também verá ali certos cavalheiros elegantes escrevendo à máquina. Esses são os senhores do Graal Negro, lobos vestidos de pele de ovelha, inimigos dos planos divinos, seres malvados e corruptos, que falam de santidade e de amor; com isso extraviam milhares de almas incautas.

O diretor desse elegante salão de bruxaria é o senhor Ramón Rubífero, um cavalheiro tenebroso que já alcançou o grau de demônio. Mesmo assim, seus modos são os de um elegante e fino cavalheiro, digno e puro.

Cada um desses tenebrosos senhores faz rigoroso registro de alguma atividade humana. Todos estão muito ocupados, trabalhando no grande plano de Javé. Todos eles são inimigos do divino Redentor do Mundo; são inimigos da evolução humana.

Às terças e sábados, à meia-noite, são os dias preferidos para suas reuniões. Realizam suas festas e bailes com fineza e respeito; assim, extraviam milhares de almas incautas pelos tenebrosos caminhos do mal.

Ali comparecem milhares de pessoas em corpo astral, pessoas de todas as idades e posições sociais, popularmente chamadas de bruxas, discípulas dos magos negros, filhas do mal, extraviadas pelos caminhos tenebrosos. Elas têm especial devoção por uma maga negra chamada Maria da Altina, mais conhecida como Santa Maria.

Pelo procedimento jinas levam seu corpo físico [a essas festas]. Quer dizer: põem o corpo físico em estado de jinas com a ajuda de Santa Maria, podendo viajar com o corpo físico através do espaço.

O mago branco também sabe viajar em corpo astral para ir à Santa Igreja Cristã, chamada de Igreja Gnóstica ou para qualquer dos templos de mistérios ou ainda, simplesmente, para investigar nos mundos superiores.

Seguindo a analogia dos opostos, também sabem os magos brancos pôr seu corpo físico em estado de jinas. Claro, sem ajuda de alguma maga negra ou de algum demônio, mas sim, com a ajuda desse Ruach Elohim que, segundo Moisés, lavrava as águas no princípio do mundo ou com a ajuda desse Ser semelhante a Filho de Homem, do qual fala o Apocalipse, que é nosso Íntimo.

Existe, na Sela Turca, [região da cabeça acima da coluna] um átomo que permite o Íntimo pôr seu corpo físico em estado de jinas. Eu, Aun Weor, o antigo Hierofante de Mistérios Egípcios, ensino meus discípulos a viajar em astral e a levar seu corpo físico através do espaço quando os estou preparando para a Iniciação.

O corpo fica submerso dentro do plano astral e sujeito às leis desse plano, sem perder suas características fisiológicas. O cérebro permanece em estado passivo e o cerebelo entra em atividade mais intensa. Claro que isso que estou dizendo irá causar riso aos céticos, mas, isso não nos interessa. A nós só o que interessa é a Iniciação.

Os céticos materialistas são pessoas totalmente ignorantes. Nós os olhamos com piedade e os perdoamos, porque a ignorância é atrevida. Eles se sentem orgulhosos de seus pobres inventos e nós nos rimos compadecidamente dos seus brinquedinhos. Não os desprezamos porque o desprezo é muito grande para eles; sentimos compaixão.

Nos mundos astrais o viajante encontra salões de luz e de trevas, hospitais de luz e hospitais de trevas, templos de luz e templos de trevas. Quem vê o elegante salão de Javé-Semo e o visite em astral, ficará deslumbrado pelo luxo e pela alegria. Ali, encontrará milhares de magas negras de beleza extraordinária, música agradável e deliciosa, elegantes salas nunca vistas, adornadas com uma riqueza e um fausto desconhecidos. A alma inexperiente, que ali entrar, poderá se extraviar e acabar adorando a Javé. Por isso é que se deve abrir os olhos do discípulo quando está se preparando para a Iniciação.

Os magos negros também têm o seu símbolo. Eles respeitam e veneram o caldeirão de cobre. A

cruz é sagrada para os cristãos e o caldeirão de cobre é sagrado para os magos negros.

O mago branco adora o Íntimo, cultua seu Deus Interno, que é a chama de Horeb que arde em seu coração. O mago negro adora seu Satã, o eu animal, cujo mantra é “SATÃ”. Esse eu animal é uma espécie de astral inferior, uma criatura terrivelmente malvada que se alimenta de nossas paixões e de nossos apetites desenfreados.

Quando o Mago abandona o corpo físico para viajar em astral, dentro do corpo fica essa criatura que perambula pelas regiões inferiores do mundo astral. Ela se alimenta de paixões, e seu tamanho e aparência, dependem da classe de paixões com que a alimentemos. Num santo, essa criatura tem a forma de criança; num perverso, tem aparência de um monstro horrível.

O mago negro fortalece seu Satã, e, nele fundamenta o seu poder. O mago negro não quer que o homem se eleve ao estado angélico. Omar Cherenzi Lind, terrível mago negro, fundador da Universidade Espiritual da Colômbia, diz o seguinte: “Mais vale ser um bom homem que um mau anjo”. É que os magos negros amam o estado humano e odeiam o estado angélico; são inimigos da evolução cósmica.

Os anjos são homens perfeitos. O homem terá que se transformar em homem perfeito pelo sangue do Redentor do Mundo. Porém, os magos negros não gostam disso.

O mago branco ama a castidade; o mago negro ama a fornicação, e diz que isso é o mais natural, a única coisa que pode fazer feliz o ser humano. Cherenzi enaltece a fornicação em seu livro intitulado Kundalini ou a Serpente ígnea de nossos mágicos poderes. Esta obra é uma apologia da fornicação.

O livro A Igreja Gnóstica de Krumm Heller e Kundalini ou a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes de Omar Cherenzi Lind, são os dois pólos de Kundalini. A obra de Krumm Heller é um livro de magia branca; a obra de Cherenzi é um livro de magia negra.

Há dois tipos de magia sexual para despertar Kundalini. A magia sexual dos magos brancos é baseada na castidade; a magia sexual dos magos negros é baseada na fornicação. Os magos brancos despertam Kundalini positivamente; os magos negros despertam negativamente. O mago branco faz subir a energia seminal para cima, das glândulas sexuais ao cóccix, deste para a laringe, e dali até a cabeça, e depois, até o coração, formando um oito perfeito. O mago negro, segundo os ensinamentos que Cherenzi dá aos seus discípulos secretamente, faz subir o sêmen [a energia do sêmen] das glândulas sexuais pelo tórax, deste para a cabeça, e desta desce pela coluna até chegar ao centro de Kundalini, despertando-o e fazendo-o fluir para baixo, para ativar os centros inferiores da bestialidade e transformar a alma num demônio. Ou seja: na besta de sete cabeças do Apocalipse.

Há 13 iniciações brancas e 13 iniciações negras. Cristo é o mais alto Iniciado dos magos brancos de nosso planeta; Javé é o mais alto iniciado negro de nosso planeta.[Aun Weor, mais tarde, corrigiu esse dado. São apenas 8 Iniciações Brancas; mas, sim, há 13 níveis ou esferas ou Ações Iniciáticas].

Belzebu era um demônio de 13ª. iniciação negra. [Isso quer dizer que Bel havia alcançado o máximo da evolução negra assim como um Iniciado Branco deve galgar o 13º. Sephiroth para alcançar a Plenitude]. Para alcançar este grau é preciso descer os 13 degraus da magia negra. Belzebu vem evoluindo na senda tenebrosa desde a Época de Saturno.[ver o livro A Revolução de Belzebu do mesmo autor – o segundo livro da Cronologia bibliográfica de Aun Weor]

Os magos negros manejam a mente de forma maravilhosa. Nisso, Cherenzi é um especialista. Precisamente, Cherenzi é o pólo contrário do Mestre Kout-Humi. Cherenzi é o K.H. negro. Cherenzi cultua seus mistérios numa caverna. O eu animal ou o Satã de Cherenzi aparece horrivelmente monstruoso ante a simples vista do clarividente. A alma de Cherenzi usa túnica azul de uma gama do infravermelho e pertence ao tenebroso templo de Anagarika.

Cherenzi tem um Íntimo que não porta nenhum símbolo de haver recebido, alguma vez, a Iniciação Branca, porque seu Íntimo, a duras penas, tem uma túnica que chega só até os joelhos. Mas, seus discípulos crêem firmemente que este demônio é um Mestre da Loja Branca. Cherenzi já tem no corpo astral os pequenos chifres dos demônios.

Ernesto Lami, um dos mais altos dignitários da escola de Cherenzi na Colômbia morreu louco e paralítico. Despertou Kundalini ao contrário e esta foi a conseqüência.

Cherenzi e todos os magos negros dão extremada importância ao líquido encéfalo-raquidiano, que é o pólo contrário de nossa energia criadora que serve para construir o cérebro e a laringe. Porém, não lhes interessa preservar o pólo positivo, ou seja: o sêmen, porque necessitam dele para fornicar de forma incessante.

Os anjos são hermafroditas. Eles têm os dois pólos de sua energia criadora para cima, para a cabeça. Os homens e os demônios têm um pólo para cima e outro para baixo; são meios seres; são incompletos.

Os anjos são hermafroditas e estão intimamente ligados ao Ser [Íntimo]. O mago branco anela converter-se em anjo e por isso é puro e casto. O mago negro deseja ser um Anagarika. O templo Anagarika é um templo de magia negra situado no astral. É um terrível templo demoníaco. Este templo é visto pelo clarividente experimentado com um piso de pedras brancas e negras, paredes rosadas e magos negros meditando com as pernas cruzadas: a esquerda sobre a direita e com os braços arqueados sobre os quadris, posição essa, dizem, de “santos anagarika”.



Estes terríveis demônios são os Anagarikas que, dizem, já estão sintonizados com as forças cósmicas, de acordo com os cherenzistas. Estas almas negras, algum dia, se desintegrarão em meio às trevas onde só se ouve pranto e ranger de dentes; seus Íntimos terão que regressar ao Absoluto sem suas almas, abatidos e fracassados.

Por outro lado, o Íntimo dos magos brancos entra triunfante e vitorioso no Absoluto, com sua alma de diamante para desfrutar a felicidade eterna.

O Íntimo dos magos negros precisa retornar em um novo Dia Cósmico para formar uma nova alma. Sim, para conseguir uma nova alma, porque a que tinham, a perderam, se desintegrou. Esta é a segunda morte da qual nos fala o Apocalipse.

A terra possui duas luas: a lua branca e a lua negra. A lua negra é um pequeno satélite de nosso planeta terra; vista pelo telescópio, tem o tamanho de uma lentilha. Um mago disciplinado, que sabe manejar o corpo astral, pode ir até lá e observar que a lua negra se divide em duas metades: uma de luz e outra de trevas. Na lua negra vivem as almas mais depravadas de nosso planeta, seres que se tornaram um estorvo para nossa evolução planetária. Estes seres tiveram que ser retirados de nosso globo pelos grandes senhores do destino porque haviam se convertido em um grave obstáculo para nossa evolução.

Na zona de luz nos deparamos com um povoado habitado por gente de carne e osso. Este é um povoado de seres terrivelmente criminosos e sádicos, seres malvados, mas que ainda oferecem alguma possibilidade de salvação; na zona tenebrosa vivem os magos negros mais depravados que a mente humana possa imaginar; seres totalmente inimigos do plano de evolução cósmica e da Loja Branca, por doutrina e por convicção religiosa. Esses seres já não têm a mínima possibilidade de redenção.

As duas zonas estão separadas por um grande portal, por um gigantesco edifício de beleza terrivelmente maligna. Ali estão os porteiros que guardam a região das trevas. Vestem túnicas e usam turbantes vermelhos; atacam fortemente o mago branco que se atreva a entrar ali. Toda a força do seu ataque lançam contra os órgãos sexuais do mago branco porque sabem que ali está todo seu poder.

Na região tenebrosa está o Summum Supremum Sanctuarium dos magos negros desse satélite. Esse santuário, diante da visão clarividente que atua em seu astral, apresenta-se como algo terrivelmente maligno. Um pátio grande, que é o pátio dos sacerdotes, um vestíbulo e um sanctum tenebroso. No pátio dos sacerdotes se vêem os grandes jerarcas das trevas, com suas túnicas de cor marrom ou negra, ou negra e branca; nos seus turbantes há uma linha horizontal com muitas transversais, como uma cruz de muitas linhas transversais, inconfundível signo dos magos negros, signos que eles usam desenhados em seus capuzes ou em seus turbantes.

No vestíbulo do templo tenebroso se pode ver clarividentemente algumas flores negras e alguns quadros, onde aparecem cenas dos senhores das trevas. No interior do santuário tenebroso podemos contemplar um altar; ao pé do altar, o famoso caldeirão de cobre, onde aparecem alguns filhos das trevas em meio às chamas. Eles estão sendo castigados por seus superiores e estão ali por alguma falha cometida. Esta falha pode ter sido alguma obra de caridade ou algum bom pensamento, ou algo relacionado à luz que eles tanto desprezam.

Para eles, todo o bem é mal e perverso; ali, no ambiente de trevas, quem se atrever a fazer algo de bom, é despojado de sua túnica e atirado no caldeirão de cobre em fogo. A vítima precisa suportar o castigo pacientemente, até que esses senhores tenebrosos se lembrem de suspender o castigo. Esta lua negra está causando terríveis danos à terra com suas irradiações [infernais]. O sadismo criminoso de nosso tempo é devido às irradiações desse satélite. Esta é uma oitava esfera. Ali vemos almas totalmente apartadas do Íntimo, completamente perdidas e em estado de desintegração. Essas almas precisam passar pela segunda morte que fala o Apocalipse. As almas que se afastam do Íntimo se desintegram. Para a alma, a única salvação é seguir o caminho mostrado pelo divino Redentor do Mundo para nos unirmos com o Íntimo e nos fazermos imortais.

Também existe um sol negro, que é o oposto do sol branco, igualmente feito de matéria astral. Este sol tenebroso é a sede de terríveis e malvados seres. O diamante negro está sob influência desse sol tenebroso.

Orhuarpa criou o culto ao sol negro na Atlântida, e isso foi a causa do dilúvio universal e do afundamento da Atlântida. No coração desse sol vivem seres de uma malignidade horrendamente desconcertante. Seres tão monstruosos que jamais poderemos imaginar; um terrível abismo leva ao coração desse sol tenebroso.

O mago negro Omar Cherenzi Lind esconde todas estas coisas de seus alunos para que seus ingênuos discípulos sigam acreditando piamente que ele é a autêntica reencarnação do Mestre de Sabedoria, Kout-Humi. Não convém a Cherenzi que seus alunos aprendam a viajar em corpo astral, nem a desenvolver a clarividência voluntária; ele sabe muito bem que, então, ficaria descoberta a sua identidade, e a sua doutrina iria por terra. Ele, como ponto de partida, começa por correr um espesso véu sobre seus discípulos, a fim de se proteger.

Começa ridicularizando os poderes ocultos do homem. Debocha dos Iniciados, tachando-os de loucos e iludidos. Debocha dos clarividentes, ridicularizando-os com uma fraseologia ampla e acomodante. Numa palavra: fecha as portas aos mundos internos, para que não descubram quem ele é; em seguida, mostra a única alternativa para entrar nesse mundo interno, cujas portas ele mesmo fechou. Essa única porta é o despertar Kundalini através do coito [ato sexual com fornicação] belamente cantado por uma literatura romântica e melosa; e quando o discípulo já tenha despertado Kundalini pelo procedimento do coito, claro está (e isso é perfeitamente lógico), que as portas do mundo interno se abrem, entrando o discípulo ao mundo astral já convertido em demônio, já transformado na besta de sete cabeças do Apocalipse, já transformado num horrível mago negro.

Diz Cherenzi, defendendo o coito e a fornicação, que ele, como “médico”, realizou autópsia em muitos cadáveres e que nunca encontrou em nenhum “coitoso” um Kundalini para dissecar. Mas eu lhe pergunto, senhor Cherenzi: É possível dissecar Kundalini?

Com isso, o senhor Cherenzi só consegue provar, uma vez mais, a sua má fé, pois, Kundalini é um fogo de natureza absolutamente espiritual, e, portanto, não pode ser dissecado por nenhum tipo de bisturi.

Se, como ele diz em seu livro Kundalini “os chakras sexuais geram hormônios duais: conservadores e vitalizadores, e que os vitalizadores se transformam em conservadores e vice-versa”, por que não economizar ambos, se ambos são a base da vida? Por que gastar uns no coito e conservar outros por increação, se ambos se transmutam entre si, e, portanto, em essência são a mesma coisa? Por que temos que atirar fora os hormônios, senhor Cherenzi?

Nós, os gnósticos, sabemos manejar nossos hormônios e cuidamos deles porque sabemos que eles são a base da vida. Nós não os desperdiçamos, senhor Cherenzi; nós cuidamos dos hormônios como se fosse ouro; sabemos manejar nossas glândulas sexuais cientificamente.

Os magos negros da zona plana de Arauca, Colômbia, praticam a magia sexual de Cherenzi. Eles se reúnem nos salões para fornicar, e todo o erotismo passional é direcionado ao Kundalini; fazem subir a corrente hormonal vitalizadora proveniente das glândulas sexuais por increação levando-as ao tórax, deste à cabeça, da cabeça para baixo, pela coluna, até a sede de Kundalini, o qual, com isso, desperta para baixo, transformando o homem no monstro de sete cabeças que fala o Apocalipse, em um horrível e monstruoso mago negro.

É assim que convém as coisas para Cherenzi. Ele fecha todos os caminhos para os mundos internos com uma fraseologia ampla e irônica; só permite o ingresso aos mundos internos quando já se transformaram em demônios. Claro que esses ficarão sob seu mando no mundo astral. Assim, entrou Ernesto Lami, o venerável anagarika Hamsa, Instrutor Titular da Universidade Espiritual da Colômbia, fundada por Cherenzi. Ernesto Lami morreu louco e demente. Este é o caminho que Cherenzi oferece aos seus alunos. Este é o resultado da magia negra.

Cherenzi, em seu curso geral, ensina a desenvolver Kundalini ao contrário, de forma invertida, por meio da fornicação. Na décima lição ele diz que seus alunos já podem transformar água em vinho. Mas, quem dos discípulos de Cherenzi chegou a transformar água em vinho? Qual deles pôde fazer na Colômbia o milagre que o divino rabi da Galiléia realizou nas Bodas de Canaã?

Para fazer este milagre que o Cristo realizou nas bodas de Canaã é preciso possuir a força crística; Cherenzi e todos os magos negros odeiam a força crística. A força crística é o vinho de luz; é a

força sexual; é o sêmen que nós, os gnósticos, cuidamos [como ouro] porque sabemos que nesse vinho de luz está a redenção do homem.

Nós, os gnósticos, sabemos que o sêmen é o sol cristalizado, é vidro líquido maleável, o Cristo em estado líquido. Nós cuidamos dessa força com a qual o divino rabi da Galiléia fez milagres e maravilhas na velha e antiga Palestina. Porém, Cherenzi, justificando a fornicção, diz: “A força sexual, por si mesma, é prejudicial porque entorpece as faculdades mentais e esgota as reservas de energia vital”.

Nenhum mago negro gosta da força crística; ou seja: da força sexual, que não seja para fornicar e dar rédea solta aos apetites desordenados.

Se o pesquisador ocultista, munido de seus poderes clarividentes, penetrar na casa de Javé, situada no astral, será muito bem recebido por esse demônio, que tem uma aparência elegante, fina e é muito educado. A primeira coisa que vai falar é contra a energia crística, porque ele é totalmente contrário à energia crística. Portanto, não é de estranhar que Cherenzi trate de extraviar seus discípulos, falando contra a energia crística. Quer dizer: contra a energia sexual.

Cherenzi sabe se disfarçar maravilhosamente; adapta-se aos seus discípulos levando-os a crer que ele é um mago branco. Eles, como estão cegos e surdos para os mundos internos, porque ele mesmo convenientemente fechou as portas, nele acreditam e em tudo obedecem.

Todo mago branco é casto. O Cristo é casto. Toda a Fraternidade Branca é casta. Portanto, não compre gato por lebre, querido leitor. Nenhum fornicário é Mestre da Loja Branca; cuide-se dos magos negros; eles são lobos vestidos de pele de ovelha.

Cherenzi afirma que os hormônios vitalizadores e conservadores são a base da vida, e logo se contradiz a si mesmo da forma mais estúpida, falando contra a força sexual. Como é possível semelhante disparate? Simplesmente, Cherenzi trata de defender a fornicção e fazer guerra contra a força crística, tal como faz Javé, seu deus, seu senhor, ao qual obedece.

Se a força sexual entorpece os sentidos e esgota as reservas de energia vital, então os grandes santos e os grandes Mestres da Loja Branca, que são absolutamente castos, seriam todos doentes e débeis mentais. Porém, pelo contrário, nem o Cristo nem os Mestres da Loja Branca jamais foram doentes nem débeis. Cristo curava os feridos e enfermos e ressuscitava os mortos.

O Cristo podia fazer estas maravilhas porque ele pertence à Ordem de Melquisedek; os membros dessa Ordem são absolutamente castos e hermafroditas perfeitos. Eles têm os dois pólos: masculino e feminino de sua energia sexual para cima, para sua cabeça, tal qual os anjos e os primeiros homens que existiram na face da terra.

A humanidade paradisíaca era hermafrodita; a futura humanidade voltará a ser hermafrodita. O fim sempre é igual ao começo mais a experiência do ciclo. Um hermafrodita divino cria com a palavra. Os membros da Loja Branca são hermafroditas; os membros da Loja Negra têm um pólo de sua energia sexual para cima, como os anjos, e outro para baixo, como os homens.

No mineral a energia sexual se expressa como eletricidade e magnetismo; tem seu modus operandi próprio desse reino.

No vegetal, a energia sexual se expressa de outra forma, através de seus pistilos [do latim pistillu - órgão sexual feminino das fanerogâmicas ou plantas que têm os órgãos da reprodução aparentes, que produzem flor] e de seus sistilos. No reino animal, há épocas de cio, propícia para a reprodução da espécie.

No homem, o ato sexual depende de sua vontade.

No anjo, a sexualidade se expressa de forma creadora, através da Palavra.

O órgão sexual do anjo é a laringe. O anjo possui os dois pólos sexuais para cima, e por isso, crea



sem necessidade de cooperação com o sexo oposto. Ele é creador por si mesmo. Ele se elevou a um nível de felicidade capaz de sentir todos os prazeres do amor sem necessidade de contato carnal, e então crea com o poder do Verbo, porque ele é macho e fêmea ao mesmo tempo.

Se o homem quiser se converter em anjo precisa organizar suas forças sexuais como anjo; sem isso, impossível. Mas, Cherenzi não se interessa pelos anjos. Cínicamente, diz que mais vale ser um bom homem que um mau anjo. Para Cherenzi os anjos são maus.

A força sexual é a vida, é o poder dos poderes. Vemos um paralítico ou um velho decrépito que, muitas vezes, ao ser colocado em contato com uma mulher, se enchem de vida e desaparecem as enfermidades. A bíblia nos ensina o caminho de todas as conquistas com este mandamento que está escrito nas Tábuas da Lei e que diz: Não fornicar.

Isso não quer dizer que devemos abandonar nossos órgãos sexuais, mas sim, que devemos aprender a manejar nossa energia sexual para obter a Iniciação, que é o máximo que podemos conseguir da vida - e disso falaremos mais adiante, no capítulo que trata do Matrimônio Perfeito.

Ocorre que ao final de cada período planetário a humanidade se divide em duas partes: uma que segue o caminho branco e outra que segue o caminho negro. E existe também uma pequena minoria que não é nem branca nem negra; são os retardatários.

Ao terminar a Época de Saturno, a humanidade se dividiu entre os poderes da luz e os poderes das trevas. Belzebu, o mago negro de 13<sup>a</sup>. iniciação, é dessa época. Ele pôde passar as pequenas noites cósmicas, mas não passará a Grande Noite Cósmica. Este ser, horrivelmente monstruoso, está totalmente perdido. Tem a aparência de um gigante peludo como gorila. Sua boca é como de mula, seu nariz como de cavalo, seus olhos como de touro, suas mãos e pés, enormes e desproporcionais. Usa a capa pequena de mago negro, mas, para os magos negros, é um deus. Tem o Kundalini desperto negativamente, o mesmo que Cherenzi, e faz maravilhas com o intelecto.

O autor, valendo-se de suas faculdades de clarividente, dialogou com o Íntimo desse demônio [Belzebu]. Pedi que fizesse algo por sua alma. “Não posso”, me respondeu; “já fiz muito, mas não me obedece”. E, assim, afligido, se afastou do investigador.

O Íntimo de Belzebu usa túnica; é alto e delgado; tem grandes olheiras, nariz aquilino e pés e mãos enormes e feios. Este Íntimo, ao chegar a noite cósmica, chamada Grande Noite, terá que entrar no Absoluto sem a sua alma, porque a sua alma se desintegrará na oitava esfera, nas trevas exteriores, onde só se ouve pranto e ranger de dentes. [Para saber sobre Belzebu e sua grande transformação novamente em Anjo, ver o livro A Revolução de Belzebu, do mesmo autor].

No fim da Época Solar, igualmente, a humanidade se bipolarizou em duas tendências: uma positiva e outra negativa. Jesus é o maior Iniciado branco da Época Solar; Javé é o maior iniciado negro dessa época.

Ao terminar a Época Lunar, aconteceu a mesma coisa. A humanidade se dividiu entre anjos e lucíferes. Os lucíferes são demônios, magos negros, e não retardatários, como diz Max Heindel e Steiner. Faltou a estes dois Iniciados a consciência filosófica. Uma coisa é ser filósofo e outra coisa é ter consciência filosófica. Ser filósofo, qualquer bom leitor pode ser, mas, ter consciência filosófica, já é outra coisa. A consciência filosófica é uma função do Íntimo e não do intelecto. Para poder observar no supra-sensível é preciso ter consciência filosófica.

O homem, se não fosse pelos lucíferes, já teria se elevado há bastante tempo ao reino angélico, sem ter perdido sua condição paradisiaca. Os mesmos anjos teriam dado auto-independência. Para isso, não havia necessidade dos lucíferes, como equivocadamente sustentam Heindel e Steiner.

O clarividente que observar Lúcifer, o chefe dos lucíferes, poderá ver um horrível e maligno personagem, de cabeça gigante e formidável intelecto; fornicário e destrutivo; um mago negro criminoso, que estimula as guerras e o intelecto; é inimigo do Plano Cósmico por convicção

religiosa.

Na lua branca vivem os seres realmente retardatários, e não magos negros, mas, somente, retardatários. Na lua negra estão os inimigos do Plano Cósmico. Os retardatários terrestres vivem na face oculta da [nossa] lua [que é a lua branca]. E os magos negros mais depravados moram na lua negra [Lilit].

Os retardatários da lua branca são pessoas vulgares, demasiado ignorantes e incultas, gostam muito de costurar; não são más, mas, atrasadas. Portanto, não há porque confundir os retardatários com os magos negros.

A vida sempre se bipolariza ao final de cada grande período cósmico. Foi isso que faltou saber o Mestre Steiner e nosso querido Max Heindel.

Uma coisa é ser retardatário e outra coisa é ser inimigo do Plano Cósmico. Os escritores teosóficos e rosacruzistas abusaram muito dessa palavra “retardatário”.

Em nosso atual período terrestre a humanidade já se bipolarizou desde a época atlante. Porém, o mal não serve para outra coisa que dar força ao bem. Se não fosse pelas trevas, não aspiraríamos a luz.

A virtude se torna forte por meio da tentação. Até os Deuses mais elevados sempre têm o risco de caírem. Só quando tenhamos nos libertado das leis da natureza e tenhamos entrado no Absoluto teremos conquistado a verdadeira felicidade eterna, porque o Absoluto é nosso verdadeiro lar.

A grande batalha de que nos fala a bíblia é a grande batalha entre Gog e Magog, que se realizará quando Javé retornar, o qual irá nascer na Palestina. Nessa época se saberá, definitivamente, quem está com o Cristo e quem está com Javé. Essa será a batalha final que fala a bíblia. Este é o Profeta que os judeus estão esperando; eles seguem Javé, e Javé os chamou de “meu povo predileto”.

#### **Capítulo 4 - AS SETE IGREJAS**

Nosso corpo astral possui, como dissemos, sete sóis em consonância com as sete glândulas importantes de nosso corpo. Isso é o que, precisamente, iremos estudar no presente capítulo.

Nosso corpo astral está em íntimo contacto com o sistema nervoso grande simpático. Este é o timão, a alavanca desde a qual a alma maneja o corpo. Portanto, o sistema cérebro espinhal central é a sede do Íntimo; o sistema secundário é a sede de nossa alma.

Passemos agora a estudar as sete igrejas à luz desse livro que nem católicos nem protestantes conseguiram compreender, e que se chama O Apocalipse.

“João às sete igrejas da Ásia (ou seja: os sete centros magnéticos de nosso corpo): graças vos dou e paz daquele que é e que será e que há de vir e dos sete espíritos que estão diante do seu trono” (o trono do Íntimo é o corpo; os sete espíritos são jerarcas divinos que regem os sete centros magnéticos de nosso maravilhoso organismo).

Os versículos cinco, seis e sete referem-se praticamente à queda do homem, à sua saída do estado paradisíaco, à perda de seu poder – que é como se fosse uma morte e que pode muito bem ser simbolizada pela morte de Nosso Senhor o Cristo.

Porém, ao fim o homem se decidirá pelo caminho da santidade e da castidade; então, se fusionará com seu Íntimo e se transformará na alma de diamante do Íntimo. Isso está simbolizado na ressurreição do Senhor. Realmente, querido leitor, na Alta Iniciação, o homem desencarna porque se une com o Íntimo.

O Gólgota corresponde à Iniciação. O versículo 20 do Apocalipse diz claramente: “Eis o mistério das sete estrelas que viste na minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas”. [Apocalipse 1:20]

Portanto, sem dúvida, trata aqui o Apocalipse de explicar detida e precisamente os sete centros ou chakras de nosso corpo. Para se compreender o Apocalipse é preciso ser Iniciado.

As sete igrejas são: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Estes são os sete chakras do corpo astral; cada chakra é uma igreja; cada igreja está ligada ao Íntimo por meio da luz astral. Quanto mais puro e casto é um homem mais luz ele tem.

O segundo capítulo do Apocalipse trata das quatro igrejas inferiores de nosso corpo; são elas: o básico ou fundamental, o esplênico, o umbilical e o cardíaco.

O terceiro capítulo fala das três igrejas superiores: laríngeo, frontal e occipital.

Do versículo um ao sete o Apocalipse trata do plexo pélvico, espinal ou do cóccix aí está a Igreja de Éfeso. Este é o centro creador do homem; este é o Kundalini, a Serpente de Fogo de nossos mágicos poderes; esta é a Espada de Fogo do Querubim que guarda o Paraíso.

Cherenzi, em sua obra anteriormente citada, defende a fornicção e, praticamente, se declara inimigo dos sagrados ensinamentos da bíblia. Em sua obra, Cherenzi defende o que a bíblia condena. Diz textualmente: "Eva comeu da fruta proibida entregando-se à displicência sexual; ou seja: à fornicção que tanto a bíblia condena e buscando se unir com Adão. Isso implica que pela via sexual".

Cherenzi usa aqui “via sexual” como sinônimo de coito ou fornicção passional. [E prossegue:] “Operou-se o magnífico milagre da superação, já que no mesmo dizer bíblico, Eva e Adão se converteram em Deus por este mesmo ato transcendental”.

Aqui Cherenzi quer dizer que por meio da fornicção, o homem se converte em Deus. Ou seja: Cherenzi insiste na doutrina dos magos negros; em desenvolver Kundalini negativamente por meio da luxúria para se transformar num deus negro. Sim, querido leitor: em Belzebu, numa besta monstruosa.

A bíblia refuta Cherenzi com as seguintes frases: "E mandou Jeová-Deus o homem, dizendo: De toda árvore do Horto comerás. Mas da árvore da ciência do bem e do mal, não comerás, porque o dia que dela comeres, morrerás". (Gênesis 2:17)

Isso significa que Jeová está contra a fornicção, e Cherenzi e todos os magos negros estão a favor da fornicção desde aquele distante passado. Precisamente, não fosse esse falso conceito que têm da sexualidade estes demônios, não teria sido necessário o homem sair de seu estado paradisíaco.

A fornicção é o fundamento da magia negra.

A astúcia desses demônios e seu desejo de fazer prosélitos para a morte nunca parou desde o Paraíso até nossos dias.

A redenção do homem está na Serpente, porém é preciso estar em guarda contra as astúcias da Serpente. Não esqueçamos que a Serpente é um símbolo de nossos órgãos sexuais. E que ela pode nos converter em anjos ou em demônios.

É preciso contemplar a Árvore do Paraíso. É preciso contemplar sua fruta. É preciso admirá-la com êxtase divino, mas nunca dela comer, porque, como disse Jeová, “se dela comeres, morrerás”.

Há duas magias sexuais para despertar Kundalini: A que obedece a Jeová e a que obedece a Lúcifer. São duas sexualidades: uma que cria para a vida e outra que cria para a morte. Uma é magia branca e outra é magia negra. A castidade nos transforma em Deuses, a fornicção nos transforma em demônios.

Os Setianos adoravam a Grande Luz e diziam que o sol, em suas emanações, forma ninhos em nós e constitui a Serpente. A Serpente Sexual, já dissemos, é nosso Kundalini.

Os Nazarenos diziam: Vós todos sereis Deuses se sairdes do Egito e atravessardes o Mar Vermelho. Tinham como objeto sagrado um cálice, no qual bebiam o “sêmen de Benjamim”, e nunca faltava sobre seus altares gnósticos o símbolo sagrado da Serpente, a qual é o símbolo de nossos órgãos sexuais e de nosso Kundalini, no qual está a redenção do homem.

A força, o poder que acompanhou Moisés foi a serpente sobre a vara, que logo se transformava na própria vara. Foi ela [a serpente] a que falou às demais serpentes e a que falou com Eva. Moisés, no deserto, mostrou ao seu povo a Serpente sobre a Vara, e lhes disse que quem aproveitasse essa Serpente não seria atingido durante a travessia. Todo o poder grandioso de Moisés estava em sua Serpente, ou seja, no sêmen e na castidade.

Sim, querido leitor, em nossos órgãos sexuais está a redenção do homem. Aproveitemos nossa Serpente. Não esqueçamos que nossa redenção está exclusivamente no ato sexual, na Magia Sexual dos Magos Brancos. Aproximemo-nos da mulher, mas, não fornicuemos. Podemos acariciá-la suavemente com amor profundo, mas, não fornicuemos; atenhamo-nos à fórmula do Mago Branco: *Imnisio membri virili in vaginam feminae sine ejaculatio seminis*. (Introdução do membro viril na vagina da mulher sem ejaculação do sêmen). Isso despertará nosso Kundalini positivamente como fazem os magos brancos e não negativamente como faz o mago negro Cherenzi no seu livro de magia negra O Kundalini ou a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes.

O desejo contido fará subir a energia de nosso líquido seminal para cima, para a cabeça, ao longo da coluna vertebral, através de certos canais chamados Ida e Pingala. Se praticarmos este exercício abriremos a porta da santa igreja de Éfeso, e o Querubim que guarda o Paraíso, ou seja, nosso Íntimo, nos entregará a espada flamígera e entraremos vestidos com o traje puro da castidade para cear com Ele no Paraíso. Um sopor de impenetráveis séculos paira sobre os grandes Mistérios da Serpente.

Na aterradora noite das idades os austeros e sublimes hierofantes guardavam com estrito sigilo a sabedoria da serpente. Os grandes sacerdotes da serpente haviam jurado silêncio no interior dos vetustos muros dos templos de mistérios. Os mistérios da serpente eram conhecidos em todas as escolas de mistérios. Em todas as sociedades iniciáticas do passado a sabedoria da serpente sempre foi a base mesma dos mistérios.

Essa ciência profunda foi cultivada no Egito, na Grécia, Roma, Babilônia, Síria, Pérsia, na velha e antiga Índia dos rishis, nos extraordinários mistérios astecas e incas e nos mistérios gnósticos até nossos dias.

No canto de Homero a Demeter, encontrado numa biblioteca russa, se vê que tudo gira em torno de uma ciência terrível, fundamentada na sabedoria da Serpente. Nesse antigo canto, o grande Iniciado Homero, o poeta que cantou a velha Tróia e a cólera de Aquiles, nos deixa ver que nos Mistérios de Elêusis tudo girava ao redor do ato sexual.

Nesses mistérios era descrito um fato fisiológico-cósmico de grande transcendência. O mistério divino do sexo brilha com resplendor terrível em todas as antiqüíssimas escolas de mistérios.

No Egito vemos frente a Ísis, o eterno feminino, o Deus Osíris, o eterno masculino. Na Fenícia, diante de Hércules, vemos Dagon. Na Grécia, Apolo e Diana; na Ática, Plutão e Perséfone. Mas, entre eles já se manifesta mais claramente a serpente sagrada e se fala claramente do Phalo e do Útero. É o Lingham-Yoni dos mistérios gregos.

No velho e antigo Egito os hierofantes e sacerdotes de cabelos embranquecidos na sublime ciência dos Magos representavam o Deus Íbis de Thot com o membro viril em estado de ereção; sobre ele, uma flor de lótus, e, ao lado, uma inscrição com os dizeres: Doador da razão.

Nesse arcaico Egito os velhos sacerdotes da serpente esculpíram em baixos-relevos e muros a Serpente Sagrada, vivo símbolo dos órgãos sexuais. Lavraram eles em gigantescas pedras milenares símbolos fálicos. Porém, ai daquele que violasse o voto de silêncio. Era condenado à morte cruenta: cortavam a cabeça, arrancavam o coração e as cinzas [da cremação de seu corpo] eram jogadas aos quatro ventos.

A sabedoria da serpente é o Grande Arcano, é o segredo do Grande Arcano.

O Grande Arcano ia ser dado a conhecer por alguns Iniciados antes da revolução francesa, mas os tempos não haviam amadurecidos, e então, um grande poeta iniciado francês advertiu aos divulgadores do segredo irrevelável a sorte que os esperava. A uns foi dito, num célebre banquete, que lhes aguardava o cadafalso; a outros, o punhal, o veneno, a força, e todas as previsões se cumpriram com precisão.

Na Idade Média todo Iniciado que tentasse divulgar o Grande Arcano era morto, seja por um buquê de flores perfumadas, seja pela Camisa de Nessus ou pelo punhal.

- Qual era a causa de tanto silêncio escrupuloso? Qual a razão de se conservar tão sigilosamente protegida a sabedoria da serpente?
- Simplesmente, para que o homem ainda não preparado não caísse em terrível desgraça e se convertesse em demônio.

Despertar Kundalini negativamente, como ensina Cherenzi e todos os magos negros aos seus discípulos, transforma o homem na besta de sete cabeças do Apocalipse, o qual, armado de tremendo poder, pode semear a desordem no universo.

Porém, os tempos mudaram. O véu [dos mistérios] se abriu em parte, e por isso, coube a mim, AUN WEOR, antigo Hierofante de Mistérios Egípcios, a missão de rasgar o véu, que em parte já havia se aberto, e tocar a solene campainha da Era de Aquário e mostrar o caminho do Matrimônio Perfeito e da Sagrada Família. É isso que faço, considerando que a magia sexual em parte já é conhecida por muitos espiritualistas. E é preciso abrir bem os olhos dos seres humanos para que não cometam erros.

Realmente, para despertar Kundalini se necessita da mulher. Mas, o Iniciado só pode realizar a magia sexual com sua esposa-sacerdotisa, com sua esposa e unicamente com sua esposa. Nenhum Iniciado pode ser adúltero; quem se valer desses conhecimentos para atropelar e abusar de seus semelhantes, carregará castigos horríveis nessa e em futuras existências.

Quem quiser praticar magia sexual deve ser casado e respeitar e amar sua esposa; ela deve se converter em sua sacerdotisa; por meio dela despertará seu Kundalini e abrirá as solenes e sagradas portas da Igreja de Éfeso. Entrará nos mistérios solares, no santuário sagrado, no santuário de ouro, e assim se transformará na Alma de Diamante do Íntimo.

A força sexual é uma arma terrível. Os cientistas não descobriram a origem da eletricidade, ou seja, a causa causorum. Por que? Simplesmente porque não conhecem a força sexual; eles unicamente conhecem os órgãos sexuais, mas não a força que vibra através deles.

A sexualidade não somente está em nossos órgãos sexuais, mas sim, em todo o corpo, em todo o universo, em cada ponto atômico do espaço. Ela é a causa da eletricidade. Sim, querido leitor, o Kundalini do Logos é a causa da eletricidade, o Kundalini do Logos tem um movimento serpentino em todo o universo. O Logos é um Ser Hermafrodita de extraordinária beleza. Tem olhos grandes e azuis que refletem a imensidão do infinito; rosto sublime de ancião e usa um manto azul divino que vai até seus pés. A força sexual desse sublime Ser é a causa da eletricidade. Essa força é masculina e feminina ao mesmo tempo, porque é um Hermafrodita.

O pólo masculino da força sexual do Logos do Sistema Solar é a causa da eletricidade; o pólo negativo da força sexual do Logos do Sistema Solar é a causa do magnetismo.

Eletricidade e magnetismo são a causa do equilíbrio universal.

A força sexual nas mãos dos magos brancos ou negros é uma arma terrível. O pensamento é o que atrai à coluna espinhal o fluido sexual para depositá-lo em sua respectiva bolsa.

Com o derrame desse fluido, o corpo astral recolhe dos infernos do homem milhões de átomos demoníacos em substituição dos átomos perdidos; com isso, o corpo astral se escurece horrivelmente; mas, se este fluido é contido por meio da magia sexual, quer dizer, se dominamos o impulso sexual e cumprimos com a lei de não fornicar, então, este fluido volta ao nosso corpo astral duplicado em luz, e nosso corpo astral brilha e resplandece com uma luz branca e inefável, com a luz sagrada do Cristo, com a luz dos santos Mestres, porque o sêmen é o Cristo em nós, e essa substância cristônica é o sangue redentor.

Por isso, Jesus, em sua qualidade de Cristo Cósmico, disse: “Eu sou o pão da vida; eu sou o pão vivo; quem comer desse pão viverá eternamente; quem comer minha carne e beber meu sangue terá vida eterna e eu o ressuscitarei. Quem come minha carne e bebe meu sangue mora em mim e eu nele”.

O Cristo é a luz do mundo porque é a luz do sol. Se não fosse o sol nada existiria; o Cristo é a alma do sol. O sol faz crescer as plantas, e nas sementes, fica o poder de reprodução; quer dizer: todo o poder do sol fica depositado na semente.

O sol é o corpo do Cristo; ele tem o sol como seu corpo. Logo, a luz do sol que fica encerrada na semente é a luz do Cristo. Portanto, em toda semente vegetal, animal ou humana está encerrada a essência do Cristo. A semente humana é o sêmen; por isso, o sêmen é a substância do Cristo no homem.

A parte astral dessa mesma substância é a mesma substância do corpo astral do Cristo que penetra em todo astral da terra e a ilumina desde que se sacrificou pela humanidade no Gólgota. Desde aquela hora da Sexta-Feira Santa às três da tarde, Ele também tomou a terra por corpo, penetrando no interior da terra, e essa foi a causa do terremoto que ocorreu naquele dia. Desde então, o corpo astral do planeta está mesclado pelo corpo astral do Cristo.

Precisamente por isso é que nosso corpo astral é nosso Cristo; Ele é nosso mediador, o instrumento que temos para nos unirmos com o Íntimo. “Ninguém chega ao Pai (ao Íntimo) a não ser por mim”, disse o Cristo.

É por isso que temos que fortalecer e robustecer nosso Corpo Astral. Praticando magia sexual dos [magos] brancos fortalecemos nosso corpo astral. Cada ato de magia sexual branca, como dissemos, faz o fluido sexual ou o líquido astral regressar ao corpo astral aumentando em luz, em quantidade e em qualidade.

A tentação é fogo; o triunfo sobre a tentação é luz. O desejo controlado faz subir o líquido astral para cima até a glândula pineal, e assim, nos convertemos em Deus.

Não se pode derramar nem uma só gota de sêmen, porque no sêmen e na medula está a redenção do homem. Ao excitar o sistema sexual para a relação com a esposa-sacerdotisa, o sêmen aumenta, e ao se retirar da relação, o sêmen [a energia do sêmen] sobe até a cabeça, desperta a glândula pineal, faz o homem clarividente, e, por fim, desperta o fogo de Kundalini, o qual rompe os sete selos das sete igrejas, unindo o homem com seu Íntimo.

O fogo de Kundalini é despertado pelo Íntimo, e ninguém, senão Ele, deve romper os sete selos com a Espada Flamejante. Mas, Cherenzi e os magos negros despertam Kundalini negativamente com a relação sexual do libertino-fornicário, a concentração e a auto-sugestão – tal qual ensina no seu livro sobre Kundalini.

O mago branco roga ao Íntimo, durante a magia sexual, para que desperte Kundalini. O mago negro, durante a magia sexual negra ou culto fálico, baseado na fornicção, se concentra no

Kundalini, e, por meio do erotismo passional e da fornicção, desperta o fogo negativamente, transformando-se num horrível monstro [infernai]

No Apocalipse, ninguém, senão unicamente o Cordeiro, rompe os sete selos do livro humano, que é o nosso corpo. Esse anjo é nosso Íntimo. Portanto, o Apocalipse refuta Cherenzi de forma absolutamente definitiva.

“E vi na mão direita do que estava sentado no trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos”. (Este livro é o corpo humano e os sete selos são os sete centros magnéticos do homem). “E vi um forte anjo clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele”. (Apocalipse 5:1 a 3)

Aqui, o Apocalipse nos diz que os sete selos só podem ser abertos pelo Cordeiro, ou seja: pelo Íntimo.

Kundalini é a espada do Íntimo. Diz o Apocalipse no versículo 17 do capítulo 7: “Porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”.

O Cordeiro é o Íntimo. E só o Cordeiro, querido leitor, deve romper os sete selos do Apocalipse; só nosso anjo interior deve manejar a espada de Kundalini; só o sangue divino de nosso Senhor Jesus Cristo deve despertar-nos o fogo de Kundalini. Cuidemo-nos dos magos negros.

E continua o Apocalipse: “Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos; e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro. (Capítulo 7:9 e 10)

Devemos lutar até conseguir a castidade perfeita, “porque se não te corrigires, virei a ti e moverei teu candeeiro de seu lugar”. Ou seja: choro, pranto, trevas e amarguras para os filhos da fornicção. Isso é o que quer dizer o Apocalipse. Porém, “ao vencedor darei de comer da Árvore da Vida que está no meio do Paraíso de meu Deus” – aquele que desperta Kundalini por meio da magia sexual do mago branco, e então se cumpre a frase de Jeová: “Eis que Adão se fez um de nós, conhecendo o bem e o mal”. Então o Querubim – o Íntimo – lhe entrega a espada que solta fogo e impede o passo ao Paraíso. O homem, pela Alta Iniciação, se une com seu Íntimo e se converte em Deus.

O vapor que se levanta do sêmen é o que abre ou rompe os sete selos do Apocalipse. Mas, o vapor seminal do mago negro está dirigido para a terra, atando o homem às regiões infernais, onde só se ouve pranto e ranger de dentes.

Abrir o primeiro selo é despertar o Kundalini. A cor desse centro é um vermelho sujo no libertino, vermelho-amarelo no Iniciado e vermelho-azul púrpura no místico Iniciado.

O fogo sagrado desperta pelo contato das duas polaridades – uma positiva e outra negativa. O pólo positivo é a serpente de bronze que curava os israelitas no deserto; o pólo negativo é a serpente tentadora do Éden. O pólo positivo está formado de átomos solares; o negativo, por átomos lunares. Ambas serpentes se enroscam na Vara do Caduceu de Mercúrio – nossa coluna espinhal.

Com o positivo lutamos para dominar o negativo durante a magia sexual. A força de dominar o impulso sexual faz com que se unam as duas serpentes no centro básico ou fundamental – na Igreja de Éfeso. Então, por indução dessas duas forças, nossa Serpente de Fogo começa a mover-se, rompe a bolsa membranososa em que está encerrada rasgando esses tecidos e produzindo grande dor. Depois, avassaladoramente, abre caminho para o centro da coluna, dentro da qual está um canal [energético] chamado “Sushumna”.

Nas pessoas comuns, esse canal está fechado. Mas, os vapores seminais abrem esse canal para que a Serpente de Fogo possa ali penetrar.

De Sushumna se desprendem certas fibras nervosas que conectam os Sete Chakras ou os Sete Centros Magnéticos com a Coluna Vertebral e com o fogo sagrado quando este sobe pelo canal medular. Então, obviamente, esse fogo acende os sete sóis de nosso corpo ao subir ao longo da coluna pelo canal central.

Kundalini coordena todos os chakras humanos de forma harmoniosa. Poderíamos representar tudo isso como uma “Vara de Sete Flores”, feita de fogo pelo Kundalini. A Vara seria a coluna; as flores, nossos chakras ou centros magnéticos; os talos das flores seriam as fibras nervosas que conectam nossos chakras ao Kundalini que sobe de forma avassaladora pelo centro da vara. Sete lâmpadas incandescentes conectadas com o fio elétrico de alta voltagem do Kundalini. É claro que as lâmpadas se acendem porque estão ligadas à energia de Kundalini.

A entrada do Canal de Sushumna, em baixo, se abre, como dissemos, pelos vapores seminais, mas, isso ocorre sob a direção de um átomo angélico que vive no sêmen.

O sêmen é um campo de batalha entre os poderes da luz e os poderes das trevas. Precisamente aí está a base da grande batalha entre os magos brancos e os negros. Ali estão fundamentados os conceitos antagônicos do sexo, base mesma da magia branca e negra. O conceito de Jeová e de Lúcifer. Esses dois conceitos vivem em eterna batalha desde o Paraíso.

Krumm Heller, Huiracocha, defende o conceito de Jeová; Omar Cherenzi Lind defende o de Lúcifer. Anjos e demônios em eterna batalha desde o Paraíso até nossos dias.

As duas correntes, solar e lunar, de nosso corpo se chamam Ida e Pingala, e fluem pelos dois fios nervosos ao longo de nossa coluna vertebral.

Quando Kundalini chega à cabeça, onde está o centro coronário, então o homem se une com o Íntimo e se transforma na Alma de Diamante do Íntimo. E, assim, o Íntimo, por meio de Kundalini, acende os candeeiros das Sete Igrejas.

O Centro Fundamental tem quatro pétalas; apenas duas estão ativas; as outras duas são ativadas por meio da Iniciação. Esta é a Igreja de Éfeso, onde está enroscada nossa Serpente de Fogo.

Depois, abre-se a Igreja de Esmirna. Este Centro é o do Baço; possui seis cores astrais: vermelha, laranja, amarela, verde, azul e violeta. O pólo negativo desse Centro é o sêmen no homem; na mulher, o pólo positivo atua durante a gestação. Este centro é de básica importância porque é o conduto e porta da vida. Por aí entram e saem as forças solares ou as forças Crísticas que animam nosso corpo. Este é um dos centros mais importantes do sêmen cristônico. Por esse Centro entra a vida de nosso corpo.

O terceiro Centro que desperta é o Umbilical, que está na Igreja de Pérgamo. Discordo do Mago Jefa, doutor Jorge Adoum, quando diz em seu livro A SARÇA DE HOREB que nesse Centro está o Assento de Satã. Eu situo esse assento do fígado e no Plexo Solar. Eu considero que esse Eu Animal, espécie de Astral Inferior, cujo nome mântico é Satã, tem seu assento no fígado. Por isso digo que temos o Cristo crucificado no fígado. É no fígado que moram nossos apetites mais bestiais. Que observe o mago Jefa clarividamente esse Centro e se convencerá por si mesmo.

O Plexo Solar é um centro telepático de extraordinária importância. Nós temos uma verdadeira estação de rádio em nosso corpo. A glândula pineal é nosso Centro Emissor; o Plexo Solar é nosso Centro Receptor. As ondas mentais dos seres que pensam chegam a esse centro telepático ou cérebro de emoções; dali passam ao nosso cérebro, onde esses pensamentos se fazem conscientes.

A quarta Igreja é a Igreja de Tiatira. Este é o centro do coração, sede do Deus Vivo. Dentro desse Centro palpita toda a vida de nosso corpo e está em íntima ligação com o coração de nosso sistema solar, com o sol. Em nosso coração há átomos solares e leis divinas infáveis. Está



construído da mesma forma que o coração do sistema solar, ou seja: do sol.

O sistema solar é o corpo de um maravilhoso Ser, chamado Logos. Visto de longe, o sistema solar tem a forma de um homem caminhando pelo inalterável infinito. O Logos do sistema solar usa um manto azul de distinção, que vai da cabeça aos pés; tem a aparência de um sublime ancião de rosto majestoso e grandes olhos azuis da cor do céu, onde espelha a imensidade do infinito.

Se observarmos clarivamente a superfície do sol veremos um enorme e terrível abismo negro e tenebroso, que impede de ver seu fundo. Só vendo minuciosamente pode-se notar na terrível obscuridade, chamas e fogo. Esta é a porta de entrada do coração do sol. No profundo abismo há uma vestibulo feito do mesmo aroma do fogo; este é vestibulo do secreto santuário onde palpita a vida do sistema solar. Ali, nesse vestibulo, há um Mestre, Guardiã desse estreito caminho que leva até o coração do sol. Esse Mestre bendiz com um ramo de oliveira todo aquele que chega até aí, mas, só dá passagem aos Iniciados bem preparados. Naturalmente, tudo isso é em astral, e não no físico.

No centro do coração do sol há um misterioso hospital astral, onde são tratados os corpos internos de muitos Iniciados. Também no centro do coração do sol moram os sete santos que dirigem os sete raios cósmicos, dos quais, o mais importante é o Raio de Sushumna, que vibra com a aurora. Esse é o Raio de Kundalini, o raio querido dos yogues; é o raio dos magos. Esta hora é especial para praticar o culto gnóstico da magia sexual. Essa é a aurora, a hora de nos unirmos com a sacerdotisa.

Para conhecer a vida que palpita no coração do sistema solar temos que analisar, por analogia, afundando em profunda meditação interior em nosso coração, caindo de joelhos na Santa Igreja de Tiatira e adorando o Íntimo. Assim poderemos conhecer, por analogia, a vida do coração do sol.

A vida solar se manifesta como tattwas. Mas, para conhecer os tattwas, é preciso conhecer os sete alentos do dragão de sabedoria: o Logos. Esses sete alentos podem ser manejados com os poderes de nosso Íntimo, porque o Íntimo pode controlá-los desde sua origem. Só assim podemos nos fazer Mestres dos tattwas. Para isso, primeiro precisamos nos unir com o Íntimo.

Quê sabe Cherenzi de tattwas? Acaso ele conhece os alentos do dragão de sabedoria que ele mesmo nega existir? Cherenzi é um ateu; ele diz que Deus não existe; que só existem forças, e, com isso, disfarça com buddhismo.

Nenhum ateu pode ser Mestre de Tattwas porque os tattwas são os sete alentos do dragão de sabedoria, que, no mundo do espírito divino, se manifestam como sete correntes de idéias; no mundo do espírito de vida como sete ondas de vida; no mundo de causas naturais como sete correntes de causas cósmicas; no mundo da mente como sete correntes de pensamentos; no mundo astral como sete correntes de desejos; no mundo etérico como sete tattwas; por fim, no mundo físico, como a condensação exata de sete classes de idéias cósmicas que o Logos emitiu no amanhecer da vida para construir o maravilhoso sistema solar.

Só aquele que se une com seu Deus Interior pode ser Mestre de Tattwas. Cherenzi, quando fala de tattwas, só expressa sua ignorância.

O centro do coração nos dá a intuição divina que permite saber sem raciocinar. Este é o centro da intuição. Tem doze pétalas: seis ativas e seis inativas. Com o despertar do fogo sagrado todas as doze pétalas entram em atividade. É preciso atuar sobre o coração por meio da oração.

O quinto Centro é a Igreja de Sardes. Quando o fogo sagrado desperta este Centro, quando acende o candeeiro dessa Igreja, o homem adquire a clariaudiência ou ouvido oculto. Este centro também nos dá a clarividência mental e o sintetismo conceitual.

Como pode Cherenzi falar de sintetismo conceitual sem desenvolver este centro laríngeo? A clarividência no mundo da mente e o sintetismo conceitual só se adquire desenvolvendo o Centro das Tiróides. Quando Kundalini acende este candeeiro todos os poderes se expressam.

Este é o órgão sexual dos anjos. Os anjos criam por meio do verbo. O Cristo que tem os sete espíritos diante do trono admoesta: “Sê vigilante e fortifica a outras coisas que estavam para morrer. Porque se não velares, virei a ti e a tristeza oprimirá teu coração”.

Quando o fogo de Kundalini acende este Centro, esse mesmo fogo sexual de Kundalini, de natureza masculina e feminina ao mesmo tempo, se converte em criador por meio do Verbo e então o Iniciado é capaz de criar qualquer coisa viva com o pensamento e logo materializá-la por meio do Verbo. Assim é como criam os anjos, mas, para chegar a ser como eles, nos toca organizar nossas forças sexuais da mesma forma que eles as tem organizadas, e então nos tornamos como eles. Isso o fazemos por meio da magia sexual com nossa sacerdotisa.

Como vimos, cada reino da natureza se fundamenta em um *modus operandi* sexual específico. Se queremos evoluir, ou seja, subir ao reino seguinte, temos que providenciar nossa atividade sexual de acordo a esse reino. Como sabemos, o próximo reino [após o humano] é o angélico. Esse reino é hermafrodita.

No sol vive uma imensa povoação de seres hermafroditas, totalmente fusionados com seus Íntimos. Isso é um paraíso! Ali há rica vida vegetal, animal, mineral e supra-humana. No sol há rios, mares, árvores, etc. Nem tudo ali é fogo como crêem os profanos. Os seres que moram ali criam com a palavra.

Os magos negros são inimigos da evolução; por isso, eles defendem a fornicação. Eles não querem que o homem se eleve ao reino angélico. E assim, Cherenzi, porta-voz da ciência tenebrosa, diz: Mais vale ser um bom homem que um mau anjo.

Eles são contra o plano cósmico. Eles odeiam a evolução. O Apocalipse, a favor da castidade, diz: “Será vestido com vestes brancas e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai e diante dos anjos”.

Cherenzi defende a fornicação dizendo que é perfeitamente natural e que nada pode ser mais sábio que a natureza. Mas, os anjos também são a natureza, senhor Cherenzi. E os anjos não coabitam [não fornicam] porque eles usam a palavra para criar. Trabalhar para subir ao estado angélico não significa sair da natureza; é, simplesmente, evoluir. Mas, os magos negros não querem nada angélico; eles gostam muito do atual estado da humanidade. E por isso aconselham corridas de cavalos, prazeres, bebidas alcoólicas, etc.

Não há nada mais agradável ao mago negro que o atual estado de evolução. Cherenzi se faz passar por mago branco e tudo disfarça com linda literatura. Na Colômbia pôde fazer muitos discípulos porque os espiritualistas colombianos estavam de olhos bem fechados. Mas, eu, Aun Weor, abrirei seus olhos para que se defendam dos magos negros.

A Sexta Igreja é a de Filadélfia. Este é o Centro Frontal, este é o Centro da Clarividência. Neste Centro está escrito o nome da besta ou o nome de Deus; o Santo Graal ou o sinal tenebroso da magia negra. A luz desse Centro revela os pensamentos do mago.

Os sobreviventes da Lemúria que vivem hoje na espessa selva da Califórnia, escondidos da selvageria moderna, têm a glândula pituitária totalmente saliente sobre o entrecenho. São de ampla testa e gigantesca estatura, e, no entrecenho de suas testas, se vê uma protuberância cônica. Essa é a glândula pituitária ou o sexto sentido que essa raça sempre teve desenvolvido. Quando eles saem até os povoados mais próximos tapam bem suas testas para evitar a curiosidade pública. Sempre pagam as mercadorias que compram com pepitas de ouro. Quando alguém vai dar o troco em dinheiro, dizem que nem o ouro nem o dinheiro nada significam para eles.

São de aparência humilde e de semblante sublime. Essa foi a primeira raça que existiu no mundo. Eles ocultam o seu povoado em estado de jinas e eles próprios também se escondem em jinas, para se protegerem da selvageria moderna.

Se eles fossem a Nova Iorque seriam assassinados pelos civilizados do século XX. Eles possuem

aparelhos aéreos, ou seja: naves de extraordinária perfeição, movidos por energia atômica, que sabem manejar desde a Lemúria. Sua iluminação é atômica – a mesma que tiveram seus antepassados no velho continente lemuriano. Se eles fossem a NY teriam que começar a civilizar os habitantes do século XX, e, por isso mesmo, seriam assassinados pelas empresas antes que quebrassem.

Eles teriam que ensinar aos nova-iorquinos a construir edifícios porque eles construíram prédios na Lemúria tão fortes e perfeitos que agüentaram trinta mil anos de terremotos. Eles teriam que ensinar os moradores de NY a construir navios modernos porque eles têm navios movidos por energia nuclear verdadeiramente assombrosos.

Eles seriam assassinados pelos grandes industriais, capitalistas, antes de serem arruinados. Por isso, eles vivem escondidos dos selvagens do século XX.

Eles sabem extrair energia atômica de diferentes pedras, enquanto que os “civilizados” do século XX brigam pelas minas de Urânio.

Esses lêmures sobreviventes vivem nas espessas selvas da Califórnia. Jamais os civilizados se depararão com eles porque eles são hábeis no manejo da Luz Astral; sabem se defender muito bem da selvageria moderna por meio da luz astral.

O centro frontal é o terceiro olho dos lacérditos [espécies pertencentes à família dos répteis]. Quem desenvolve o terceiro olho é clarividente. Os lemurianos que vivem na Califórnia não precisam de telefones, nem de rádios, nem de telégrafos porque são clarividentes iluminados, tal como foram seus antepassados.

O Apocalipse diz: “Ao que vencer o farei coluna do templo de meu Deus e não sairá mais dali”. “E escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a Nova Jerusalém, que desceu do céu e um nome novo”.

O mago negro Andramelek, encarnado agora na China, desenvolve instantaneamente a clarividência negativa por meio de uma ampulheta chamada “Kinocapol”. “Kinocapol” é uma ampulheta que se consegue na China; é oposta ao branco. Isso é prejudicial e negativo. Na Colômbia existe uma frutinha silvestre chamada “tonga” que desperta a clarividência momentaneamente a quem a tomar.

Essa frutinha é conhecida no Chocó. Ocorre que essas pessoas, quando querem saber onde há dinheiro ou riqueza enterrada, dão de comer a frutinha a qualquer criança de raça negra, com a lua em mingunte. Então, a clarividência da criança é despertada e ela pode ver o lugar onde está enterrado [o dinheiro]. Essa experiência é feita de noite. Depois, fazem a criança vomitar a frutinha usando “ipecacuana” [Cephaelis Ipecacuanha] para evitar que ela fique “entongada”.

Os indígenas do Amazonas utilizam o “yagué” para despertar a clarividência. Os astecas usam o “peyote”, planta mexicana que os índios do Norte utilizam para despertar a Clarividência momentaneamente. Todas essas ervas provocam um momentâneo despertar da clarividência. Mas, a clarividência contínua, transcendental e realmente positiva [grifo nosso para destacar que existe a clarividência negativa] só se consegue praticando magia sexual com a esposa. Só o fogo de Kundalini e as secreções sexuais nos fazem eternamente clarividentes.

Quando o fogo de Kundalini acende o candeeiro da Sétima Igreja, chamada Laodicéia, então entra em atividade o Centro Occipital ou o Loto das Mil Pétalas. Esse Loto corresponde à Glândula Pineal.

Ao conter o desejo durante a magia sexual, o sêmen [a energia seminal] sobe até a glândula pineal, e o homem se transforma em Deus. Quando o fogo acende esse maravilhoso Centro então o homem [o autor usa a palavra “homem” com sentido de “homem e mulher”] põe sobre sua cabeça a Coroa de Espinhos e se cristifica totalmente, unido-se definitivamente com seu Íntimo.

Os estigmas vão sendo dados ao homem segundo seus méritos. Cada estigma tem suas provações. Os primeiros estigmas que se recebe são os das mãos. E as provas para recebê-los são muito fortes. Aqui as pedras preciosas jogam um papel muito importante. Por isso, diz o Apocalipse: "... e os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de todo tipo de pedra preciosa. O primeiro fundamento era Jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sardio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, ágata; o décimo primeiro, jacinto; o décimo segundo, ametista.

O felizardo que chegar a receber todos seus estigmas se une com o Íntimo e se torna sua Alma de Diamante. Mas, as provas para a Alta Iniciação são muito rigorosas. [Esses estigmas não são dados fisicamente, mas no astral].

Diz o Apocalipse: "Eu sou o Alfa e o Ômega; quem tiver sede, de graça eu lhe darei de beber da fonte da água da vida". (21:6)

"Eu sou o Alfa e o Ômega. Bem-aventurados os que lavam suas vestes (os sete corpos) no sangue do Cordeiro (no sêmen) (...) e para que possam entrar na cidade pelas portas". (22:14)

Porém, quão poucos conseguem entrar na Alta Iniciação, querido leitor! Na Alta Iniciação é preciso chegar a beijar o látego do verdugo; é preciso amar profundamente os piores inimigos.

O Mestre Morya certa ocasião me disse: "Unir-se com o Íntimo é muito difícil; de dois que tentam, só um consegue. Isso é muito difícil! Como dizia o poeta Guilherme Valencia: "O delito está nas mesmas cadências".

Essas frases do Mestre Morya indicam que devemos nos esforçar terrivelmente para chegar à união com o Íntimo.

Sim, querido leitor, não basta dizer "sou cristão"; é preciso demonstrar isso na vida prática. Outra ocasião outro instrutor me dizia: "A Iniciação é a própria vida".

Temos que fazer da doutrina do Divino Nazareno carne e sangue em nós mesmos. E nas provas iniciáticas nos toca provar com fatos, não com teorias nem com discursos que realmente fizemos carne e sangue da doutrina do Mestre em nós.

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo". (Apocalipse 3:20)

O sétimo centro é a Coroa de Espinhos, é a Coroa dos Santos. Quando o Iniciado conseguir fazer sair seu fogo criador pela cabeça, lança sua coroa aos pés do Íntimo. São João nos fala dos 24 Anciões que arrojaram suas coroas aos pés do Trono do Senhor.

"Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas". (Apocalipse 3:21 e 22)

Depois que o Cordeiro abriu o sétimo selo: "...e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora". (Isto é: que o Iniciado já se une com seu Íntimo e se torna rei e sacerdote do universo)-(Apocalipse 10:6)

Resumamos o presente capítulo: Com a abertura da Primeira Igreja, Kundalini desperta. O primeiro plexo é o baço; esse centro nos confere o poder de manejar as criaturas da água e nos fazemos senhores das tempestades. Esse centro possui seis raios.

O Plexo Solar nos permite manejar as criaturas do fogo. Esse centro possui dez raios, cinco ativos e cinco passivos. "Mama" Miguel, um mago arhuaco da Serra Nevada de Santa Marta, na Colômbia, queimou com as criaturas do fogo todo um povoado, chamado Dibuya. Esses são atos de magia negra; todo aquele que usa esses poderes para o mal é mago negro. É lamentável que alguns Iniciados indígenas, do Raio Maia, hajam se extraviado; os antigos Iniciados Maias jamais

abusaram de seu poder.

O quarto centro é o do coração. Com esse centro o homem se torna intuitivo e se faz amo e senhor das criaturas do ar; então, o homem se faz rei e senhor dos ventos e dos furacões. Esse centro possui 12 pétalas.

O quinto centro é o da laringe, que permite ao homem dominar os elementais do éter; tem 16 pétalas. É a porta do Éden. Através dele se chega a conhecer a antiqüíssima sabedoria encerrada desde tempos imemoriais em nosso sistema secundário. Esse centro é o ouvido mágico. Também é o centro da clarividência mental. Ele nos confere o sintetismo conceitual e o poder de penetrar no íntimo sentido das palavras. Este centro corresponde ao corpo mental.

Quando o fogo acende a chama da linguagem situada nos átomos de nossos sistema seminal, o homem passa a falar todos os idiomas do mundo; e quando se funde com o Íntimo na Alta Iniciação, falará na linguagem da luz, a palavra de poder que o torna um creador do universo.

O sexto centro é o frontal, que nos confere a clarividência; tem 96 raios.

O sétimo Centro é o Occipital, que corresponde à glândula pineal. É o loto das mil pétalas; possui 960 radiações e é tremendamente luminoso. Nele, se manifesta a divindade do homem em todo seu esplendor. Quando a corrente de fogo chega aí o homem se une com seu Íntimo, e se torna um soberano do universo; entra e sai do corpo sempre que quiser e todo o universo lhe obedece.

O Apocalipse descreve a mulher com uma atadura ou escritura sobre sua coxa onde está escrito: Rei de reis e senhor de senhores. O rei não está na testa, mas na coxa. Eis aqui o mistério sexual.

As Sete Igrejas são o candelabro de sete braços de ouro maciço do sanctum sanctorum do Templo de Jerusalém, onde o Sumo Pontífice só podia entrar uma vez ao ano, porque nele brilhava a Glória de Jeová.

Esses braços são os sete chakras ou rodas magnéticas que vibram com o poderoso mantra egípcio:

Fe.....Ui.....N.....

Da..... Gh....

Esta última palavra é gutural.

Existem 72 mil fibras nervosas em nosso corpo, e não 71 mil como afirma equivocadamente Cherenzi em seu livro sobre Kundalini por falta de conhecimentos médicos. Essas 72 mil fibrilações nervosas possuem 72 mil minúsculos chakras, que vibram e resplandecem quando os sete sóis se acendem.

Também existe em nosso ventre um misterioso chakra que usa o Mago quando, em astral, deseja que seu corpo físico chegue ao lugar onde ele se encontra em dado momento. Então, esse chakra gira ao redor de todo o corpo astral, e, quanto mais rápido girar, mais rápido chegará o corpo físico.

As magas negras, vulgarmente chamadas de bruxas, rogam, quando se encontram longe de seu corpo em astral, assim: “Creio em Deus, creio em Santa Maria, creio na bruxaria. Santa Maria, traga meu corpo”.

E acontece de Santa Maria, uma monja desencarnada, levar o corpo físico até à bruxa. Mas, essa invocação, e seu correspondente triunfo, se realiza fundamentado no poder que o ego tem, localizado no misterioso chakra que gira intensamente e permite ao ego trazer seu corpo físico ao plano astral.

Já o mago branco invoca o Íntimo e roga a Ele que lhe traga seu corpo físico. O corpo físico só é denso em aparência; na realidade, é um saco gasoso composto de milhares de consciências atômicas que obedecem ao seu Deus e atendem ao seu chamado.

Quando o Cristo caminhou sobre as águas do Mar da Galiléia, estava com seu corpo em estado de jinas; ia em corpo físico, não em astral, como diz Max Heindel. Os irmãos rosacruzistas não conhecem a ciência dos jinas. O mago branco também sabe se levantar de sua cama em estado jinas, e assim, flutua no espaço ou caminha sobre as águas sem afundar. Para voar com o corpo físico não é preciso se valer do Tattwa Vayú, como equivocadamente crê nosso amado Mestre Krumm Heller.

O mago flutua no ar pondo seu corpo em estado de jinas. Eu, aos meus discípulos, ensino de forma prática essa ciência; todos eles podem viajar flutuando no ar. Mas, nossa ciência secreta, secretamente ensinamos aos candidatos à Iniciação. Os curiosos dispensamos com um sorriso compassivo, porque a ignorância é atrevida.

Nós olhamos os homens do século XX como bebês de colo; sentimos por eles compaixão e fazemos todo o esforço possível para ajudá-los. Amamos profundamente a humanidade, devolvendo o bem pelo mal [que nos causam].

Portanto, somos contra a magia negra e o cherenzismo. Cherenzi afirma no seu livro: “O que é o amor? O seguinte: Alguém perguntou-lhe se ele amava a humanidade, e ele respondeu que “não”, porque, como podia ele amar seres que quando não eram cobras, eram lobos ou simples raposas?”

Aqui, querido leitor, se desmascarou o mago negro; aqui, o mago negro Cherenzi tirou a máscara.

Nós, os gnósticos da Colômbia e do mundo inteiro, amamos profundamente nossos piores inimigos, porque essa foi a doutrina que nos ensinou o divino redentor do mundo.

Amor, Amor, Amor.

## Capítulo 5 - ALEGRIA, MÚSICA, DANÇA E BEIJO

Nos lares dos Iniciados só reina a alegria e a felicidade. Nos lares dos Iniciados nunca há lágrimas nem dor. O homem sabe perdoar os defeitos pessoais de sua esposa e, ela, por sua vez, sabe perdoar os defeitos de seu marido.

O lar do Iniciado é um paraíso onde só há alegria, música, dança e beijos. Nos lares gnósticos as crianças são educadas em meio à música, à dança e o beijo puro de seus pais. O lar gnóstico é representado pela Sagrada Família.

No lar gnóstico só há amor e música. Ali, os cantos lindos; ali, a música inefável; ali, as flores perfumadas que embalsamam o ar... As crianças brincam enchendo de alegria os pais que só sabem amar-se eternamente. Em meio à sua adoração, dançam alegremente, como dançam as estrelas com a música das esferas.

Acontece que depois do sexo dos fornicários aparece o cansaço, o fastio e a desilusão. Mas, nos lares dos Iniciados gnósticos, não existe a fornicação, e, por isso, ali não há cansaço, fastio ou desilusão.

O Iniciado só se une sexualmente com sua esposa para praticar o culto sagrado, e não para fornicar; por isso, ali não há esse fastio, o cansaço do profano depois de haver coabitado.

O Iniciado jamais fornicar; só concebe um filho quando recebe ordens da Loja Branca. Então, fecunda sua esposa sob a direção da fraternidade branca, como um sacrifício no altar do matrimônio, muito raramente na vida [e sem fornicação].

Quando um casal está unido sexualmente, os clarividentes podemos observar uma luz muito brilhante que envolve o casal. Isso ocorre porque as forças mais poderosas do universo, nesses instantes, vêm para servir de meio para a criação de um novo ser.

Mas, quando o casal se deixa levar pela paixão carnal, então essa luz se retira e, em seu lugar, penetram as forças tenebrosas de cor sanguinolenta, que trazem as brigas, a miséria, o pranto e o desespero aos lares.

Porém, se o homem retém essa luz por meio da magia sexual, então o lar se purifica e se enche de felicidade e de alegria; então, vem a abundância e nem a fome nem a desgraça penetram ali jamais.

Durante a magia sexual o casal se magnetiza totalmente, carregando-se de poder e alegria. A pélvis da mulher verte as correntes femininas enquanto seus seios, as masculinas. No homem, a corrente feminina está na boca e a masculina, no membro viril.

Todos esses órgãos devem estar bem excitados por meio da magia sexual, para dar, receber, transmitir e recolher as forças magnéticas vitais, que vão aumentando extraordinariamente em quantidade e qualidade.

A dança, a música e o beijo, no qual os casais se põem em tão íntimo contato sob o divino impulso do amor, tem por finalidade, entre os Iniciados, magnetizarem-se mutuamente. O poder é masculino e feminino ao mesmo tempo; o homem precisa dos fluidos [energéticos] de sua esposa para progredir e ela necessita dos fluidos de seu marido para acelerar e despertar seu Kundalini e progredir na vida.

O casal se magnetiza totalmente por meio da Magia Sexual e então todos os negócios triunfam, e esses lares passam a ter conforto, abundância, alegria, música, dança e o eterno beijo de suas almas.

Quando um homem e uma mulher se unem algo se cria. Por meio da união da magia sexual o homem e a mulher despertam o sagrado fogo e se transformam em Deuses. Se um ancião pode dar vida a um novo ser, por que não dar vida a si mesmo?

O Iniciado gnóstico não envelhece porque ele dá vida a si mesmo por meio da magia sexual. Ele sabe aproveitar o sêmen; ele sabe que em sua semente está a raiz mesma de sua existência. Pelo sêmen nascemos e com o sêmen podemos rejuvenescer diariamente.

A castidade científica é o caminho. Por meio da castidade científica da magia sexual transmutamos nossas secreções sexuais em luz e fogo.

A abstenção que pregam os padres é impossível; a natureza se rebela contra essa nefasta abstenção.

O Iniciado ama a música dos grandes clássicos e sente repugnância por essas músicas pueris de certas pessoas vulgares, como as “rumbas”, “porros”, “cumbias” e outras que apenas denigrem a personalidade humana.

O Iniciado ama a música dos grandes compositores, como, por exemplo, a Flauta Encantada, de Mozart, que nos lembra uma Iniciação que este grande compositor teve no Egito.

A alma comunga a música das esferas quando escuta as sinfonias de Beethoven ou as melodias imortais de Chopin ou outras composições clássicas.

Nos Mistérios de Elêusis, as danças sagradas, o beijo, o amor e a magia sexual, plenos de estática pureza religiosa convertiam os homens em deuses. Nesse santuário, a ninguém ocorria pensar em porcarias, senão coisas santas e religiosas. As danças sagradas são tão antigas como o mundo e têm a sua origem na sabedoria cósmica profunda.

Os grandes ritmos musicais do fogo mantêm o equilíbrio do universo. E quando a alma flutua em meio dos sistemas siderais tem o dever de acompanhar com seu canto a grande orquestração inefável que ressoa nos espaços etéreos com toda a grandiosa euforia dos compassados ritmos do Mahavam e do Chotavam.

A casa de todos os Iniciados Gnósticos está cheia de beleza. As flores, os perfumes, os quadros artísticos, as belas esculturas e a limpeza mais absoluta dão um esteticismo inefável ao lar dos casais gnósticos. O casamento dos gnósticos desfruta de toda classe de comodidades e desconhece a fome e as doenças.

Os mistérios de Elêusis existem e seguirão existindo para sempre. O grande Iniciado báltico Von Uxkul é um dos mais exaltados Iniciados de Elêusis nos tempos atuais. Esse monastério atualmente existe no astral com todos os antigos mistérios.

Nos lares gnósticos não deve faltar nunca um instrumento musical, seja este um piano, um violino ou outro qualquer.

A magia sexual é também uma chave para melhorar a situação econômica. E volto a insistir [não arredar o pé] sobre a gravidade do adultério. Nenhum casal gnóstico pode ser adúltero. A magia sexual só pode ser praticada com a esposa-sacerdotisa. Quem quiser praticar magia sexual deve se casar.

Quem abusar destes conhecimentos atrairá para si um terrível karma. O homem só pode estar casado com uma só mulher. Assim o ensina a Santa Igreja Gnóstica.

Conheço alguns fornicários passionais que têm se valido desses conhecimentos na Colômbia para abusar das jovens e das ingênuas senhoras, as quais, depois, engravidaram. Aqueles que abusarem receberão o castigo respectivo. Algum dia lhes cairá sobre a cabeça a espada da justiça.

A magia sexual é exclusivamente para os que têm vida matrimonial. Quer dizer: para casais devidamente constituídos. Este esclarecimento é necessário porque conheço a responsabilidade que implica em dar conhecimentos ocultos à humanidade.

Em nenhum lar deve faltar a alegria, nem a dança, nem o amor.

## Capítulo 6 - GAIO

Quando, no Sanctum Sanctorum do Templo de Salomão, o sumo sacerdote pronunciava o poderoso mantra I.A.O. ressoavam os tambores do templo para impedir que os profanos escutassem o sublime I.A.O.

Diodoro em um de seus poemas diz textualmente o seguinte: “Sabei que entre todos os Deuses o mais elevado é I. A. O.”

Hades é o inverno; Zeus, começa a primavera; Helios, o verão, e, no outono, volta à atividade I.A.O. que trabalha constantemente.

I.A.O. é o Jovis Pater, Júpiter, o qual é chamado pelos judeus, sem razão, de Javé. “I.A.O. oferece o substancial vinho da vida, enquanto que Júpiter é um escravo do sol”.

I. Ignis (fogo, alma).

A. Aqua (Água, substância).

O. Origo (Origem, causa).

I.A.O. é o nome de Deus entre os gnósticos.

Deus está simbolizado pela vogal O que é o círculo eterno. A I simboliza o Ser, mas ambas se mesclam com a A como ponto de apoio.

Este é o poderoso mantra ou palavra mágica que é preciso pronunciar durante a magia sexual com a sacerdotisa.



É preciso prolongar o som das três vogais, assim:

IIIIIIIIIIIIIIIIIIII  
 AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA  
 OOOOOOOOOOOOOOOOOO

exalando todo o ar dos pulmões a cada letra. Repetir isso muitas vezes. Depois, prosseguir com as vogais

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO  
 UUUUUUUUUUUUUUUUUUU  
 AAAAAA OOOOOOOO AAAAAA IIIIIIIIIII  
 OOOOOOUUUUUUUUUUUOOOOOOOOOOO  
 OOOOOOUUUUUUUOOOOOOO AAAAAAB  
 KOOOOOORRRRRRRRRREEEEEEEEEE

prolongando o som de cada uma das vogais que fazem vibrar poderosamente todo o conjunto humano, transmutando o sêmen em luz e fogo.

Depois, continua-se com os poderosos mantras

KAWLAKAW, SAWLASAW, CÉÉÉÉÉSAR

acentuando o som sobre cada vogal.

KAWLAKAW faz vibrar o Íntimo.

SAWLASAW faz vibrar nossa mente.

CÉÉSAR faz vibrar nosso astral.

O ato de magia sexual deve terminar orando-se ao Íntimo e pedindo que desperte seu Kundalini. Estes mantras fazem vibrar nosso Crestos e nos dão ânimo e valor para dominar a besta passional.

O mantra I.A.O. é o poderoso mantra de nossas forças sexuais. I.A.O. é o mantra de nosso Kundalini. A vogal I faz vibrar nossa glândula pineal e nossa alma. A vogal A faz vibrar nosso corpo físico. A vogal O faz vibrar nossos testículos transmutando o sêmen e fazendo subir a energia para a cabeça. Essa vogal também faz vibrar nosso Kundalini e nosso Íntimo. Portanto, I.A.O é o nome de Deus entre os cristãos gnósticos.

O evangelho de João começa cantando o Verbo. “No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus e o verbo era Deus. Este era o princípio com Deus, todas as coisas por ele foram criadas e sem ele nada do que existe teria existido. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas mas as trevas não a compreenderam”.

Quem se une com o Íntimo fala então o Verbo de Ouro. O Grande Verbo dos Deuses é uma gramática cósmica cuja euforia solene sustenta o universo firme em sua marcha. Essa é a língua de poder que o homem falava na terra antiga, onde se reverenciavam os filhos do fogo, e o nome dessa terra era Arcádia. Essa é a língua que se fala em todo o universo. Língua divina e de terrível poder.

Nessa língua misteriosa escreveu o anjo da Babilônia detrás dos candelabros de ouro, no calado da parede, o "Mene Mene Tekel Upharsin" durante o banquete do rei Baltasar. Nessa língua onipotente foi sentenciada a sorte da Babilônia. Mas, essa língua divina só a entendem os que se uniram com o Íntimo.

A Bíblia revela que naquele banquete só havia um homem capaz de interpretar a misteriosa inscrição. Esse homem foi Daniel, o profeta. E falou aquele homem de Deus: “Antes contra o Senhor do Céu te assoberbaste e fizeste trazer diante de ti as taças de sua casa, e tu e teus príncipes, tuas mulheres e tuas concubinas, bebestes vinho neles, e mais que isso, a deuses de prata e de ouro, de metal, de ferro, de madeira e de pedra, que nem vêem, nem ouvem, nem

sabem, deste reconhecimento, e, ao Deus, em cuja mão está tua vida e dele são todos teus caminhos, nunca honraste; então, de sua presença foi enviada a palma da mão, que esculpiu essa mensagem e nela está escrito: “Mene Mene Tekel Phérez Upharsin”.

A explicação do escrito é: “Mene”: Deus contou teu reino e o arrematou; “Tekel”: Foste pesado na balança e foi achado falta; “Pherez”: Teu reino foi dividido e dado a Medos e Persas.

Então, Baltasar ordenou e vestiram Daniel de púrpura, e no seu pescoço foi posto um colar de ouro, e disseram dele que fosse o Terceiro Senhor no reino. Na mesma noite morreu Baltasar, rei dos caldeus, e Dario, da Média, tomou o seu reino, estando com 62 anos. Isso é textual no livro de Daniel e obriga todos os estudiosos meditem [a respeito].

Com razão disse João: “No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus e o verbo era Deus”.

“Tremeu o poderoso rei Baltasar na noite trágica de seu faustoso banquete diante da terrível mensagem interpretada por Daniel, e empalideceram suas faces, e temeram seus príncipes e senhores, suas mulheres e concubinas, e a pálida luz de seus candelabros de ouro, e os deuses de pedra, de ferro e de prata que nem vêem nem ouvem, olhavam-no com sarcasmo irônico junto às ricas vestes e valiosas jóias de seus cortesãos”.

É que ante o verbo de ouro tremem as colunas de anjos e de demônios. O verbo faz estremecer a terra, e os raios e as tempestades lhe servem de cetro.

Quando a humanidade esqueceu a divina língua, outrora falada nos velhos tempos da Arcádia, acabou fora do Paraíso. Perdeu seu maravilhoso poder e construiu a Torre de Babel; essa Babel de tantos idiomas confundiu a todos os filhos dos homens que nos antigos tempos eram amos e senhores.

As últimas raízes de cada língua pertencem à língua de ouro. O idioma oculto é um idioma perfeito, é a palavra perdida. Por exemplo, se eu quero dizer “dinheiro” na língua oculta, digo “dinaira”. Se eu quero referir-me a uma revolução política ou acontecimento político, direi que vou falar de um importante tema de “Bernabé”.

O mantra AUM se for pronunciado como se deve pode produzir uma catástrofe. Já está provado que uma palavra suave acalma a ira.

Todo homem tem uma nota-chave que o caracteriza; essa nota-chave é a do Raio ao qual pertence. Essa nota-chave vive ressoando em todo nosso corpo e se o Chela quiser sair em corpo astral com facilidade, basta-lhe escutar no silêncio da noite essa nota-chave, que parece sair de dentro das células do cerebelo, e, em seguida, fazê-la ressoar mais forte com a vontade. Então, quando o som invadir o cerebelo, se levantará suavemente de sua cama; e, ao tentar caminhar, notará que pesa menos. É que se levantou em astral, e seu corpo acabou ficando na cama. Claro que o instante que se deve aproveitar para essa experiência é o estado de transição entre a vigília e o sono; esse é o momento maravilhoso para sair em corpo astral.

Se um músico, tocando um instrumento, desse com a nota-chave que o caracteriza e prolongasse o som-chave, cairia instantaneamente morto.

As sete vogais I E O U A M S vivem ressoando em toda a natureza. A vogal M e a vogal S têm grande importância no mantra AUM e no mantra ISIS [respectivamente].

O grande mantra AUM se pronuncia assim:

AAAAAAAAAA UUUUUUUU MMMMMMMMMM

O mantra ISIS, utilizado para desenvolver a clarividência, se pronuncia assim:

IIIIIIII SSSSSSSS IIIIIIII SSSSSSSS

Todos os sons produzidos no planeta terra geram uma nota-síntese, que encerra a soma total de todos os sons planetários. Cada planeta tem sua nota-chave, e todas as notas-chaves de todos os

planetas formam uma euforia tremenda, que ressoa como um grandioso coral de música inefável no éter infinito das estrelas. É a música das esferas que sustenta o equilíbrio planetário com os grandes ritmos do fogo, conhecidos como Mahavam e Chotavam.

A língua de ouro, a palavra perdida, só voltaremos a encontrar em nossos órgãos sexuais. Só praticando magia sexual podemos voltar a falar o verbo de ouro que outrora possuíamos quando ainda estávamos em estado paradisíaco. O Deus Tonatiuh, com seu órgão sexual em estado de ereção e com sua língua triangular de fogo, nos diz tudo isso de forma simbólica.

Existe uma íntima e estreita relação entre nossos órgãos sexuais e nossa laringe. Nos antigos tempos, a humanidade manejava o verbo com sumo cuidado, porque a humanidade ainda compreendia a importância transcendental da linguagem.

Nas Escolas de Mistérios era proibido aos Iniciados relatar as grandes calamidades e cataclismos que haviam açoitado a terra, por medo de voltar a atraí-los novamente, pois os sábios Iniciados do passado sabiam muito bem que o verbo tem íntima relação com os quatro elementos da natureza, chamados terra, fogo, água e ar.

Precisamente, querido leitor, toda palavra que se pronuncia pode ser uma bênção ou uma maldição para nossa vida, devido a essa íntima relação do verbo com os quatro elementos da natureza. Por isso, é que devemos cuidar com nossas palavras, pois essas são criadoras e com elas podemos nos tornar felizes ou desgraçados.

Nosso irmão Israel Rojas comete um grave erro em sua obra Logos Sophia ao falar contra a Magia Sexual. Certamente Israel Rojas sabe muito bem que a magia sexual é o caminho para a Iniciação. Ele não ignora isso; ao falar contra a magia sexual, tentando adulterar protocolarmente os ensinamentos de magia sexual que o dr. Krumm Heller (Huiracocha) trouxe à Colômbia, só o faz com o único objetivo de voltar a correr o véu do sanctum sanctorum do templo, para evitar a profanação, mas, isso, é extemporâneo, senhor Rojas. O véu já foi rasgado em parte anteriormente e, agora, antes que as coisas se compliquem por falta de luz, é preciso abrir de vez e mostrar o perigo à humanidade de forma clara e precisa. É preciso ter o valor de ser franco nessas coisas e você deve se dar conta, irmão Rojas, que os magos negros aproveitam a ignorância para fazer vítimas.

Lamentável que o irmão Rojas, sendo um Iniciado de Quinta Iniciação de Mistérios Menores, haja danificado seu valioso livro Logos Sophia com semelhante disparate.

A obra Logos Mantram Magia, de Huiracocha, coloca em íntima relação a magia sexual e o verbo; e termina o dr. Krumm Heller (Huiracocha) esse valioso livro descrevendo-nos um símbolo fálico. Diz ele que nos antigos tempos havia uma Escola de Mistérios a qual possuía um anel no qual estava gravada a imagem de Ísis e Serápis unidos por uma serpente. Diz Krumm Heller: “aqui sintetizo tudo que disse neste livro”. Este símbolo fálico é a Magia Sexual, o único caminho para voltar a falar o verbo de ouro.

Na lição 8 do curso esotérico de Krumm Heller se lê textualmente o seguinte parágrafo: “Em vez do coito que chega ao orgasmo devem proporcionar carícias suaves, frases amorosas e delicados toques, mantendo constantemente afastada a mente da sexualidade animal e sustentando a mais pura espiritualidade como se o ato fosse uma verdadeira cerimônia religiosa. Mas, pode o homem introduzir o pênis e mantê-lo dentro do sexo feminino para que sobrevenha a ambos uma sensação divina, plena de contentamento, que pode durar horas inteiras, retirando-se, depois, antes que sobrevenha o espasmo e a ejaculação. Dessa maneira terão mais vontade de seguirem se acariciando”.

“Isso pode ser repetido tantas vezes quantas quiserem sem jamais sobrevir o cansaço. Ao contrário, esta é a chave mágica para ser rejuvenescido diariamente, mantendo o corpo são e prolongando a vida, já que é uma fonte de saúde essa constante magnetização”.

“Sabemos que no magnetismo ordinário, o magnetizador passa fluidos ao outro e se o primeiro tem essas forças desenvolvidas, pode curar o segundo. A transmissão de fluidos magnéticos normalmente se dá pelas mãos ou pelos olhos, mas é necessário dizer, mil vezes mais poderoso, mil vezes superior aos demais é através do membro viril e da vulva, como receptora”.

“Se muitas pessoas praticam isso ao seu redor se espargirá força e êxito para todos que tenham relação comercial ou social com eles. Mas, no ato de magnetização divina, sublime, a que nos referimos, ambos, homem e mulher, se magnetizam reciprocamente, sendo um para o outro um instrumento de música, que ao ser tocado, lança ou arranca sons prodigiosos de misteriosas e doces harmonias. As cordas desse instrumento estão por todo o corpo; os lábios e os dedos são os principais tangedores [do corpo] sob a condição que esse ato seja conduzida de forma absolutamente puro, que é o que nos faz magos nesses momentos supremos”.

Esses parágrafos que acabamos de transcrever da 8ª. lição do curso secreto que o Mestre Huiracocha enviou aos seus discípulos, vemos que ele ensinou o Caminho da Alta Iniciação por meio da magia sexual.

Volto a repetir que é verdadeiramente lamentável que nosso irmão Israel Rojas trate de desfigurar os ensinamentos do Mestre Huiracocha. Eu, AUN WEOR, Hierofante de Mistérios Menores, em nome da Loja Branca e para o bem da humanidade, autorizo a todos os Iniciados de Mistérios Menores a ensinar à humanidade os grandes mistérios do sexo.

A Nova Era se aproxima e a Santa Igreja Gnóstica sai ao encontro da humanidade neste ciclo de Aquário que se aproxima. Chegou a hora de ensinar a humanidade o Caminho do Matrimônio Perfeito. É preciso ter valor para lutar pela regeneração humana. Em vez de remendar um véu roto é melhor ter o valor de lutar diretamente pela regeneração sexual da humanidade.

É preciso ensinar publicamente a ciência da regeneração sexual e prevenir a humanidade contra a astúcia dos fornicários. O grande verbo da luz volta a se expressar novamente em todo seu esplendor, e nós, vestidos com as roupas branqueadas no sangue do Cordeiro, nos converteremos em anjos por meio da magia sexual.

## Capítulo 7 - DOIS RITUAIS

Há certos ritos tenebrosos que existem desde as épocas mais distantes da história. As feiticeiras da Tessália celebravam certos rituais em seus cemitérios para evocar a sombra de seus mortos. No aniversário dos falecidos elas iam aos túmulos do campo santo e, em meio de espantosos alaridos, espetavam seus seios para que saísse sangue, e por meio desse sangue, tornavam visíveis e palpáveis as sombras dos seus mortos.

Homero nos relata na Odisséia que Ulisses, o astuto guerreiro que tomou Tróia depois de cruentas batalhas, chegou à Ilha Calixto, onde a cruel deusa Circe, que reinava nessa ilha, convertia os homens em porcos. Celebrou aí um ritual misterioso com um feiticeiro, o qual degolou uma rês em um fosso e logo evocou o Adivinho de Tebas, o qual, por meio do sangue, se materializou totalmente e prognosticou muitas coisas para Ulisses.

Se lembrarmos a história antiga veremos em todas as partes dois rituais: um de luz e outro de trevas.

Ora nos deparamos com os santos rituais da Deusa Ísis ora com os tenebrosos ritos turcos e chineses. Ora com os santos rituais das Cavernas de Rhin, onde os Druidas celebravam suas festas, ora com o culto do sol tenebroso que Orhuarpa estabeleceu na Atlântida. Ora com os santos rituais dos Mistérios de Mithra ou de Elêusis, onde a magia sexual jogava um papel preponderante, ora com os rituais tenebrosos das escolas de yoga negra da Índia. Ora com os

rituais sagrados das Escolas de Mistérios da Samotrácia ou de Dáctilos ou com os santos rituais budistas ou ainda com os rituais dos Mistérios de Tróia e de Cartago ora com os negros rituais das cavernas tenebrosas onde os “Pãs” festejavam os mistérios tenebrosos da Atlântida.

Por todas as partes encontramos dois rituais: um de luz e outro de trevas; um de amor e outro de ódio. Em todos os lugares celebravam e ainda celebram esses dois rituais. Tanto nos deparamos com os sacrificadores de Apolo e Minerva como com os sacrificadores de holocaustos humanos aos Baais.

Sempre existiram dois rituais – um de luz e outro de trevas. Os mistérios foram celebrados em todo o mundo. Existiram os Mistérios de Bactriana [região antiga onde hoje parcialmente é o Afeganistão], os Mistérios da Babilônia, da Assíria e da Pérsia [atual Irã]; existiram os Mistérios da Fenícia, de Ática, Trácia e Roma; Tróia e Cartago; nas Américas existiram os Mistérios Incas, Maias e Astecas; etc.

Todas essas Escolas celebravam seus rituais; ao lado dessas Escolas de Mistérios Brancos existiam as Escolas de Mistérios Negros. Todas essas Escolas [brancas e negras] celebravam e ainda continuam celebrando seus rituais em todas as partes do mundo.

Na Atlântida existiram sete escolas de mistérios pertencentes aos sete planetas de nosso sistema solar. Havia os Mistérios do Santuário de Júpiter, Vênus, Marte, Saturno, Mercúrio e Lua; todos gravitavam em torno do Santuário Gnóstico do Cristo Sol. Esse Santuário foi trazido pelos Elohim à Terra. Em forma de Dramas Iniciáticos nos deixaram toda sua ciência e toda sua sabedoria. As sete Escolas de Mistérios existem até hoje na Luz Astral, e a Santa Igreja Gnóstica as alimenta e nutre com sua sabedoria.

Mas, não esqueçamos que assim como na Atlântida houve um culto ao Cristo, também existiu o culto ao sol tenebroso. Assim como existiram os Mistérios Brancos de Júpiter também existiram os Mistérios tenebrosos de Júpiter.

Da mesma forma como existiram os mistérios santos de Mercúrio também existiram os mistérios tenebrosos de Mercúrio.

Assim como existiram os mistérios sagrados da Lua também existiram os mistérios negros da minguante lunar.

Idem com os mistérios do Ocultismo Marciano e com os Mistérios do Oráculo de Vênus; estes tiveram sua contraparte no caldeirão de cobre de Lúcifer-Vênus.

Assim como existiram os Mistérios de Saturno, também existiram os Mistérios de Saturno-Moloch.

Os Mistérios de Luz foram cultivados nos santuários sagrados; os mistérios tenebrosos, nas cavernas da terra. Todas essas escolas existem até nossos dias na luz astral e celebram sempre seus mesmos rituais. Uns nos templos de luz e outros nas cavernas tenebrosas.

Cherenzi cultiva sua ciência numa caverna tenebrosa porque, como dissemos, é um demônio, um anagarika, um membro ativo do tenebroso templo de Anagarika. Quando observamos o ritual de Cherenzi vemos um autêntico ritual negro, uma unção tenebrosa, oposta à sagrada unção gnóstica.

No ritual cherenzista, o oficiante põe a espada no fogo; em seguida, voltado ao Oriente, trata de ferir o Cristo-Sol para afastar as forças crísticas que tanto odeia o mago negro. Depois, se dirige ao poente, para congratular-se com as trevas que o sol vai trazer, como que dizendo: “Me alegro, ó Cristo, que estejas indo e me deixes em minhas trevas adoradas”.

A seguir, com a espada traça três círculos concêntricos a sua volta: um pelos pés, outro pela cintura e o terceiro sobre a cabeça, para se isolar totalmente da luz branca nos três mundos: físico, astral e mental. Certo de haver se isolado totalmente da força crística que tanto odeia, procede à unção tenebrosa. Naturalmente, desinfeta suas mãos com sal moído e procede à unção tenebrosa

do pão sem fermento e vinho.

Naturalmente, ao chegar a esta parte de nosso capítulo, muitos leitores se perguntarão: “Mas, o que há de errado em usar pão e vinho se o mesmo Cristo realizou a santa unção também com pão e vinho?”

Respondo: Que há de errado com a eletricidade? A eletricidade serve para curar e para matar. Assim também ocorre com a unção dos rituais. Na Idade Média, durante a missa, os jesuítas envenenavam seus inimigos com a santa unção. E, durante a missa negra, os sacerdotes católicos não tinham nenhum problema em dar a uma criança a hóstia consagrada para, em seguida, decapitá-la e colocar sua cabeça na patena com o propósito de invocar algum ente desencarnado, que usava a cabeça [da criança degolada] para falar com seus familiares [ou achegados].

Existem feiticeiros que dão de comer hóstias consagradas a um sapo e, em seguida costumam fria e cruelmente os olhos do sapo, batizando-o com o nome da pessoa odiada; depois, enrolam o sapo nas roupas do inimigo e enterram tudo sob a porta de entrada da casa da vítima. Conforme o sapo vai adoecendo a pessoa também vai ficando doente até morrer, o que ocorre quando o sapo também morre.

Todos esses gêneros de unção negra são muito conhecidos dos magos negros. Esses atos criminosos caem inevitavelmente sobre as cabeças desses pobres como um raio de vingança. Por isso é que todo mago branco “fecha” o seu corpo, e para isso se vale do Mestre Zanoni. Esse trabalho é feito no Astral. Invoca-se o Mestre Zanoni e se lhe pede que “feche” o seu corpo. Assim, o mago branco fica protegido das forças tenebrosas dos magos negros.

Mas, voltemos à unção cherenzista. Se enchermos um cântaro de água limpa e bebermos, isso será benéfico para nós. Mas, se enchermos o cântaro de águas sujas e bebermos, será prejudicial. O mesmo acontece com a unção. O pão e o vinho, por obra do ritual, podem se converter em meio ou veículo das forças do Cristo ou do anticristo; em instrumento de magia Branca ou de Magia Negra; em canal de Deus ou de Satã.

Cherenzi primeiro trata de afastar as forças do Cristo; depois, como é normal, ficam as forças tenebrosas que impregnam, o pão sem fermentação e o vinho. Assim se convertem em acumuladores de átomos satânicos, que logo são ingeridos pelos participantes do ritual, os quais assimilam dentro de seus corpos físico e astral átomos de natureza demoníaca. Essa é, portanto, a unção negra.

Durante a Idade Média celebravam-se rituais negros na Europa, onde se usavam para o mal a unção e as forças sexuais. Vou transcrever aqui uma descrição da missa negra, extraída da obra de Huysmans. Nesse livro está o seguinte: “Como regra geral oficiava um sacerdote. Desnudava-se por completo, pondo depois a sobrepeliz normal. Sobre o altar havia uma mulher nua, geralmente, a demandatriz. Outras duas mulheres nuas atuavam como coroinhas. As vezes usavam-se adolescentes, as quais deviam estar nuas, obrigatoriamente. Os assistentes usavam roupas ou se desnudavam, conforme o capricho do momento. O sacerdote realizava todos os procedimentos ritualísticos e os assistentes acompanhavam essa representação com qualquer gesto obsceno”.

“A atmosfera, evidentemente, se carregava mais e mais e o ambiente tornava-se fortemente fluídico. Tudo concorria a isso, certamente. O silêncio, a obscuridade e o recolhimento. O fluido era atrativo, ou seja, punha os assistentes em contato com os elementais. Se durante a cerimônia a mulher deitada sobre o altar concentrava seu pensamento em algo, não era raro que se produzisse uma transmissão absolutamente real, transmissão essa que convertia aquele que era objeto dela em verdadeira obsessão. O fim se materializava.

“Naquele dia ou nos dias seguintes se via a materialização do fenômeno, o que se atribuía à “bondade de Satanás”. Entretanto, esse ambiente fluídico tinha sempre um inconveniente: exasperar os nervos. Algum participante sempre entrava em crise de histeria que chegava a ser, as vezes, coletiva”.

"Não raro se via, em dado momento, mulheres enlouquecidas arrancando suas roupas e homens entregues a gestos desordenados. Em pouco tempo caíam duas ou três mulheres ao solo, presas de violentas convulsões. Eram simplesmente médiuns que entravam em transe. Diziam que estavam possuídas e todos ficavam satisfeitos".

Até aqui o relato de Huysmans. Por aí podemos ver como a humanidade tem se valido das forças sexuais e dos ritos tenebrosos para praticar atos indignos.

É claro que durante uma sessão dessas o estado de excitação nervosa e a poderosa energia sexual fazem com que o pensamento flua encharcado de energia criadora e o resultado é o fenômeno mágico.

Na Atlântida os magos negros utilizavam também rituais semelhantes, combinados com forças sexuais, que, como temos dito, são a causa da eletricidade. O resultado de seu mau uso foi o afundamento daquele continente, com um terrível cataclismo, porque as forças sexuais estão intimamente ligadas aos elementos da natureza. Assim se produziu a catástrofe final.

Eis aqui, leitor, como em todas as épocas sempre existiram dois rituais: um de luz e outro de trevas.

Já vimos alguns rituais tenebrosos. Agora, vamos ver algo sobre a Santa Igreja Gnóstica. Nossa Igreja Gnóstica está localizada no Astral. Seu templo é um Templo de Iniciações. Esta é a Igreja a qual pertenceu o divino rabi da Galiléia e procede dos Mistérios. Estes Mistérios Sagrados foram instituídos pelos anjos.

A Igreja Gnóstica é a autêntica igreja primitiva, a verdadeira igreja cristã, a qual pertenceram os primeiros santos da igreja católica, que nessa época, era gnóstica-católica. Essa é a primeira e antiga igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual conserva todos os ensinamentos secretos do Mestre.

A ela pertenceu o patriarca Basíledes, famoso alquimista que deixou um livro de chumbo com sete páginas e que está no Museu de Kircher, no Vaticano – livro esse que, naturalmente, os arqueólogos não puderam entender, porque lhes falta conhecer a ciência oculta. Basíledes foi discípulo de São Matias.

A ela pertenceram Saturnino de Antióquia, famoso cabalista; Simão Mago; Carpócrates (que fundou muitos conventos na Espanha); Marcião do Ponto, São Tomás, Valentim, Santo Agostinho, Tertuliano, Santo Ambrósio, Irênio, Hipólito, Epifânio, Clemente de Alexandria e Marcos (que cuidou da santa unção e nos deixou ensinamentos extraordinários sobre o caminho das forças seminais através das doze portas de nosso corpo).

A ela pertenceram Cerdão, Empédocles, São Jerônimo e muitos outros grandes santos da igreja católica romana.

Não estou de acordo com o Mestre Huiracocha – e com o maior respeito lhe digo – quando diz que nossa Igreja tem somente três sacramentos, chamados batismo, eucaristia e extrema-unção. Como Iniciado da Igreja Gnóstica afirmo que nossa Igreja tem estabelecido também o principal de seus santos sacramentos, que é o do matrimônio.

Nesse sacramento a mulher se reveste com o traje de sacerdotisa da Igreja Gnóstica a qual é entregue como esposa-sacerdotisa a seu marido. Nisso, oficiam os veneráveis Mestres da Loja Branca, e ela vem a ser a digna esposa por meio da qual se alcança o despertar de Kundalini e da Alta Iniciação. Esse é o Matrimônio Perfeito.

A Igreja Gnóstica dá mais importância ao Cristo que a qualquer outro fundador de religião. Isso é devido a que dentre o Divino Mestre e os demais fundadores de religiões houve uma grande diferença, e essa diferença foi a Ressurreição. Nem Maomé, nem Confúcio, nem Lao-Tsé ressuscitaram; Buddha, o Grande Amitaba, tampouco ressuscitou. Todos eles terminaram em

nosso mundo físico e a sua ressurreição foi somente para os mundos internos, ao se reunirem com seus Íntimos. Só o Corpo Astral do Cristo regressou e se perpetuou com todas as forças. E esse Astral, por meio do éter químico, faz crescer as plantas e as sementes, ficando encerrado na semente. Essa essência do Cristo é o que oferecemos na unção eucarística.

Assim, o Cristo segue dando vida a tudo que existe; sua ressurreição foi perfeita, e por isso é que a Santa Igreja Gnóstica dá mais importância ao Cristo que aos demais fundadores de religiões. O Cristo, para nós, gnósticos, é um fato cósmico-biológico de grande importância. Por isso é que falamos do Cristo Cósmico, do Cristo Histórico e do Cristo Líquido. É que o Cristo, cujo verdadeiro nome é Maitreya, é uma potência do universo, cuja aura já está produzindo grandes fenômenos na atmosfera de nosso planeta.

Nossa Igreja Gnóstica, localizada no Astral, oficia constantemente, e os Iniciados concorrem ao "Pretor" durante o qual recebem a sagrada unção eucarística. Muitos desses Iniciados comparecem em corpo astral, e outros, em corpo físico em "estado de Jinas", e assim recebem a santa unção.

O sacerdote Iniciado percebe, em estado de êxtase, a substância do Cristo e, ao operar pela magia, transmite sua própria influência ao pão e ao vinho, despertando a substância do Cristo que ali se encontra para que ela atue dentro de nossos corpos físico e astral.

O sacerdote usa três vestes superpostas e um barrete. As três vestes representam os nossos três corpos: físico, astral e espiritual; o barrete simboliza que é homem. Quando predica, cobre a cabeça como para dizer que só expressa opiniões pessoais.

O altar simboliza a terra; o pé do cálice simboliza a planta; e o cálice, a flor. Isso significa que a substância do Cristo penetra em toda a natureza e faz crescer o talo, dar a espiga e finalmente se materializa no grão.

Formado o grão, o resto morre. Dentro desse poder do trigo fica toda a substância Cristo, a qual vem a dar vida a todo nosso corpo. Se não fosse por essa substância do Cristo em nós, seria impossível viver. O sol é a base de tudo.

O mesmo ocorre com o vinho. Na uva está encerrada a vida do Cristo-Sol, que ingerimos com a santa unção.

"Epifania" significa "manifestação" ou "revelação" ou a ascensão do Cristo em nós. Isso obtemos com a santa unção e com a magia sexual.

Dietrich, o grande teólogo diz que para achar o "religare" ou a união com a divindade é preciso fazê-lo por meio destas quatro vias:

1. Receber a Deus (eucaristia)
2. União amorosa (magia sexual)
3. Amor filial (sentir-se filho de Deus)
4. Morte e reencarnação.

Esses quatro caminhos vivem integralmente o gnóstico.

À Santa Igreja Gnóstica, situada no Astral, pode comparecer a humanidade inteira. Ali se oficia às sextas-feiras e aos domingos pela manhã ou quando se necessita fazer algo em favor da humanidade. Muitos acorrem ao Pretor em corpo astral; outros, com o corpo físico em estado de jinas.

Naturalmente para acorrer ao pretor é preciso aprender a viajar em astral; quem quiser ir em jinas, deve aprender a sair com o corpo físico em jinas. Para tanto, é preciso que o discípulo tenha fé e tenacidade. Muitos aprendem isso no mesmo dia; outros, levam meses e até anos inteiros. Tudo depende da evolução de cada um.



O segredo para sair em corpo astral é muito simples: Basta adormecer pronunciando o poderoso mantra, ou seja, a palavra mágica Tai-re-re-re. A exata pontuação indica o modo da sua pronúncia.

Depois, quando estiver nesse estado de transição entre a vigília e o sono, mergulhará profundamente dentro de si por meio da reflexão; depois, suavemente se levantará de seu leito. Ato seguido, levantará vôo rumo à Igreja Gnóstica situada no astral. O segredo para pôr o corpo físico em estado de jinas consiste em aproveitar o momento exato de estar despertando do sono normal para se levantar do leito cheio de poderosa fé e mantendo o sono. Depois, com fé e mais fé se encaminhará através do espaço rumo à Igreja Gnóstica. Toda análise, dúvida ou vacilação prejudicam o experimento. Isso é para ser feito nos instantes precisos de estar acordando ou de estar adormecendo, “conservando o sono”.

Muitos conseguem fazer no primeiro dia; outros levam anos inteiros para aprender. Como já foi dito, tudo depende do estado de evolução de cada um. O autor faz isso maravilhosamente bem, e a maior parte de seus discípulos já estão treinados nisso também.

Essas técnicas ensino aqui para que todos possam acorrer ao Pretor. Mas, bem sei que terei de ser ridicularizado até mesmo por parte de certos “sabem-tudo” espiritualistas da Colômbia, mas, o imenso amor que sinto pela humanidade, me obriga a dar este ensinamento a todos os seres humanos.

Para muitos leitores, este livro é uma idiotice, uma enganação e nada mais que isso. Os preparados verão neste livro algo grandioso, sublime, extraordinário – porque aqui estão as chaves da Alta Iniciação.

Em nossa Igreja Gnóstica cultivamos fortemente o Eu e desenvolvemos robusta e poderosa personalidade [esse conceito sobre o Eu e a personalidade foram modificados posteriormente pelo autor, quando estava em níveis mais avançados]. Portanto, a zombaria de ninguém nos atinge.

Quando o corpo físico entra em estado de jinas, parece inchar ou encher-se momentaneamente enquanto atua dentro do plano Astral. Isso se deve a que as forças do astral penetram e invadem totalmente o corpo físico. Esta é uma espécie de sonambulismo voluntário e totalmente consciente.

Se os sonâmbulos soubessem algo dos estados jinas poderiam atuar a todo momento com seu corpo físico dentro desse plano. Bastaria “puxar” o corpo físico para dentro, para o astral. Inconscientemente o ego puxa o corpo físico para dentro, para o astral, graças a um átomo contido na “sela turca”.

Basta querer agir dentro do plano astral para que o subconsciente realize esse fenômeno. Era assim que Simão o mago conseguia flutuar no ar diante das atônitas multidões e permitiu que Jesus caminhasse sobre as águas do mar da Galiléia sem afundar. E foi assim também como os quatro Tronos trouxeram seus corpos físicos desde Vênus durante a época atlante.

Eu lamento muito que meus queridos irmãos teósofos e rosacruzados ignorem essas coisas tão simples e elementares, que qualquer velhinha humilde, popularmente chamada de “bruxa”, consegue fazer sem esforço.

Essas pessoas humildes não têm livros na cabeça, mas fazem mais prodígios que todos os irmãos rosacruzados e teósofos juntos. É que elas, em contato com a natureza, conservam essas maravilhosas faculdades que os homens das cidades danificaram pelas leituras, teorias e pela vida artificial que levam.

Porém, depois dessa digressão, necessária para esclarecer este capítulo, voltemos ao nosso ritual gnóstico. Quando o oficiante católico vai desde o lado da epístola para o lado do evangelho, para uns significa a ida de Jesus de Herodes a Pilatos; para outros, é a passagem dos gentios aos judeus. Mas, na realidade isso representa a passagem de um mundo para o outro depois do desencarne.

Nós, gnósticos, em cada estação usamos um hábito diferente.

No astral há anjos que trocam de posto constantemente em seu trabalho de ajudar a humanidade. Assim, temos o anjo Raphael na primavera; Uriel no verão, Miguel no outono e Gabriel no inverno. Todos esses acorrem ao pretor.

De todas as orações, a mais poderosa é o Pai Nosso. O gnóstico dá extrema importância a essa oração porque sabe que ela é uma grande oração mágica de grandioso poder.

Imaginação, inspiração e intuição são os três caminhos para a Iniciação. Diz o Mestre Huiracocha: Primeiro é preciso ver internamente as coisas espirituais; depois, escutar o verbo ou a palavra divina para ter nosso corpo espiritual preparado para a intuição.

Esta trindade se encontra nas três primeiras súplicas do Pai Nosso: “Santificado seja teu nome” quer dizer o verbo divino, o magnífico nome de Deus, a palavra creadora. “Venha a nós teu reino” quer dizer que com a pronúncia do verbo dos mantras vem o Pleroma, o reino divino. “Faça-se a tua vontade assim na terra como no céu” consiste na união com o Íntimo, ficando resolvido tudo.

Com essas três petições temos pedido tudo e se algum dia conseguirmos, seremos deuses, e por isso, já não necessitaremos pedir mais.

A Igreja Gnóstica é a religião da alegria e da beleza. Abrimos, pois, as portas a todos que quiserem assistir os nossos santos rituais durante os quais oficiam os Mestres.

## Capítulo 8 – AS DUAS MARIAS

Há duas Deusas de extraordinária beleza. Uma é a Deusa Branca e a outra é a Deusa Negra. Elas formam as duas faces da natureza: luz e sombra, a Natureza e a sua sombra.

A primeira é de uma beleza extraordinariamente divina; a outra, terrivelmente maligna. Uma é a beleza da Serpente de Bronze que curava os israelitas no deserto; a outra, a Serpente Tentadora do Éden.

Quem ler o livro El Kundalini, de Cherenzi, admirará o lindíssimo canto à Natureza que Omar Cherenzi Lind estampou nessa obra. Claro que a ninguém ocorreria pensar, nem por um instante, que esse livro é uma obra de magia negra. Mas, o que Cherenzi canta é a Deusa Negra, o oceano tenebroso da natureza, melhor dito, a sombra da Natureza. Os melhores Magos negros cantam à Deusa Negra.

Eles têm suas iniciações tenebrosas análogas às iniciações brancas. Eles são os adoradores da Deusa das Trevas. Eles amam o mundo da obscuridade; devotam todo seu amor e cantam a Deusa Negra. Sobre seus altares jamais falta a estátua da Deusa Negra em meio à sua sinistra vitrine.

Vou relatar uma iniciação negra tal qual dois colaboradores a observamos no Astral. “O neófito foi tirado de seu corpo físico em astral durante a hora do sono; realizou-se uma festa na rua; todos participantes eram magos negros. Depois, o neófito foi levado a um templo tenebroso de cor amarela. Este templo, visto de longe, tinha uma aparência inofensiva de uma igreja amarela. O interior desse estranho templo tinha o aspecto de um palácio de amplos corredores; tinha dois andares e as paredes eram amarelas.

Ali, tudo era festa e alegria; milhares de magos negros e débeis, como são todos os magos negros, rodeavam o neófito e se regozijavam pelo seu triunfo. Aquilo era um verdadeiro alarido, uma celebração das trevas com as débeis figuras andando com suas formas sinistras e espectrais.

De repente, em meio a algazarra, sobe a um pedestal de pedra um grande iniciado da Loja Negra, e, qual lobo vestido de pele de ovelha, veste túnica branca.

Grandiloqüente, pronuncia um discurso durante o qual afirma o seguinte: “Eu serei fiel à minha religião; nada me fará dar um passo atrás; isto é sagrado”.

Ali foi marcado o neófito com um selo, o qual primeiro foi posto no fogo, e a marca ficou abaixo do pulmão esquerdo; essa marca era triangular e tinha cores cinzas e negras.

Também foi marcado o nome no antebraço esquerdo com letras negras; por fim, a pobre vítima foi levada diante de uma estátua de beleza terrivelmente maligna, que representa a Deusa Negra. O discípulo cruzou as pernas no estilo anagarika, pondo as mãos sobre a cintura. Depois, triunfante, regressou ao seu corpo físico, desejoso de seguir estudando com mais empenho a doutrina de Cherenzi, para ter a triste honra de ser, mais tarde, um Anagarika.

Só falta, agora, conhecer a química oculta das garrafas que os magos negros levaram ao quarto para tratar do corpo astral do discípulo.

Portanto, querido leitor, a senda da Deusa Negra é um caminho de trevas; nas trevas existem templos maravilhosos e suntuosas iniciações negras. Belzebu é um Iniciado Negro de 13<sup>o</sup>. Grau. A cada nova iniciação negra, o neófito vai se afastando mais e mais de seu Íntimo, até se converter totalmente num demônio horrível.

A Deusa Negra está personificada pela maga negra Santa Maria; a Deusa Branca está personificada por Maria, mãe de Jesus. Essas são as duas Marias.

A Deusa Branca é a Alma de Diamante do Logos. A esposa-sacerdotisa oficia durante o culto da magia sexual no altar da Deusa Mãe do Mundo e, assim, o homem se carrega com as divinas forças universais e se transforma num Deus.

Essa é a Mãe do Cosmos; essa é Maria, a mãe de Jesus Cristo; essa é Astarté; essa é Cibele; essa é Réa; essa é a Deusa Mãe do Mundo – a Alma de Diamante do Logos.

As duas Marias vivem em luta eterna: Maria, Mãe de Jesus e Santa Maria de Altina – são as duas Deusas rivais.

Quando um mago negro tenha harmonizado sua consciência pessoal com a consciência da Deusa Negra, com Prosérpina – rainha do inferno, então, se transforma num Anagarika, num demônio como Martin Iguire e seus seguidores do templo Anagarika.

Eis aí, querido leitor, as iniciações tenebrosas que Cherenzi dá aos seus discípulos, aproveitando a hora que estão dormindo.

Qual teria sido a surpresa de Ernesto Lamí, o venerável Anagarika, quando, ao desencarnar, se encontrou rodeado de demônios? Entretanto, me atrevo a pensar que isso não lhe causou surpresa porque, internamente, já estava familiarizado com eles; e, lógico que ao entrar no astral, com Kundalini desperto negativamente por meio da luxúria, já era também o pobre Ernesto Lamí, Instrutor Titular da Universidade de Cherenzi, outro demônio mais.

“Que a paz esteja contigo”, diz o mago branco ao outro, e o outro responde: “E com vosso espírito também”.

O mago negro saúda assim: “Está servido, demônio?” E o outro responde: “E quem dos dois vale mais?”

## Capítulo 9 – REENCARNAÇÃO E KARMA

Quando chega a hora de desencarnar ocorre ao leito do enfermo um anjo chamado Anjo da Morte. O moribundo costuma vê-lo com aspecto de caveira. A missão desse anjo é romper o Cordão de Prata que conecta o Corpo Astral com o Corpo Físico do homem.

Nos três primeiros dias [após a morte] o falecido vê passar diante de si toda sua vida em forma retrospectiva, do momento da morte ao seu nascimento. Ao ver os atos negativos sente vergonha e se alegra ao contemplar as boas ações.

Dias após o desencarne se vê o falecido ocupando-se outra vez dos mesmos ofícios e tarefas corriqueiras, como se nada houvesse ocorrido. Ele segue convencido que ainda vive em carne e osso; só pouco a pouco sua consciência vai despertando, até que um dia, se dá conta de sua nova realidade. Isso é parecido com a criança que nasce, que nos primeiros anos de vida está convencida que ainda vive em astral; é por isso que a criança não tem medo de se atirar de um precipício, se estiver a borda de um, porque ela acredita que ainda vive no plano astral, e só pouco a pouco vai se dando conta de seu novo ambiente. É que a natureza não dá saltos.

Todo o universo atômico do homem vai girando pouco a pouco ao redor do eixo interior do Íntimo e, depois de algum tempo, o homem assume totalmente sua forma feminina. Como já dissemos, no Astral o homem é mulher, e a mulher, é homem.

A roda desse universo interior, feita de átomos, gira incessantemente até dar uma volta completa. A massa atômica inferior, que antes correspondia a essa parte do corpo da cintura para baixo, fica colocada da cintura para cima, e a parte que correspondia ao tronco e cabeça, vai para a parte inferior. Assim, pouco a pouco, a forma humana Astral vai se esfumando. Os pés se tornam vaporosos até que o Ego [a Essência] abandona o Corpo Astral e penetra nas regiões dos Tronos e Serafins ou no mundo da mente e das causas naturais, em sucessiva ordem. Mas, ao mundo da mente somente vão as almas bem preparadas. Nessas regiões sutis da natureza o ser humano conserva a sua forma humana, pois essa é a forma perfeita da Creação.

Ovóide somente é a auréola dos corpos internos, e não o núcleo, porque o núcleo tem forma humana; até os Deuses mais elevados do sétimo salão do Nirvana [tem essa forma] e isso posso provar a qualquer clarividente que seja capaz de viajar comigo a essas regiões.

Não são todos os seres humanos que entram no Mundo da mente, como equivocadamente imaginam teósofos e rosacruzistas. A maioria dos seres humanos regressa desde o Astral após haver permanecido, muitas vezes, por inumeráveis anos, ali.

A maior parte dos seres humanos permanece no Astral até a sua nova encarnação. Só as almas bem preparadas ingressam no Mundo da Mente; ali vivem felizes, mas, depois de algum tempo de felicidade nessas divinas regiões, que correspondem ao Mundo da Mente e das Causas Naturais, o Ego [a Essência] volta a sentir anelo de regressar à Escola da Vida, para avançar um pouco mais na Senda da Perfeição.

Então, aparece nessas regiões dos Serafins e Senhores da Mente, o primeiro intento de um novo corpo; a matéria sutil, que pertencia à parte inferior do corpo humano, vem a ser a base da construção do cérebro, garganta, peito, etc. e vice-versa: a base vital, que antes correspondia à parte superior do tronco, vem a ser agora a base mesma da parte inferior do novo corpo humano.

Portanto, quem [antes] gastou desordenadamente sua matéria seminal em luxúrias, é claro que agora não terá uma base vital suficiente para construir o novo cérebro; o resultado disso será um cérebro deficiente. Mas, o puro e casto, terá matéria seminal para formar um cérebro extraordinário, que lhe permitirá avançar rapidamente na evolução.

Ocorre que o Ego [Essência] leva consigo, ao desencarnar, sua matéria seminal astral, a qual pode ser observada clarividentemente como uma substância de cor rosada, feita de átomos transformativos de altíssima voltagem.

Um corpo é feito à base da potência creadora da natureza, a qual está na mesma força sexual; e o novo ambiente onde irá atuar tem por base as próprias relações sexuais de nossa passada reencarnação, porque cada ato sexual com determinadas pessoas marca nosso corpo astral, as quais vêm a determinar o novo cenário, e, dessa forma, o ser humano tem que voltar a repetir as

mesmas coisas de sua existência passada mais as conseqüências boas e más das ações anteriores.

Cada vida é uma repetição do passado mais suas conseqüências. Mas também nem tudo é repetição. Existe uma lei chamada Epigênese que trata da criação de novos atos que geram determinados efeitos.

Os Senhores do Destino possuem uma minuta rigorosa de nossos atos e eles cumprem seu dever com a Lei. Quatro deles são os mais importantes; são os quatro Dragões de Sabedoria, que regem os quatro ventos e moram nos quatro pontos cardeais da terra.

Quando o homem se une com o Íntimo já não tem mais Karma para pagar porque quando uma lei superior transcende uma lei inferior, a superior lava a inferior, e assim se confirma o fato de o Cordeiro de Deus tirar os pecados do mundo.

Existe o Karma humano, existe o Karma dos anjos e existe o Karma dos Deuses. Os Senhores do Karma são os únicos que têm direito a passar do Círculo Proibido e entrar no Absoluto cada vez que queiram. Eles conhecem a poderosa sabedoria das trevas. O Círculo Proibido está além do Nirvana e é a raiz mesma do Cosmo. Dali só podem passar os Senhores do Karma [esse conceito foi ratificado posteriormente pelo autor, quando cresceu em sabedoria e consciência espiritual].

Nessa sublime região de luz amarela existe um grande templo dentro do qual se vê um altar com mantel amarelo resplandecente, um cálice e alguns anéis simbólicos.

Quando eu, AUN WEOR, tentei passar dali ao Absoluto um grande jerarca me impediu o passo, dizendo: “Daqui ninguém pode passar, nem eu mesmo posso passar”. Só quando chegar a Noite Cósmica teremos esse direito, mas ninguém pode entrar definitivamente no Absoluto enquanto não se libertar do código das leis da natureza. Até mesmo os Deuses mais elevados que vivem na região do Círculo Proibido são escravos das leis da natureza. É preciso lutar para entrar no Absoluto. No próximo capítulo estudaremos o Absoluto.

Em nossos canais seminíferos existem átomos que tipificam cada uma de nossas passadas encarnações; em astral poderemos lembrar essas passadas existências com o simples querer lembrar-se delas, porque, nesse plano, lembrar de algo, é revivê-lo.

Quando o Ego [Essência] penetra em novo ventre materno, atrai psiquicamente os átomos de seu passado corpo físico, e com eles, começa a construir o novo corpo.

Ao faraó Kéfren e a mim, Aun Weor, nos tocou trazer nossas múmias egípcias, colocando-as em estado de jinas para liberar alguns átomos que necessitávamos para nossos [novos] corpos. Isso foi feito com a ajuda do Pai, que é o mais elevado Iniciado da Mente. Também dois altos Iniciados egípcios – um deles, Hermes Trismegistos – e o outro um Guardião dos Mistérios do Egito antigo, colaboraram com o Pai nesse trabalho.

Quem quiser lembrar-se de suas vidas passadas deve aprender a viajar em corpo astral, e uma vez ali, deve rogar aos Mestres, e eles, com muita alegria, o ajudarão a reviver em astral suas vidas passadas.

O Guru de cada ser humano é o Anjo Guardião que nos guia através de nossas inumeráveis existências; cada ser humano tem um anjo guardião, ou seja, o seu Guru. Esse anjo tem registrado em seu livro cada um de nossos atos de forma exata, os bons e os maus, e esse livro é constantemente revisado pelos Senhores do Karma.

Existem dois grandes livros: um das disfunções e outro dos nascimentos. O das disfunções é chamado de Livro Negro. O nome com que cada um é registrado nos livros Kármicos é o Nome Secreto, ou seja, o nome do seu Íntimo.

Cherenzi tem usado inumeráveis nomes em seus escritos, mas ele mesmo, até a presente data, ignora seu autêntico nome oculto porque ele não é um Iniciado. Nos livros kármicos ele figura com o nome oculto de "Von Hiland". Esse é o seu autêntico nome e possui um terrível karma para

pagar. Só estamos aguardando o tempo para ele desencarnar para ser conduzido à Oitava Esfera da Lua Negra, onde só se ouve pranto e ranger de dentes.

É claro que Cherenzi, ao ouvir pela primeira vez o nome de seu Íntimo, Von Hiland, seu Real Eu, se rirá de mim, porque nenhum mago negro acredita no Íntimo. O mago negro só aceita como Eu Superior o seu Guardião do Umbral; quer dizer, seu Satã, seu eu animal, a besta interna.

Cinicamente declara o K.H. negro, que o espírito individual não existe e que só existe o espírito universal. Ele nega seu próprio Íntimo, chamado Von Hiland. Cherenzi nega o Karma porque ele é mago negro; é um horrível e monstruoso transgressor da Lei, e para dar rédeas soltas aos seus brutais apetites, cinicamente diz que o bem e o mal não existem; que uma coisa é boa quando nos convém, e má, quando não nos convém; é que a eles só interessa gozar de seus vícios.

Erguer a taça de delícias  
acariciar os núbeis seios  
beber do vinho da imundície  
e beijar os lábios de fogo  
das belas prostitutas  
até cair desfalecidos...

Lembrar dos tempos queridos  
de seus avós...  
Os anéis de ouro e prata...  
e os ricos mosaicos de rocha e jacinto  
Os cabelos trançados  
a púrpura e o escarlate  
as pálidas donzelas  
o licor de mandrágora  
Quando em noite de festa e bebida  
brilhavam as taças licorosas  
dos faustosos banquetes...  
e as imundas cortesãs divertidas,  
bebiam no copo do impudor até à morte...

Quando as perucas empoeiradas  
e as limpas casacas dos avós  
reluziam nas festas  
e a taça de prata de mão em mão  
levava a todos o mortal veneno.  
Quando as ruivas cabeleiras  
como cascatas de ouro, divinas,

caíam nos braços  
feitas pedaços e prostituídas...

Quando as negras cavernas  
de tempos remotos...  
Celebravam suas mais cruéis orgias...  
E rostos horríveis e loucos...  
Gritavam blasfêmias e morriam.

Vício, fornicção, imundície, cobiça, ódio, velhacarias – isso é o único que amam os magos negros, e por isso, só reconhecem como “eu superior” o Guardião do Umbral, o qual chamam de “o guardião de sua consciência”, e louvam a fornicção e a chamam de divina.

Terrível desgraça espera os fanáticos do deus Underec (o Mestre instrutor de Javé). 1950 marca, na derrota evolutiva da humanidade, o começo de uma obra fundamental nos mundos internos. Milhões de almas depravadas e demoníacas estão sendo recolhidas atualmente nesse pequeno satélite de nossa terra, denominada Lua Negra (Lilit).

Essas almas ficarão totalmente afastadas de nossa atual onda evolutiva e só lhes será permitido tomar corpo em um novo ciclo cósmico dentro de milhares de anos.

Era completamente impossível iniciar a nova era que se aproxima com um ambiente obscurecido pelo crime, ódio e prostituição.

A venerável Loja Branca decidiu não deixar no plano astral de nosso planeta nem um único mago negro, nem um só assassino, nem uma única prostituta.

Milhões de seres demoníacos foram recolhidos na oitava esfera da lua negra, onde só se ouve pranto e ranger de dentes. Ali foram Javé e suas hostes; Ahrimã (autor do superficialismo e do materialismo estúpido da idade negra) e suas hostes; Lúcifer, autor do coito brutal que nos afastou do Éden e nos submergiu neste vale de lágrimas e que nos escravizou na terrível ignorância do intelecto. Milhões de seres depravados ali encontraram sua [nova] morada.

No livro negro dos mortos registramos diariamente com o Mestre Morya as novas mortes que vão surgindo; as almas dos dignos ficarão no astral de nosso planeta terra enquanto se lhes provê novos corpos físicos que lhes permitam viver na idade de Aquário. Dezoito milhões de anos foram dados à humanidade para que evoluísse. O homem terá que definir-se agora de modo definitivo: ser anjo ou diabo, águia ou réptil.

As almas dos malvados que forem desencarnando serão todas levadas às trevas do desespero da lua negra. A Loja Branca está julgando a humanidade com vara de ferro; nenhuma alma depravada poderá reencarnar-se novamente em nosso planeta. Como resultado, desde 1950 estará aumentando os registros de mortes e diminuindo o número de nascimentos. Quer dizer: vai haver mais mortes que nascimentos. Em Aquário só uma pequena porção da humanidade viverá sobre a face da terra, pois, como dissemos, mais da metade das almas humanas se perderam, e só uma parte tomará corpo na Era de Aquário. De 1950 em diante só as almas bem preparadas para a Era de Aquário poderão reencarnar.

A comprovação desse informe os espiritualistas do mundo poderão obter através das estatísticas de nascimentos e mortes do mundo todo. [NT – alguns poderão achar que a população da terra só tem aumentado de 1950 para cá. Isso é verdade, porém, nunca se controlou tanto a natalidade quanto agora, o que nos leva à pergunta: Quantos seríamos hoje sem controle de natalidade? E

esse prognóstico se aplica à era de Aquário como um todo... e estamos só a pouco mais de 40 anos de seu início... Quer dizer: é muito cedo ainda]

Cairá Babilônia, a grande (nossa civilização atual corrompida); os grandes edifícios virão abaixo; bancos, sociedades anônimas, prostíbulos, etc.; as grandes catedrais, seitas, religiões, partidos políticos, empertigadas plutocracias de épocas medievais; romper-se-ão as cadeias de todas as escravidões e cairão mortos todos os tiranos mordendo a lâmina de suas próprias baionetas.

“A justiça é a suprema piedade e a suprema impiedade da lei”. A época das considerações se acabou; agora só há o terrível brilho da espada da justiça atravessando o coração infame dos verdugos.

Ainda que isso pareça uma contradição com o capítulo “A grande batalha” deste mesmo livro, não é assim. Foram esses acontecimentos que se apresentaram na última hora, após havermos terminado de escrever aquele capítulo.

Bem que poderíamos haver deixado esta informação para nosso próximo livro em preparação, chamado “A Revolução de Belzebu”, mas o caso é de uma importância tão grave para o atual momento da evolução humana que nos vimos na necessidade de inserir estas palavras ao final deste capítulo.

No capítulo 20 do Apocalipse lê-se textualmente o seguinte:

1. E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.
2. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos (aqui, mil anos significa uma idade, vários milhares de anos).
3. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo. (Isso será numa futura idade de trevas, depois da luminosa idade de Aquário).

Eu, AUN WEOR, falando como Íntimo, ou seja, como Anjo (pois todos os Íntimos dos seres humanos são angélicos) foi quem recebeu a ordem da venerável Loja Branca para prender Javé e suas legiões tenebrosas.

Este acontecimento se deu em março de 1950, quando a presente edição estava para ter terminada sua impressão. Eu, AUN WEOR, trago as chaves do Abismo em minha mão e a grande cadeia da qual fala o Apocalipse. Dando testemunho da verdade, digo o seguinte: “Eu prendi Javé e o levei à oitava esfera da lua negra. É aterrador o mal do mundo; milhares de milhões de seres malvados eu mesmo levei ao sub-plano astral do Grande Plano Astral desse satélite chamado Lilit pelos astrônomos, que é a Lua Negra. Todos os templos e universidades e salões dos irmãos das cavernas tenebrosas estão ficando sem seus seguidores porque milhares de almas demoníacas estão sendo conduzidas àquele longínquo satélite de nosso planeta terra.

Portanto, dou voz de alarme a todos os filhos dos homens para que se preparem nesta hora terrível da grande decisão. Já chegou o milênio e as almas dos seres que vão desencarnando se não estão devidamente preparadas para a nova era de Aquário, serão irremediavelmente conduzidas à oitava esfera da lua negra, onde só se ouve o pranto e o ranger de dentes; onde só se respira o ar imundo da grande besta e do falso profeta, chamado Javé.”.

De hoje em diante só poderão tomar corpo físico na era que se aproxima as almas devidamente preparadas. Em nossa futura obra “A Revolução de Bel”, falaremos amplamente sobre o Milênio.

O plano astral de nosso planeta está sendo limpo completamente de toda classe de magos negros e almas depravadas e não ficará nesse plano nem um só ladrão, nem um só fornicário, nem uma só prostituta. Os mundos internos operam como níveis de controle para todas as atividades do mundo físico; se o plano astral não houvesse recebido uma modificação tão substancial, teria sido



impossível modificar as energias conscientivas, mentais e volitivas da humanidade que vive no mundo físico, e, conseqüentemente, o ciclo luminoso de Aquário teria fracassado totalmente.

Sei muito bem do valor que tive para afirmar que “eu sou o anjo da grande cadeia e da chave que prendeu o dragão – a maldade do mundo – e encerrou Javé nas trevas da oitava esfera da lua negra”. Isso será totalmente ridicularizado; eu serei o “faz-me rir” dessa última geração de víboras com a qual se encerra o Kali-Yuga (a idade negra), mas, como este livro está escrito especialmente para a Era de Aquário, não me importam as críticas dos imbecis nem tampouco me desconcerta a gargalhada estrondosa de Aristófanes.

Ai de ti, geração de víboras, humanidade perversa! No dia 12 de abril de 1950 os Deuses julgaram a Grande Rameira (a humanidade) e a consideraram indigna. A sentença foi: Ao abismo! Ao abismo! Ao abismo!

Interpretação: serão desatados todas as forças do mal criadas pelo próprio homem e de toda esta Grande Babilônia não ficará pedra sobre pedra. A terceira guerra mundial já é inevitável, e, com ela, perecerá a maior parte da presente humanidade.

Esta triste realidade será comprovada em breve. Esta última grande guerra será também necessária, considerando-se que há milhões de almas demoníacas atualmente com corpo físico, e o seu desencarne se torna necessário para poder levá-las à oitava esfera da lua negra – um plano de consciência chamado pela Mestra H.P.B de “Avitchi” em sua obra A Doutrina Secreta.

Este é o karma mundial da humanidade e é preciso limpar a atmosfera do mundo para iniciar a idade luminosa de Aquário. Esta transformação indispensável será feita, custe o que custar – assim declararam os Deuses.

A população humana em Aquário será bem pouca; como dissemos, a maior parte da espécie humana se perdeu, mas, a sabedoria infinita do Logos tem tudo previsto. Virão ao nosso mundo gente de outros planetas para substituir os “perdidos”. Eles transformarão a terra num paraíso; eles iluminarão a humanidade. Eles virão em carne e osso. Os famosos “discos voadores” são exatamente aviões perfeitos, pilotados por gente de um “certo planeta” [Vênus].

Alguns tentaram aterrissar e se espatifaram, porque suas naves ainda não estavam preparadas para descer em nosso planeta. Mas, quando isso vier a ocorrer, tudo já estará resolvido para eles aterrissarem em nosso planeta, e então poderão descer em nosso mundo para iluminar a humanidade. Esses filhos da luz são parecidos com crianças entre 10 e 12 anos de idade; são pequenos de estatura e de rostos rosados como a aurora da manhã e têm todos os sentidos ocultos despertos.

Em suas naves se sentam em pequenos assentos forrados de tecido violeta, e, tranqüilos, manejam suas naves perfeitas. Dois colaboradores nossos, em corpos internos, interrogamos uma tripulação dessas:

- Por que v. ainda não estão nos visitando?
- Porque ainda não podemos. Aconteceram vários casos (dando a entender das naves espatifadas). Mas, com o tempo, conseguiremos.

Portanto, querido leitor, ouça-me: a luz virá depois que a Grande Rameira haja caído totalmente no abismo. [NT - depois da catástrofe, esperada para o ano 2043]

No capítulo 19 do Apocalipse, versículos 11 a 21, lê-se textualmente o seguinte:

11. E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça.

12. Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

13 Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus.

14 Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16 No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

17 E vi um anjo em pé no sol; e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus,

18 para comerdes carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e dos que neles montavam, sim, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo, e ao seu exército.

20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21 E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes deles.

Eu, AUN WEOR, o antiqüíssimo Hierofante dos Mistérios Egípcios, em nome do eterno Deus Vivo, que criou o céu e a terra e as coisas que existem nela, juro solenemente que sou o cavaleiro do cavalo branco do qual fala o apocalipse no capítulo 19.

Certamente, eu, Aun Weor, monto o cavalo branco do astral que é entregue aos Altos Iniciados.

Certamente eu Aun Weor trago em minhas fronteiras espirituais muitos diademas.

Certamente eu Aun Weor recebi a espada da justiça depois das terríveis provas iniciáticas.

O abismo e o lago de fogo ardente de enxofre é o mesmo Avitchi que fala H. P. B. no sexto volume da Doutrina Secreta. Esse Avitchi é uma região da natureza. O Avitchi da lua negra é diferente do Avitchi da terra. Cada planeta tem o seu Avitchi.

Os reis da terra são os magos negros que eu Aun Weor estou encerrando no Avitchi da lua negra. A Besta é a humanidade malvada; o Falso Profeta é Javé.

Milhões de milhões de homens e mulheres se converteram em demônios, e todos entraram ao Avitchi. Na próxima grande guerra mundial desencarnarão milhões de demônios que eu Aun Weor julgarei com vara de ferro no Avitchi.

Ai desses que comercializam as almas. A AMORC da Califórnia é um escola de comércio de almas, uma loja negra fundada por um mago negro que atualmente está no Avitchi da lua negra, com uma corda ao pescoço. A escola de Israel Rojas de Colômbia, é uma escola que não conta com o apoio da Loja Branca, porque seu chefe foi expulso do seio da LB devido ao mercantilismo de almas, ao seu orgulho, vaidade e despotismo.

Ai daqueles que traem a Fraternidade Branca porque sobre eles cairá a espada da justiça cósmica. Ai dos fornicários e dos adúlteros e dos feiticeiros. A espada da justiça atravessará o coração dos malvados.

Espiritualistas rosacruzistas da Colômbia, vocês não sentem vergonha ao pensarem que vosso líder travou uma luta de morte com Omar Cherenzi Lind unicamente por amor a vossos bolsos?

Dois líderes agarrados a vosso dinheiro. Que vergonha! O Cristo não veio mercantilizar almas. O

Cristo não criou escolas, nem cursos por correspondência no estilo da Amorc, nem Centros, Sanctuns, Seminários Rosacruz como os de Cherenzi, nem dogmatismos absurdos como os católicos romanos.

O Cristo não cobrou pelos batismos, nem disse que haveria que pagar pelas missas, nem usou sotana negra, nem lançou maldições nem excomunhões contra ninguém nem cobrou dízimos ou primícias.

Os gnósticos não formamos nem escolas nem classes. Não existe melhor escola que o lar, nem melhor sacerdote que o amor, nem melhor templo que a catedral da alma.

A religião católica é inimiga do Cristo.

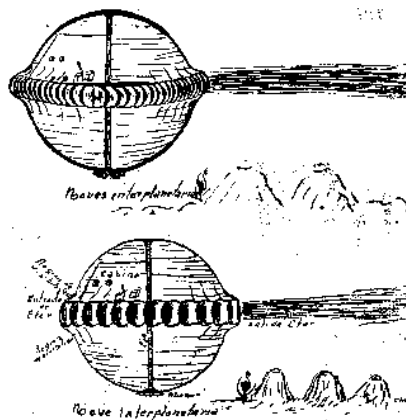
Os Deuses julgaram a grande rameira e a consideraram indigna. A sentença dos Deuses foi: Ao abismo! Ao abismo! Ao abismo!

O sinal da besta são os chifres sobre a testa do corpo astral dos malvados. O papa Pio XII, visto clarividentemente, tem grandes chifres, usa túnica e capa vermelha; como os grandes jerarcas da loja negra, tem “cola ou rabo”. Portanto, é um demônio. Ele e seu conclave cardinalício estudam magia negra, não crêem no Cristo; eles amam Javé, crêem em Javé. O Cristo é só um bom negócio para eles.

O Colégio Cardinalício criou no Vaticano uma cátedra secreta de magia negra. Todo o capitalismo corrompido e todo o materialismo ocidental com seus prostíbulos e sodomias é um polvo gigantesco, cuja cabeça é o Papa.

Ao abismo! Ao abismo! Ao abismo!

## Capítulo 10 - ESFERAS VOADORAS



Não são “discos voadores”, mas sim, “esferas voadoras”. Elas obedecem ao mesmo processo planetário de rotação; seu movimento giratório é da esquerda para a direita, com o qual fazem subir ou descer quando o movimento é lento.

No centro da esfera, como ilustra o desenho, existem umas aletas ou pás, em forma de leque, que absorvem o éter cósmico que é levado por um tubo para ser queimado numa câmara interna por meio de um raio de luz, que é diferente da chama que conhecemos.

Observando clarividentemente, aparenta ser uma pequena roda, semelhante ao nosso esmeril de afiar objetos de aço; dessa pequena roda que gira incessantemente produz o raio que queima o éter, o qual vem a ser o combustível permanente que dá impulso à esfera.

A queima do éter gera dois movimentos contínuos pela expulsão da labareda: movimento giratório e o de impulso. Há um terceiro uso para essa língua de fogo do escape: servir de timão para a nave. Com um pequeno movimento para baixo, a esfera começa a subir; com o movimento de seu escape direcionado para cima a esfera se inclina para baixo e desce; o mesmo se dá para a direita e para a esquerda. É esse fluxo de escape que direciona a nave.

Ao ser queimado, o éter produz, dentro da esfera, calor suficiente para proteger os pequenos pilotos; o movimento giratório externa esquenta toda a atmosfera, podendo a nave passar em meio aos grandes vazios planetários sem que se acumule gelo ou outros gases que se encontram no

firmamento.

A esfera gira sobre seu próprio eixo. Como se vê no desenho, há um eixo perpendicular e sobre esse eixo gira. A cabine dos pequenos pilotos está sujeita a esse eixo, por isso, é imóvel apesar da rapidez com que gira externamente.

A cabine tem dois pequenos mostradores: um indica a direção e o outro a velocidade. Uma pequena alavanca serve para direcionar o fluxo de escape; a velocidade é controlada por um acelerador que manejam com o pé. Este, entra ou sai e pode ser mantido fixo em determinado ponto para obter velocidade constante.

Para se apoiar no solo abre-se uma seção inferior (como se vê no desenho) de onde saem uns cones sobre os quais fica apoiada. Para subir, basta o movimento giratório e isso faz com que suba rapidamente. Sempre há uma reserva de éter no interior da nave para gerar pressão, de maneira que ao subir, provoca o movimento giratório.

Esse movimento giratório é justamente o que ainda não tem permitido que caiam no solo, mas, se tentam descer com a nave girando, imediatamente se espatifa.

A velocidade é criada pelo fluxo de saída, segundo sua intensidade. O movimento de direita a esquerda é semelhante ao das pás de um helicóptero; pode permanecer fixo num certo ponto, como no helicóptero.

O combustível mais poderoso do universo é o éter, que está presente em todas as partes. Portanto, essas naves já encontraram e resolveram o problema do moto contínuo que tanto tentaram resolver nossos sábios. Ao girar a esfera sobre si mesma, introduz éter; quando este é queimado, gera a força, e, com seu fluxo de saída, dá o movimento. Ou seja: faz ela girar sobre si mesma enquanto a impulsiona – este é o moto contínuo.

Isso nos diz que os aviões movidos a gasolina sairão de moda brevemente. Este combustível é muito pesado, perigoso e ocupa muito espaço. Tudo isso vai virar peça de museu. Portanto, as asinhas logo vão cair e aprenderemos a voar com as esferas celestiais. O movimento giratório, como dissemos, é controlável. Ou seja: aumenta e diminui segundo a intensidade do fluxo de saída.

Existem pequenas e grandes esferas, capazes de transportar enormes tripulações. Nossa gente ainda não foi capaz de viajar até outros planetas, mas, em troca, esses “homens-crianças” de outros planetas virão nos civilizar, porque somos todos selvagens.

Para terminar este estudo das esferas voadoras, tenho que dizer aos homens de ciência que isso não é mais uma teoria grandiosa ou mais ou menos vaga. Esta é uma realidade palpitante. Os quatro colaboradores que investigamos estas naves, estivemos dentro delas e conferenciamos com seus pequenos pilotos. Portanto, isso não é nem mais uma teoria, nem uma hipótese, nem uma simples opinião. É a realidade pura e simples.

A mesma coisa podem fazer os cientistas se aprenderem a sair em corpo astral. Muita gente crê que os discos voadores são instrumentos de destruição ou armas secretas da Rússia, e que possivelmente essas máquinas sejam movidas por ondas de radar ou outros inventos parecidos.

Mas, isso não existe; não são máquinas de destruição como as que cria o homem; são naves perfeitas que nos trarão a civilização porque nós não somos civilizados; somos antropófagos de terno e gravata.

Na Rússia existe um sábio que por meio de ondas de rádio conseguiu se comunicar com estes pilotos. Esse sábio está sendo ajudado por Uan Weor. Quer dizer, o Weor da Rússia – que é um dos sete Weores da Santa Igreja Gnóstica.

Nosso irmão Sir Weor, dos Estados Unidos, não ignora isso. Os cientistas que quiserem investigar as esferas voadoras que estudem este livro detidamente; que se dêem ao trabalho de

desenvolverem seus próprios poderes internos ou ocultos e assim poderão entrar triunfantes e vitoriosos no anfiteatro da ciência cósmica.

Quando os pilotos das esferas voadoras estabelecerem sua morada na terra, terão que nos iluminar, e então, sim, haverá o esplendor e a sabedoria. Eles são sábios e santos ao mesmo tempo; são pequenos de estatura e seus rostos rosados como a aurora; sua missão será a de iluminar a futura humanidade de Aquário.

O informe dado pelo senhor Lapedes, afirmando que os discos voadores são uma arma secreta dos EUA não é verdadeiro; são meras suposições ou notícias para afagar certos leitores.

Também as informações dadas pelo senhor Echeverri Márquez, baseadas em documento inglês de propriedade de um oficial britânico querendo com isso explicar os discos voadores também é uma simples suposição. Todos esses informes são para dar paternidade a um invento que não é de nosso planeta e também para agradar a milhares de leitores.

Se os discos voadores fossem armas secretas, porque estariam voando sobre cidades de pouca importância, sobre campos e evitando cruzar com aviões para não gerar movimentos inesperados, e, por fim, voando à vista de milhares de testemunhas?

Gostem ou não os “testarudos” do século XX, vão ter que engolir que os discos voadores são aviões de outro planeta, pilotados por seres humanos milhares de vezes mais sábios que os asnos de fraque, óculos e cartola de nosso afligido mundo.

## Capítulo 11 - O ABSOLUTO

Quando a alma já tenha se unido com o Íntimo e o Íntimo, assim, tenha se convertido em um Mestre do Cosmos, então, abre-se a Ele uma nova aspiração: unir-se com o Raio que gerou o próprio Íntimo. Portanto, nós, em última análise, somos um Raio do Absoluto, “um Hálito [Sopro] do Absoluto, desconhecido para si mesmo”.

Esse Raio é o Glorian, nosso SER, totalmente esplendoroso. O Íntimo vem a ser um desdobramento do Glorian, e, ao mesmo tempo, um “conceito” do Glorian – “um conceito do que Ele quer ser dentro do Cosmos”.

Essas idéias precisam ser compreendidas pela intuição. Para compreendermos o Absoluto é preciso a gente se conhecer profundamente. O Absoluto está dentro da gente mesmo. A Absoluto é profundamente individual, pois o ABSOLUTO é o GLORIAN.

Quem invocar o Anjo Adonai se dará conta que ele já se uniu com seu Glorian. Ao se invocar esse sublime Ser, a primeira coisa que aparece diante do clarividente, é o Raio Dourado e inefável de Adonai; depois, desse mesmo Raio aparece o Grande Anjo da Luz com sua túnica dourada e suas grandes faixas de ouro luminoso que caem de sua cabeça até os pés. A aura de Adonai está cheia de luz e música. A mim o anjo Adonai me deu um grande medalhão de ouro com uma corrente. Esse medalhão me permite manejar as vibrações universais.

Entretanto, apesar de esse anjo ser tão glorioso e apesar de já estar unido com seu Glorian, ainda não tem o direito de entrar no Absoluto - porque ainda não se libertou das leis da natureza. E existem Deuses colossais, como o Deus Sírio, que governa 18 milhões de constelações, e, ainda assim, é um escravo das leis da natureza, e, por isso, ainda não ganhou o direito de morar definitivamente no Absoluto. Até os Deuses mais elevados correm o risco de caírem. A gente ultrapassa todo perigo quando tenhamos nos libertado das leis da natureza e tivermos entrado definitivamente no Absoluto.

Quando um Altíssimo Iniciado anela romper com as leis da natureza para entrar no Absoluto,

aparecem os Deuses tentadores que temem perder sua hierarquia, e oferecem ao Aspirante cargos de mando e regência de determinadas zonas do universo para que ele não se liberte. Esses Deuses tentadores são mil vezes mais perigosos que os humanos. Quase todos esses Deuses moram no Oceano de Luz, conhecido como o “Círculo Proibido”. [NT – Seria como a ante-sala do Absoluto]

A autêntica felicidade a gente só encontra quando entra definitivamente no Absoluto. Enquanto o homem for escravo das leis da natureza não pode ser totalmente feliz. A natureza é u’a mãe tremendamente bondosa, mas também verdadeiramente cruel e impiedosa. Observe-se, por exemplo, a voragem da selva, e compreenderemos que a natureza se sustenta a base de tremendos sacrifícios. Quando penetramos no primeiro salão do Nirvana (o primeiro sub-plano nirvânico em linguagem teosófica) ali vemos o templo dos Deuses, onde todos são vistos crucificados. A verdade, querido leitor, é que o cosmos sobrevive a base de gólgotas e cruzes.

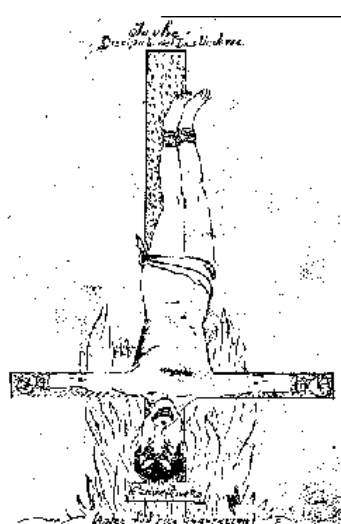
Eu conheço todos os sete salões do Nirvana e posso assegurar que todos os Deuses são felizes, mas, todos aspiram entrar, algum dia, no Absoluto. Esta é a suprema aspiração de todos os Deuses.

O Absoluto está além do Espírito e da matéria, mas, o Absoluto é a causa de ambos. O Absoluto não é fogo, mas a causa do fogo. O Absoluto é luz esplendorosa que, como nós não entendemos, chamamos de “trevas” – porque muita luz nos deixa cegos. O Absoluto está além do bem e do mal. O Absoluto está além do tempo e do espaço; além do número, limite ou forma; além da razão e da intuição; além disso ou daquilo, de cima ou de baixo, da relação ou quantidade. O Absoluto está além do silêncio ou do som ou dos ouvidos que podem ouvi-lo. O Absoluto é o “não-ser”, que é o mesmo “ser real”. Dizemos “não-ser” porque é “ser” em forma tão estranha para nós e tão alheio ao nosso modo de compreender a vida que dizemos: “Não-Ser” – precisamente porque não O compreendemos. Do Absoluto saímos sem alma mas ao Absoluto voltaremos com Alma de Diamante, com a túnica do Mestre cingida em nossos ombros.

O Absoluto é composto de Hálitos ou Raios. Há Raios que têm alma e há Raios ainda sem alma. Os Hálitos que têm alma são conscientes de sua glória e de seu próprio Ser e de sua felicidade. Esses são os Deuses que já se libertaram das leis da natureza e vivem na felicidade mais inconcebível para um ser humano.

Os Raios ou Hálitos que ainda não têm alma não se conhecem nem são conscientes de sua própria glória. Sua consciência é a consciência do Absoluto, mas eles ainda não podem dizer “Eu Sou Absoluto”. Para isso, primeiro necessitam descer ao Jardim Cósmico e conseguir uma Alma de Diamante.

O Absoluto é um Semeador que planta sementes no Jardim Cósmico. Quando chega a Grande Noite Cósmica, ele recolhe seus frutos já maduros, e com isso, se enriquece ainda mais, na eternidade.



Em cada Noite Cósmica o Absoluto é mais “absolutamente perfeito” e em cada novo Dia Cósmico Infinito ele se torna mais infinitamente perfeito.

O Absoluto é nosso verdadeiro lar, do qual um dia saímos e para onde um dia teremos que voltar vestindo a túnica de Mestres do Cosmos. E ali viveremos infinitamente felizes em meio à poderosa sabedoria das trevas. Louvado seja nosso Santo Glorian para todo o sempre. Amém.

Este que aparece crucificado com a cabeça para baixo é Javé – o mestre instrutor do sumo pontífice da igreja católica romana. Javé crucificou a Jesus e sustentou a igreja de Roma por vinte séculos. Agora, é ele que está atado a uma pesada cruz de madeira bruta e cheia de pregos que o aguilhoam terrivelmente. Sua coroa é de ferro com pontas que atravessam sua cabeça. Como mostra o desenho, as

chamas do fogo o abrasam e o queimam horrivelmente.

O papa declarou o ano de 1950 como ano santo porque o ano de 1950 é o ano de Javé. 1950 é o ano do diabo. O número 15 em cabala é Tiphão Bafometo – ou seja: o diabo. 1950 somado dá 15.

O papa está atribulado porque Javé e suas legiões foram encerrados no Abismo. Agora, a religião romana cairá, irremediavelmente – porque Javé já não tem como apoiá-la. Isso sabe o papa e o colégio cardinalício. Mas, os padres e o povo ignoram tudo isso; o papa esconde deles essas coisas. Este segredo é muito valioso para o papa; nenhum padre pode saber disso. Javé permanecerá em sua cruz até a Era de Capricórnio. Javé é o crucificado negro da Oitava Esfera de Lilit. Javé é um anjo caído, é o gênio do mal, o demônio. O papa é o anticristo.

O corpo astral é bem mais sensível que o corpo físico. Por isso, os sofrimentos de Javé são horríveis. Todas as bandeiras, crenças, escolas, religiões e seitas caíram nas mãos de Javé. Ele as governava todas. Rompamos com essas gaiolas e busquemos o Cristo em nosso coração. Nem o teosofismo nem o rosacrucianismo nem o espiritismo podem nos trazer felicidade – porque tudo isso é de Javé.

Os magos negros escreverão um livro para combater e refutar este livro que a Loja Branca envia à humanidade. Mas, fracassarão porque Javé está crucificado.

Os porcos materialistas darão risadas deste desenho porque eles não acreditam em outra coisa que sua imundície, e, como aos porcos, lhes agrada a lama e o barro, e como os burros, só acreditam no capim porque pode ser visto. A essa gente só lhes interessa o álcool, os prazeres, o comer bem e a fornicção. Nisso, são piores que as bestas, e por isso mesmo, só crêem na lavagem, no capim e na carniça. Todos cairão sob o fio da terrível espada da justiça cósmica.

Não me importa a gozação desses porcos; para isso, tenho alma de apóstolo. Eles morrerão sob as ruínas das grandes cidades do mundo. Com a terceira guerra mundial, os Estados Unidos receberão o seu castigo, e todo o ouro de seus bancos vai virar cinza. De Nova Iorque restarão apenas suas ruínas.

Este que se vê crucificado aqui foi o culpado do fracasso da evolução humana. Por isso, quê importa o riso dos porcos materialistas? Sabemos que eles são seus mais fiéis seguidores e seus mais fanáticos defensores, porque seguem a Javé, não ao Cristo; eles amam aquilo que o Cristo mais condenou: riquezas, fornicção, vaidade, ostentação, concupiscência, adultério, maledicência, roubo, opulência e toda essa gama de qualidades que aspira todo materialista sem fé e sem coração. A tempestade será desatada e a Grande Rameira adorará a Javé no Abismo!

Os grandes edifícios de Nova Iorque cairão sob a espada da justiça cósmica como castelos de carta esmagando as bestas humanas, e então elas tremerão diante da majestade de Deus.

Acreditam mesmo os magos negros da AMORC da Califórnia que seu mantra UUUUUAAAAAIIIII os irá purificar?

Acreditam mesmo que a palavra perdida é MATHRA?... Pobres néscios....!

Acreditam mesmo os “adeptus exentus” do quarto grau com sua palavrinha de passe “REGULUS” que, verdadeiramente, são Adeptos?

Acreditam mesmo os de sexto grau com sua palavra de passe ZOCAS que estão indo muito bem?

Os discípulos da AMORC se tornaram escravos do Guardião do Umbral em sua primeira iniciação. Pobres escravos de Javé! “VERITAS” não os salvará do Abismo. Ai de vós!!!

Sabei que o Guardião do Umbral é a besta interna. Vós vos tornastes escravos dessa besta na primeira iniciação negra quando o invocaram diante do espelho.

Os magos negros estão vos enganando! Pobres discípulos da Amorc!

O mago negro fundamenta seu poder no Guardião do Umbral, na besta interna. O mago branco

fundamenta seu poder no Íntimo e põe o guardião do umbral, a besta interna, sob seus pés. O imperator, fundador da Amorc, está no Avitchi, em meio ao pranto e ao ranger de dentes. Ao abismo! Ao abismo! Ao abismo!

## Capítulo 12 - A INICIAÇÃO

Os principiantes em Magia Sexual precisam praticar este ato na posição vertical (de pé). Esta posição evita ao principiante o derrame seminal.

O homem colocará os três dedos da mão direita – polegar, índice e médio – sobre o cóccix ou osso sacro da mulher fazendo ali uma massagem para cima, ao longo da coluna, com o objetivo de fazer subir seu Kundalini para a cabeça; a mulher fará o mesmo com seu esposo.

Os Mestres Maitreya e Kout-Humi ensinaram esta técnica aos Chelas do templo. O Guru demonstrou isso objetivamente com uma Vestal do templo; mostrou como a posição horizontal é mais propícia à perda seminal; com a posição vertical evita-se muito esse risco. (O templo tem onze mil Virgens do Templo de Cuzco, Alto Peru, que inutilmente desejaram violentar os soldados do conquistador Pizarro).

Os principiantes só podem praticar magia sexual na aurora das quintas e sextas-feiras. Quem quiser receber a Iniciação, indispensavelmente precisa aprender a sair em corpo astral e praticar magia sexual. A Iniciação não é para os adormecidos de consciência nem para os fornicários.[NT – Esse conceito foi retificado posteriormente pelo autor: não há necessidade de sair consciente em astral para receber a Iniciação, mas, fornicar, nunca, jamais].

Conheço milhares de rosacruz e teosofistas, bem instruídos, mas, infelizmente, não passam de teóricos. Teoria, teoria e mais teoria. Conclusão: Nada.

Com infinito sofrimento vejo que meus irmãos teósofos se extraviaram e acabaram se perdendo nas teorias. Os rosacruz estão um pouco melhor, mas também lhes falta serem mais práticos. E, como dizia Goethe: “Toda teoria é cinzenta; verde, só a árvore de dourados frutos que é a vida”.

A Iniciação não é questão de teorias, mas de realidades “absolutamente práticas”. A primeira coisa que é necessário é despertar a Consciência. Sucede que os seres humanos durante as horas de sono, quando não estão no corpo físico, andam pelo astral absolutamente adormecidos, ocupando-se das mesmas coisas do dia-a-dia. Esses adormecidos não servem para Iniciados.

Conheço centenas de teósofos e rosacruz que não fazem mais que viver adormecidos, e ainda que paguem mensalidades e leiam livros, e se mostrem autoritários diante dos demais, não são, no fundo, mais que pobres adormecidos. Portanto, o primeiro a fazer é despertar a consciência, e, para isso, é preciso cultivar o discernimento.

Por exemplo, se v. querido leitor, no momento que estiver lendo este livro, vê entrar em sua casa um elefante ou um crocodilo, isso não seria algo inusitado? Ou seria v. uma pessoa tão inconsciente a ponto de nem sequer lhe ocorrer averiguar esse curioso acontecimento? Seguiria adormecido?

Se v. realmente é uma pessoa tão inconsciente assim não serve para Iniciado, pois um discípulo dos Mestres, ao ver algo tão incomum assim, como um elefante ou um crocodilo entrar em sua casa, ou um desencarnado, ou um misterioso artefato ou simplesmente qualquer coisa curiosa, o primeiro a fazer seria perguntar-se: Onde estou? Estou em meu corpo físico ou no mundo astral?

Naturalmente, o neófito deve saltar com a intenção de flutuar. É lógico que se flutua é porque está no mundo astral, e então, cheio de alegria, desperta nesse mundo e pode se dirigir ao Salão das Crianças ou à Santa Igreja Gnóstica, onde os Mestres o ensinarão e o ajudarão.



Muitas vezes, um belo pôr de sol ou o encontro com um falecido ou simplesmente um detalhe insignificante qualquer são suficientes para o Chela fazer a si mesmo esta pergunta: Estarei no mundo físico ou no mundo astral?

Este exercício chama-se discernimento; é preciso habituar-se a fazê-lo, praticando-o durante o estado de vigília, para que se grave no subconsciente e atue durante o sono. Assim, chegará o dia que o ser humano vai adquirir consciência contínua – então já será um Iniciado da Loja Branca.

Acreditam mesmo que "Maord Maorc" do terceiro grau vai ajudar muito? Crêem esses magos negros de terceiro grau que sua palavrinha de passe "ARCO" é grande coisa?

Refiro-me aos discípulos da Amorc, aos quais ensinaram que, com essas palavrinhas, vão encontrar o Caminho da Iniciação. A Iniciação não é questão de cursos por correspondência; é preciso despertar a consciência e sujeitar-se às provas iniciáticas.

A primeira prova que deve enfrentar o discípulo é a Prova do Guardiã do Umbral. Certamente, esta prova é terrível. O despreparado sente um terror indescritível ante o monstro do umbral. O Guardiã do Umbral é a própria raiz de nosso ego animal, cujo nome mântico é "Satã". Ele é a personificação de nosso passado, com todos os horríveis defeitos.

Este aspecto do Umbral que temos dentro de nós faz com que nos mundos internos vejamos as coisas através do ego animal. Quer dizer: vemos tudo com as cores de sua personalidade; portanto, não vemos as coisas como são, mas tingidas com as cores da atmosfera pessoal. Mas, desde que a gente aprende a sair em astral conscientemente, podemos e devemos invocar o Espectro do Umbral. Então, essa criatura salta fora de nós e se apresenta de forma ameaçadora diante de nós. Isso é antecedido por uma brisa de morte. O discípulo deve enfrentar com valor o Espectro do Umbral, e, por meio do valor [coragem] e da força do amor [sexo] derrotará o Monstro, que fugirá vencido.

Deste momento em diante o discípulo fica só, iluminando-se com a própria luz. A luz que antes o iluminava o abandonou e agora precisa iluminar-se com seu próprio azeite espiritual. Antes, era iluminado pelo espírito de sua raça, de sua família e de sua nação. Agora, esses espíritos o abandonaram e o discípulo se torna dono de si mesmo. Mas, também, adquire mais responsabilidade diante das leis cósmicas.

Este Monstro foi criado por nós mesmos, através de nossas inumeráveis existências passadas. Agora, fica-se com a obrigação de embelezá-lo. O Guardiã vai se tornando belo pouco a pouco, conforme vamos embelezando nosso eu animal ou Satã.

Nosso eu animal se alimenta de nossos próprios defeitos; conforme vamos acabando com esses defeitos, ele vai se tornando pequeno e bonito. O Guardiã do Umbral, que é o fundo interno desse Satã, como um espelho desse eu animal, vai se embelezando pouco a pouco, até se converter em uma criança de radiante beleza. Então, já teremos nos unido com o Íntimo e esse Guardiã do Umbral volta a se unir novamente conosco, tornando-se um corpo de lembranças. O Guardiã do Umbral do Anjo Adonai tem a aparência de uma criança de beleza extraordinária.

Mas, quando o estudante fracassa na prova, torna-se escravo do terrível monstro, e então seu progresso espiritual se torna terrivelmente lento. Mas, se cheio de valor, derrota o Guardiã, então ressoa no espaço um ruído metálico que faz estremecer o universo. E o discípulo é recebido no Salão das Crianças pelo Colégio de Iniciados, que, com grande alegria e música maravilhosa, celebram uma festa para o novo discípulo que acaba de pôr firmemente seu pé no CAMINHO.

Deste momento em diante o discípulo vê as coisas tal qual elas são – e não mais tingidas com as cores de sua própria personalidade; transforma-se num investigador experimentado dos mundos supra-sensíveis. Tempo depois vem a segunda prova, chamada de prova do Grande Guardiã do Umbral Mundial. Esta prova é ainda pior que a primeira. O despreparado sente um terror indescritível na presença do segundo Guardiã. O discípulo deve invocar esse Guardiã quando já

se sentir devidamente preparado, para evitar um fracasso.

A presença do Grande Guardião do Umbral Mundial é precedida de uma brisa gelada; é o vento característico das invocações, bem conhecido dos Magos.

O discípulo enfrenta a si mesmo diante deste Guardião e o derrotará em nome do Cristo. Quando o Guardião do Umbral Mundial se afasta, um som metálico ressoa no espaço, anunciando o triunfo. Ato seguido, o discípulo vencedor é recebido no Salão das Crianças, as quais festejarão o triunfo com música maravilhosa.

Após esta prova, o véu de Ahrimã ficará totalmente destruído e o discípulo se torna um cidadão cósmico. Em seguida, se dará conta exata de quem é o Grande Guardião Mundial, e, então, contemplará, com assombro, que atrás desse monstro oculta-se Maitreya, cumprindo seu dever de Guardião do Paraíso.

Este Ser Luminoso somente permitirá o discípulo morar no Nirvana quando haja se sacrificado totalmente pela humanidade. Portanto, o estudante terá que beber do cálice da dor até a última gota para ter direito a viver no Nirvana. Terá que se tornar em um imitador do Cristo e dar sua vida pela humanidade, sacrificar-se como Ele se sacrificou e amar a humanidade como ele a amou. Aquele que, depois dessa prova, não se converter em imitador do Cristo se tornará um Mago Negro.

Claro que o discípulo poderá visitar em corpo astral ou em corpo físico ou mental ou causal ou com qualquer de seus sete veículos qualquer um dos sete salões do Nirvana. Ou, ainda, o majestoso templo do “Círculo Proibido”. Mas, só poderá ali permanecer ou morar quando tiver se sacrificado totalmente pela humanidade.

De passagem, registramos que os senhores teósofos, com seu famoso “Mayabirrupa”, estão totalmente equivocados ao pretenderem que só com o “Mayabirrupa” é possível visitar os distintos planos cósmicos.

O Íntimo [Atman] é um rei e senhor do universo, e, por isso, não está condicionado a nenhum plano cósmico. Ele pode se fazer visível e tangível em qualquer plano cósmico. Ele tem livre acesso a todos os departamentos do Reino. Até mesmo pode ir ao Nirvana com corpo físico.

Equivoca-se Max Heindel ao defender que só com o corpo divino espiritual se pode viajar através dos sistemas interplanetários. Eu me comprometo a levar em corpo astral ou em corpo físico em estado de jinas a qualquer Chela, seja ao Nirvana, seja ao Círculo Proibido, seja a qualquer planeta distante do infinito.

O Chela que quiser se convencer disso, deve invocar a mim, AUN WEOR, desde meu templo, chamado de Templo de Aun Weor, e eu o levarei aonde quiser e com o corpo que quiser. E, para isso, não necessito de nenhum Mayabirrupa teosófico.

Outro erro grave de Heindel é afirmar que só se pode penetrar no interior da terra, ou seja, até seu próprio centro, quem tiver alcançado a primeira Iniciação de Mistérios maiores.

Eu, Aun Weor, me comprometo a levar qualquer simples Chela até o templo situado no coração da terra. Para isso, existem certos caminhos astrais que conheço muito bem.

E, depois dessa pequena digressão, voltemos ao tema do presente capítulo.

Uma vez que o discípulo tenha passado as provas dos guardiões, terá que passar pelo fogo. O discípulo terá que passar a terceira prova, chamada de “a prova do Salão de Fogo”. Este Salão Ígneo assustaria o despreparado, mas o discípulo devidamente preparado, se sustentará valentemente em meio às chamas e logo em seguida será recebido no Salão das Crianças, onde farão uma grande festa.

Estas são as três provas fundamentais para se entrar no CAMINHO. No Salão das Crianças os

Mestres assumem a figura de “crianças”- para dizer que “enquanto não sejamos como crianças não poderemos entrar no reino dos céus”. Por isso é que os antigos Iniciados eram chamados de “crianças”.

Os irmãos da Sociedade Teosófica cometem um terrível e gravíssimo erro ao desprezar o corpo astral. Este traje brilhante é o Corpo das Iniciações, é nosso Krestos, por meio do qual alcançamos a Alta Iniciação.

Dentro do corpo astral estão encerradas a mente, a vontade, a consciência e a vida, como que dentro de uma arca sagrada.

O homem é sétuplo, porém, os gnósticos o sintetizamos em uma tremenda realidade de “corpo”, “alma” e “espírito”.

A Iniciação não é questão de teorias, nem de pagar mensalidades; é, simplesmente, questão de praticar magia sexual e adestrar-se em sair em astral.

O Mago deve ter um Eu forte e poderoso e uma robusta e poderosa personalidade. Os impessoalismos teosóficos levam só à degeneração. [NT – Sendo um Iniciado de Menores, Aun Weor ainda não havia se dado conta que Eu Superior e Eu Inferior são apenas divisões do mesmo ego; também não havia ainda despertado para o fato de que até mesmo a personalidade humana deve ser destruída]

O Iniciado deve viver de modo sempre heróico e sempre vitorioso, como os heróis de Rabelais; nada de debilidades.

O Iniciado deve ser um super-homem onipotente e divino.

O Iniciado deve ser humilde e sábio; o Iniciado deve ser totalmente prático.

O Iniciado deve viver sempre alerta e vigilante como sentinela em tempo de guerra.

O Iniciado por onde quer que passe deve deixar centelhas de luz e de alegria.

O evangelho de São João dá importância extraordinária ao Eu [Eu Sou]. Repete sete vezes a palavra Eu [Eu Sou]: Eu sou o pão, eu sou a luz, eu sou o bom pastor, eu sou a porta, eu sou a ressurreição, eu sou o caminho, a verdade e a vida, eu sou a vida. Cada um desses EU SOU é precedido de um Mantra oculto de grande poder.

Devemos cultivar nosso Eu [Eu Sou] e ter uma forte e robusta personalidade, pois esta última vem a ser a veste de nosso Eu. [NT – Na data em que escreveu este livro, o jovem Mestre Aun Weor ainda não tinha conhecimento da Philokalía – fato que ocorreu vários anos mais tarde. Por isso, ele usa aqui a linguagem das escolas espiritualistas da sua época e país, que usa a expressão “Eu” como sinônimo de “Íntimo” e “Ser Superior” ou “Espírito” – algo modificado posteriormente.]

O homem deve ter as quatro características da Esfinge: As garras do leão – [que representam] coragem e nobreza. A tenacidade do boi – representada por suas patas. As asas da águia – que são as asas do espírito. A inteligência do homem – representada pela cabeça da Esfinge.

O homem deve ser sereno diante dos piores inimigos. O homem deve ser tenaz em seus propósitos e nunca desanimar diante dos obstáculos e problemas que se apresentam. O homem deve ter a majestade da águia para não sucumbir diante dos piores fracassos. O homem deve desenvolver sua inteligência para saber adaptar-se a todas as circunstâncias da vida sem nenhuma dificuldade.

Quando o homem já tenha desenvolvido as quatro características da esfinge, então, está preparado para passar as quatro provas: terra, fogo, água e ar. Por meio dessas quatro provas é examinada a moral do discípulo. Portanto, é um exame simbólico que corresponde, exatamente, à moral do discípulo.

Quem não tiver desenvolvida a serenidade não poderá passar a prova do fogo. Quem sucumbe diante do fracasso financeiro não pode passar na prova do ar. Quem não tenha desenvolvido o

altruísmo nem a adaptabilidade à vida não poderá passar na prova da água. Quem não tenha aprendido a ser tenaz tampouco poderá passar pela prova da terra.

A Esfinge é o próprio homem. O homem deve ter as asas da águia, a inteligência do homem, as garras do leão e a tenacidade do boi. Essas quatro características da Esfinge permitem ao homem passar as quatro provas: terra, fogo, água e ar.

O discípulo já preparado pede as quatro provas aos Mestres da Loja Branca e eles as soltam para provar a sua moral. Pode ser que soltem todas de forma seguida ou pode ser que soltem aos poucos, uma a uma, em sucessiva ordem.

Aquele que não sabe ser sereno não pode passar na prova do fogo. Durante essa prova, o discípulo se vê perseguido, injuriado e sacrificado ao máximo. Evidente que se o discípulo se deixa levar pela ira, vai reagir de forma violenta contra seus inimigos e o resultado disso é o fracasso na prova. Além do mais, sem serenidade, inevitavelmente irá se apavorar diante do fogo. Portanto, é necessário aprender a suplantar a cólera. O colérico não pode passar na prova do fogo.

Aquele que tem medo de abismos não pode passar na prova do ar. É lógico que quem se deixa levar pelo desespero diante de um fracasso financeiro ou de qualquer outra natureza, fracassará diante da prova do ar, tremerá de medo ao ver-se lançado ao fundo de um abismo.

Aquele que não tenha aprendido a ser altruísta nem consegue se adaptar diante das dificuldades da vida será tomado pelo espanto e horror diante do perigo de perecer afogado durante a prova da água.

E aquele que não tenha aprendido a ser tenaz nem a tirar proveito das piores circunstâncias da vida, tremerá de pavor quando ver duas montanhas gigantescas se fecharem sobre si para esmagá-lo.

Estas são as quatro provas de terra, fogo, água e ar.

Depois de cada prova o discípulo é recebido no Salão das Crianças, onde é celebrado seu triunfo com música inefável e maravilhosa.

Nos antigos tempos, essas provas eram passadas no mundo físico; muitos candidatos à Iniciação pereceram tragicamente. Hoje, essas provas acontecem no astral, mas, também, em algumas ocasiões, ocorrem aqui no mundo físico.

Repito novamente que a vida é a escola onde adquirimos as faculdades necessárias para a Iniciação, porque a Iniciação é a própria vida.

Porém, o exame é simbólico. Se o indivíduo está preparado, triunfa nas provas. Por meio delas sabemos se o indivíduo já adquiriu na vida as faculdades necessárias para o Chelado ou discipulado ou se ainda lhe falta alguma coisa.

Quando o discípulo já tenha passado as quatro provas, então tem o direito de pedir aos Mestres a capa de “discípulo aceito” da Loja Branca. Esta capa é entregue pelos Mestres; esta capa serve para distinguir o discípulo no cosmos como um Chela da Loja Branca.

O discípulo fica, então, sob as ordens da Loja Branca. Se o chela deseja progredir deve obedecer e reverenciar os Mestres. Mais tarde, chegará o momento em que o discípulo já estará preparado para receber a primeira Iniciação de Mistérios Menores.

São nove Iniciações de Mistérios Menores antes de chegar à primeira Iniciação de Mistérios Maiores, na qual a alma se une com o Íntimo. Cada Iniciação tem seus graus, e cada grau tem suas provas.

Há sete Santuários de Mistérios, dos quais a Rosacruz é um deles (esses Santuários são internos).

Existe também o santuário de Mistérios Maias. Um de seus templos está situado na Serra Nevada de Santa Marta – Colômbia. A ele pertence o índio Nalgui Ingula e muitos outros indígenas

iniciados. Eu, AUN WEOR, pertenço ao Santuário de Mistérios Egípcios.

Existe ainda o Santuário de Mistérios Orientais, ou seja, o santuário de Mistérios do Raio Oriental. E também o Santuário de Mistérios da Atlântida, e o Santuário de Mistérios Lêmur, etc. etc.

Na Rosacruz existem muitos indivíduos afiliados às instituições do mundo físico, instituições falsas, casas de comércio. A autêntica Rosacruz está no astral – é interna. Essas escolas do mundo físico, conhecidas como “sociedades” são Lojas Rosacruz. Entretanto, seus afiliados não são realmente rosacruzes – porque ninguém sabe a que Raio pertence enquanto não aprender a viajar conscientemente em corpo astral.

Precisamente, quando o discípulo recebe a capa de Chela da Loja Branca, junto com ela é entregue uma jóia sagrada, que representa, exatamente, o Raio ao qual pertence o Chela. Só então o discípulo vem a saber a que Raio pertence e qual é o seu Santuário. Os graus iniciáticos a gente recebe no Santuário de Mistérios ao qual pertencemos. As Iniciações a gente recebe na Santa Igreja Gnóstica.

Durante as nove Iniciações de Mistérios Menores toca ao discípulo viver toda a Paixão de nosso divino Mestre, o Cristo. Uma das provas mais difíceis é a “Prova Direne”. Durante esta prova o discípulo terá que provar sua castidade ao máximo, em carne e osso, e diante das tentações mais terríveis. Esta prova acontece no plano físico.

Outra prova, também muito difícil de passar, é a “Prova da Justiça”. Nela, nos toca viver como o Cristo diante de Pilatos e Caifás. O discípulo se vê acusado por seus próprios amigos mais queridos e apreciados diante dos juízes do tribunal da justiça. Se o discípulo protesta, é sinal que ainda lhe falta mais preparo.

Durante essas nove iniciações o discípulo terá que passar terríveis provações; terá que representar todo o Drama do Gólgota pessoalmente, pois o Sendeiro do Gólgota é o Sendeiro da Iniciação.

Estreita é a porta e apertado o caminho que nos conduz à vida e muito poucos são os que o encontram.

A Senda da Iniciação é um Caminho de espinhos e dores. O Iniciado terá que ser torturado, cuspidado e humilhado. O Iniciado terá que ser açoitado e terá também que beijar o látego do verdugo.

Aquele que odeia seus inimigos, aquele que não é capaz de beijar o látego do carrasco, aquele que protesta diante dos caluniadores não poderá chegar à Alta Iniciação. Para chegar à Alta Iniciação é preciso fazer carne e sangue de toda a doutrina do Cristo em nós mesmos.

O orgulhoso, o vaidoso, o fornicário, o ladrão, o adúltero, o feiticeiro, o criminoso, o difamador, etc. não serve para ser Iniciado. Para entrar na Alta Iniciação temos que ser como crianças.

Como pode chegar à Alta Iniciação, à União com o Íntimo, o avarento e o egoísta? Como pode chegar à Alta Iniciação aquele que não venera seus superiores? Como pode chegar à Alta Iniciação aquele que não tem nenhum problema em destruir os corpos de seu semelhante – o criminoso? Como pode chegar à Alta Iniciação aquele que não é capaz de fazer uma obra de caridade a alguém?

Não, querido leitor, ouça-me bem! Se v. de verdade quer chegar à Alta Iniciação algum dia, precisa decidir-se verdadeiramente em seguir resolutamente a Senda que o Cristo nos mostrou. Não basta dizer “Senhor, Senhor eu te amo; Senhor, Senhor eu te sigo”. Não, querido leitor! Isso não é suficiente! É preciso provar que realmente somos cristãos, cristãos de verdade, não de nome, unicamente. É preciso fazer carne e sangue em nós de toda a doutrina do Divino Mestre.

Se v., querido leitor, é uma pessoa débil e incapaz, que não se sinta decidida a seguir a senda do Cristo e fazer carne e sangue de sua doutrina, então, é melhor que v. não se dedique a estes

estudos – porque o máximo que conseguiria seria tornar-se um mago negro.

Estes estudos são para os que estão dispostos e decididos de verdade a beijar o látego do carrasco e a sacrificar-se pela humanidade.

Conheço indivíduos de grandes poderes, que são bandidos e criminosos. Esses pobres seres são, é claro, magos negros.

Três coisas são indispensáveis para a alta Iniciação: Santidade, Magia Sexual e adestrar-se em corpo astral.

Depois de passar triunfante a Prova Direne o discípulo é entregue a um Mestre da Loja Branca para que Ele o ajude a despertar seu Kundalini e a unir-se com seu Íntimo. Isso ocorre depois de haver terminado a Nona Iniciação Menor.

Também depois da Nona Iniciação Menor vão sendo entregues ao Chela os estigmas segundo seus méritos. Como já dissemos, cada um desses estigmas tem suas provas, e o discípulo terá que passar todas as provas de cada um dos estigmas para recebê-los, pouco a pouco.

Os estigmas permitem ao homem entrar e sair de seu corpo físico e de seu corpo etérico toda vez que quiser. Em tudo isso, o mantra INRI encerra um tremendo segredo, que não posso divulgar.

O homem esteve unido com seu Íntimo quando estava no estado paradisíaco. Infelizmente, os lucíferes nos fizeram perder o Paraíso. Esses magos negros, chamados lucíferes, são a causa de tanta dor; eles são os causadores de nossa desgraça.

Não consigo entender como é que homens tão clarividentes como Steiner e Heindel cometeram o erro tão grave de chegar a afirmar que, graças aos lucíferes, adquirimos independência e sabedoria.

Qualquer clarividente que entreviste Lúcifer – o chefe dos lucíferes – no astral, se convence do terrível erro em que incorreram Max Heindel e Rudolf Steiner. Lúcifer é membro ativo da Loja Negra; Lúcifer é mago negro por doutrina e por convicção religiosa; Lúcifer é um Cosmocrator, um demônio. Os anjos teriam dado sabedoria ao homem, onisciência e independência pessoal sem que tivesse que sair da felicidade do Paraíso.

A humanidade aflita e trágica da terra teve um grande fracasso evolutivo planetário, causado pelos lucíferes. Por isso foi que a esta terra houve a necessidade de vir o próprio Logos Solar para salvar a humanidade caída. A Terra teve que receber uma ajuda extra. Este foi um caso especial em nosso planeta.

Qualquer um que for a Vênus ou a Mercúrio em corpo astral, ou a Marte, ou a qualquer outro planeta de nosso sistema solar, ficará assombrado ao contemplar ali humanidades que vivem em estado paradisíaco e que jamais caíram nesse belo estado que nós caímos.

Não houve necessidade do Cristo ir a esses planetas, porque esses planetas nunca caíram em desgraça como nós. Os anjos quiseram fazer com a humanidade terrestre o mesmo que fizeram com Vênus. Ou seja: o homem antes era um hermafrodita; necessitava construir cérebro e garganta. Para isso era necessário que ele retivesse um pouco de sua energia creadora, para ser usada na construção desses órgãos indispensáveis para sua evolução, em tal forma; o homem já não podia externar os dois pólos para criar como antes, quando a reprodução se realizava por meio de brotação, algo parecido como fazem as plantas; isso, durante as épocas polar e hiperbórea. Mas, ao começar a época lemúrica, foi necessário que o homem criasse um cérebro, e como, então, passou a externar apenas um pólo [porque havia perdido sua característica de hermafrodita], é claro que se tornou necessário a cooperação sexual para criar. O plano dos anjos era que, uma vez creado o cérebro e a laringe o homem voltasse novamente a direcionar os dois pólos de sua energia creadora para cima, como era antes, que é igual ao sistema dos anjos. Assim, [se tudo houvesse ocorrido conforme o plano dos anjos] o homem teria se tornado igual a eles, um

Deus Creador, um Ser Hermafrodita capaz de criar com o Verbo e sem necessidade de passar pelos terríveis sofrimentos pelos quais está passando agora.

Não havia necessidade de o homem sair do Paraíso. O homem foi tirado do Paraíso pelos magos negros; foram eles que o arrojaram à dor. Agora, não lhe resta alternativa que a Iniciação para regressar ao Paraíso, novamente.

Quem visita Vênus em corpo astral se dá conta que a humanidade venusiana seguiu totalmente o plano dos anjos, que sem necessidade de perder o estado paradisíaco, adquiriu auto-independência e sabedoria. A humanidade de Vênus segue a Senda do Matrimônio Perfeito; por isso, é totalmente feliz. Os venusianos logo alcançarão novamente o estado de hermafroditas, e então, serão como os anjos.

Quando o discípulo chega à Alta Iniciação não precisa mais estar casado porque já desposou seu amado eterno, o Íntimo, tornando-se um hermafrodita perfeito, um Mestre. Então, se elevará até sentir todas as delícias do amor sem contato carnal; será um Deus Creador e viverá em plenitude perfeita e terá passado além do estado humano.

Ao chegar ao Gólgota da Iniciação, o corpo físico será consumido pelo fogo sagrado, como um holocausto sagrado, no altar do Íntimo. Depois, virá a desencarnação e a ressurreição, e o Iniciado poderá exclamar com voz poderosa: Consumatum est.

## CONCLUSÃO

Termo aqui o livro do MATRIMÔNIO PERFEITO. Jamais, na vida, nenhum Iniciado havia se atrevido a discorrer o véu do sanctum sanctorum ante a vista dos profanos. Porém, é chegada a hora mais grave da história, e não há tempo a perder. Aproxima-se a Era de Aquário e o homem terá que se decidir entre ser anjo ou demônio, águia ou réptil.

Eu, Aun Weor, sou tão só um instrumento da Loja Branca. É a Loja Branca quem me inspirou nesses trabalhos; estou seguro que o discípulo que estudar este livro e fizer dele carne e sangue em si mesmo, chegará à união com o Íntimo, e se tornará rei e sacerdote do universo, segundo a Ordem de Melquisedek.

Não basta ler este livro; é preciso estudá-lo e meditar profundamente; é preciso torná-lo carne e sangue em nossa vida; é preciso praticá-lo estritamente e ao pé da letra seus ensinamentos.

Este livro será para certos pseudo-espiri-tualistas, pobres de pureza e sabedoria, algo imoral, algo, quem sabe, perverso. Para outros, que ainda não possuem maturidade evolutiva, este livro será uma bobagem, uma enganação e nada mais que isso.

Mas, ao que foi chamado, ao escolhido, ao realmente preparado, este livro será algo sublime, grandioso, puro, ideal, ético e divino – porque ele é a chave de todas as Iniciações e de todos os poderes.

Este livro ensina e ilumina o Caminho da Vida Doméstica. Muitos livros foram escritos sobre o Caminho Iniciático, sobre o Caminho Yogue, mas, jamais na vida se havia escrito sobre o Caminho da Vida Doméstica.

Há três Caminhos que levam ao Íntimo: O Caminho do Místico, o Caminho do Yogue e o Caminho da Vida Doméstica. Neste livro, me dedico ao último, por ser este o mais prático.

Todos vivemos em sociedade e fazia falta um livro que nos mostrasse o Caminho da Iniciação dentro da mesma intimidade do lar.

Muitos sempre desejaram isolar-se do mundo para se entregarem às práticas do yoga de acordo com os ensinamentos da teosofia oriental.

Outros desejavam seguir as vidas místicas de Tomás de Kempis e de Francisco de Assis ou de Santo Antônio de Pádua para assim chegar algum dia à união com o Íntimo.

Porém, nem uns nem outros puderam realizar esta sonhada aspiração divina porque o mundo, com seus deveres e obrigações da vida agitada que vivemos, impedia totalmente de se isolarem para seguir o Caminho do Místico Perfeito ou do yogue asceta. Faltava, portanto, um livro que mostrasse à humanidade a Senda da Vida Doméstica; faltava um livro que ensinasse a encontrar a Iniciação dentro de nossa própria vida social e dentro de nossa própria casa, sob o doce abrigo de nosso lar.

Tocou a mim cumprir essa missão; por isso escrevi este livro com o único anelo de que cada um possa encontrar a Senda da Iniciação dentro do mesmo ambiente em que vive.

Conheço milhares de teósofos, rosacruz e espiritualistas que anelam chegar à luz, mas que, no fim, não são mais que pobres teóricos condenados a pagar mensalidades e ler livros sem realizar nenhum avanço. A redenção está exclusivamente no sábio uso de nosso poder criador.

Pode assim um indivíduo envelhecer estudando teorias teosofísticas e escutando conferências rosacruz, tendo certeza absoluta que não terão dado nenhum passo em frente dentro da Senda Iniciática – porque, enquanto o homem fornicar como animal está perdendo o seu tempo de modo miserável.

Se o estudante ocultista quiser chegar de verdade à Alta Iniciação, precisa se decidir definitivamente pelo caminho do Místico, da Yoga ou do Matrimônio Perfeito. Esses são os três únicos caminhos que nos levam à união com o Íntimo.

Mas, é impossível seguir totalmente a Senda da Yoga respirando o ar sujo das cidades. Quem quiser ser yogue precisa se retirar da cidade, isolar-se na mata para realizar com êxito seus exercícios respiratórios – porque na cidade respira apenas os átomos do inimigo secreto. Até os parques nas cidades estão cheios de átomos viciados, e os exercícios respiratórios que são feitos de vez em quando na mata não servem praticamente para nada. Portanto, quem quiser viver o Caminho do Yogue deve se decidir pela vida isolada em algum lugar longe das cidades, porque nessas é impossível.

Outros amam a mística, mas, vivem fazendo negócios e lutando pela existência. Como poderão, assim, serem místicos perfeitos?

Para ser realmente devoto de um Antônio de Pádua ou de um Francisco de Assis é preciso levar a vida ascética que eles levaram; do contrário, é perda de tempo. Portanto, esse Caminho é quase impossível nas cidades e nos tempos que vivemos hoje.

Conheço um grande número de teosofistas, espíritas, rosacruz e místicos fornicários que chegam a dar vergonha e só despertam compaixão. Todos dizem desprezar o mundo e suas vaidades; no entanto, coabitam como bestas e sofrem e choram como todo mundo, mas não conseguem nenhum progresso justamente porque lhes falta uma orientação sexual.

Sei de muitos teosofistas que se horrorizam só em escutar a palavra “sexo”. Eles estão acostumados a pensar que o sexo é algo vulgar e indigno; ficam vermelhos só de escutar essa palavra. Entretanto, eles mesmos não vêem nenhum problema em se entregarem aos prazeres sexuais com seu cônjuge, profanando assim o sexo que é a mesma força com que Deus criou o mundo.

Não se dão conta esses “modelos” de pureza que o sexo é santo, que eles vivem pelo sexo e que são filhos da relação sexual de um homem e de uma mulher. Se eles têm um corpo, isso se deve, precisamente, ao sexo que eles mesmos olham com tanto horror e que os fazem corar de vergonha.

Se eles têm um corpo físico que lhes permite evoluir e progredir, isso se deve, justamente, a isso



que tanto os envergonha e que olham com tanto asco: o sexo. Aquele que se horroriza com a palavra “magia sexual” é porque está sujo por dentro em seu coração. Como bem disse a mestra Blavatsky, “cada qual olha através de seus próprios olhos. Para o puro tudo é puro e para o impuro tudo é impuro”.

Conheço um bom número de “modelos de sabedoria” que, ao ouvirem falar de Magia Sexual, argumentam contra, alegando ser danosa para a saúde, que isso é impossível, etc. A esses direi que nós, os gnósticos, praticamos magia sexual diariamente e que todos possuímos excelente saúde; nenhum gnóstico é visto enfermo por aí...

Os gnósticos chegamos a uma idade bem avançada completamente jovens, pois o famoso elixir da longevidade é o sêmen; e, por meio da magia sexual, o homem rejuvenesce diariamente.

Claro que o discípulo terá que se acostumar à magia sexual aos poucos; mas chegará o dia que seu membro viril se adaptará totalmente a essa nova atividade sexual, e então, essa prática será seu ato normal diário e ficará, depois desse ato, totalmente satisfeito e cheio de vida e de alegria.

O indivíduo que esteja com seus órgãos sexuais enfermos, primeiro terá que se curar e só depois se dedicar à magia sexual.

Este livro vem, portanto, preencher uma necessidade desta época, que é iluminar o Caminho da Vida Doméstica, para que os seres humanos se aproximem de seu Deus Interno sem necessidade de se isolarem do mundo, nem abandonar mulher e filhos.

Portanto, estou feliz com minha obra ainda que saiba que os críticos dela se mofarão e os pseudo-espiritualistas a ridicularizarão. Mas, aqui vai meu livro ao campo de batalha porque sei muito bem que o tempo fará justiça – porque este livro será a base sobre a qual se apoiará a Era de Aquário.

Nem Krishnamurti com todos seus nihilismos metafísicos, nem a teosofia moderna com todas suas teorias poderão iluminar a humanidade ou regenerá-la porque a humanidade só se iluminará e só se regenerará com o calor do sexo e a dita do amor intenso e profundo. A ânsia de querer é nossa única felicidade. Pela porta do sexo saímos do Paraíso e por essa mesma porta teremos que regressar ao Paraíso. Há uma lei oculta que diz que por onde saímos é por onde temos que entrar novamente.

Hahnemann diz: "similia similibus curantur". Isso é: O semelhante cura o semelhante. Se o sexo nos tirou do Paraíso, o sexo também nos levará ao Paraíso novamente.

Cultivemos em nossos lares a santidade do sexo; que os homens e as mulheres se amem com intensidade e sabedoria; embelezemos nossas vidas com a música, a alegria e a dança; amemos o bem e, assim, poderemos despertar Kundalini e alcançar a união com o Íntimo para sempre. Então, levantando nossa taça oremos.

Eu, Aun Weor, em nome da Loja Branca, abro as portas da Santa Igreja Gnóstica à toda humanidade sem distinção de raça, credo, casta ou cor.

O Cristo, o divino rabi da Galiléia, chefe de nossa Igreja, disse: Pedi e se vos dará; batei e se vos abrirá.

Que a paz esteja com toda a humanidade!

Aun Weor

**A MARCHA TRIUNFAL DO GNÓSTICO****Por: AUN WEOR.**

(A eterna boda da alma com seu espírito; a união da alma com o Íntimo. Poesia de Aun Weor publicada na 2ª. edição deste mesmo livro).

Estou de festa, meu amor...  
Esta noite são nossas bodas.  
Estou de festa, meu amor...  
Estou vestida de prata.  
Te lembras de minhas doces serenatas?  
Eu, sozinho... Te amo...  
Tu és meu Deus e eu sou tua sereia que canta.

Estou de festa, meu amor...  
O cordeiro diz à esposa: Vem...  
E eu venho a ti,  
A esposa diz ao cordeiro: Vem...  
E ele vem assim.

Estou de festa, meu amor...  
E o casal de esposos se beijam.  
No leito nupcial do Paraíso...  
Ele a arrulha com suas ternuras,  
E ela qual criança submissa,  
Se arroja a seus pés,  
Com sua cabeleira loira.

Estou de festa, meu amor...  
Te lembras de tuas promessas?  
Eu não posso esquecer-te  
Eu te adoro, tu és meu amante...  
E eu sou tua sereia palpitante...

Não pode me deixar nesta noite,  
Porque é noite santa,  
Não podes me deixar nesta noite,  
porque é noite de prata  
Estou de festa, meu amor...  
Eu sou a sereia que canta.

No passado te fui infiel  
Agora estou arrependida,  
Beija-me que sou tua eterna prometida  
Tu me amas e eu te adoro...  
Tu és minha própria vida...

Estou de festa, meu amor...

Chegou nossa boda nupcial,  
O perfume do templo me embriaga...  
E os céus se estremecem  
Com uma marcha triunfal.

Estou de festa, meu amor...  
Estou regiamente vestida...  
Envolve-me com tua capa,  
E entrega-me a Vara,  
Que eu sou tua prometida...  
Uma marcha triunfal e deliciosa...  
Estremece os âmbitos divinos,  
E ele diz, Vem; e Ela diz: Vem...  
E ambos entre raios diamantinos...  
São um na boda nupcial do Paraíso.  
Estou de festa, meu amor.